Simões Coimbra

Candidtura de Soares a Belém na origem da agitação no "Grande Oriente"?

Crise na Maçonaria pode levar a cisão

Mario Soares

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 608
Novembro de 1984
Terça-feira

13

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Coligação ameaçada?

Distritais do PSD em guerra com PS

Comissões Políticas distritais do PSD continuam a guerra com o PS aberta no passado fim-de-semana. Depois das declarações anticandidatura de Mário Soares a Belém, oriundas das distritais da Guarda, Vila Real e Faro, também os sociais-democratas de Aveiro e do Porto se pronunciaram. Tudo indica estar-se em presença de uma radicalização das posições com vista ao Conselho Nacional de Viseu, em 23 e 24 deste mês. De destacar que nestas posições existe consonância entre diferentes sensibilidades do PSD: mota-pintista, mota-amaralista e marcelista. No caso da Guarda, o confronto entre socialistas e sociais-democratas terá já conduzido ao corte de relações, ao mesmo tempo que a Comissão Política do PSD local ameaça levantar a questão da continuidade da actual coligação governamental no Conselho Nacional de Viseu. Posição idêntica é assumida pela distrital do Porto que se interroga sobre se valerá a pena manter a coligação sem que se proceda a reformas estruturais no País. Em Lisboa, os quartéis-generais socialista e social-democrata mantém silêncio, parecendo ignorar este confronto. Duarte Lima, secretário nacional do PSD para as autarquias, deu mesmo uma ideia de que tudo é pacífico, ao admitir ontem, a título pessoal, coligações com o PS para as próximas eleições autárquicas, nas regiões do Sul do País.

Pág. 4

CEMGFA desaloja os dois marechais portugueses

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas assinou recentemente um despacho, atraves do qual retira aos marechais Francisco da Costa Gomes e Antonio de Spinola algumas prerrogativas que haviam sido conferidas aos dois antigos presidentes da Republica pelo anterior CEMGFA, general Melo Egidio. Lemos Ferreira ordenou assim o desalojamento dos gabinetes que os dois marechais ocupavam no edificio do Restelo: e mandou retirar o telefone que a ambos estava distribuido. Costa Gomes disse esta manhã ao «DL» que este gesto não o atinge pessoalmente, mas fere as Forças Armadas que veem atingido um seu representante.

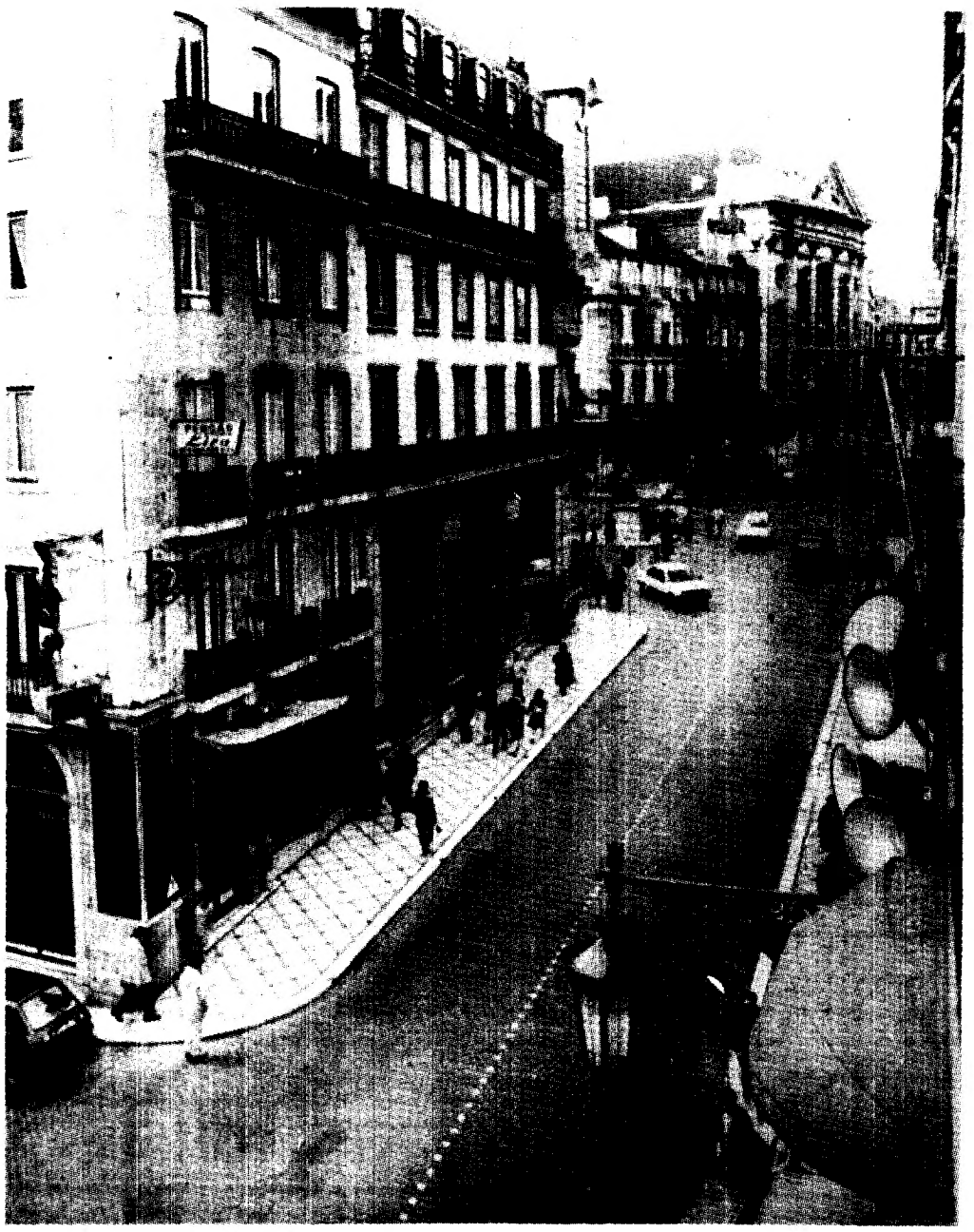
Pag. 20

Parte da Rua Garrett será só para peões

Uma parte da Rua Garrett ficará até ao fim do ano reservada a peões, depois de obras que a Câmara de Lisboa iniciará em breve e têm como objectivo o alargamento dos passeios. O espaço ganho para os peões, em exclusivo, ficará compreendido entre a Rua de Serpa Pinto e o Largo do Chiado (até à linha dos eléctricos).

A iniciativa obrigará, como é natural, a mais algumas alterações do trânsito automóvel em toda a «baixa» lisboeta, implicando, naturalmente, que o estacionamento dos carros sejs feito em moldes diferentes. Uma surpresa, lá para o Natal...

Pág. 9



Goncourt para Duras

Marguerite Duras foi galardoada com o Prémio Goncourt pela sua última obra «L'Amant». Segundo um académico, foi reparada uma injustiça praticada há 30 anos, quando a escritora (então filiada no PCF) publicou «A barreira do Pacífico».

Pág. 20

Na véspera do Portugal-Suécia

Alvalade: uma certeza e uma dúvida

Enquanto há garantia da presença de Stromberg no regresso (episódico a campos portugueses), no nosso «onze» continuam núvens sobre a utilização de João Pinto, que ainda está lesionado

comunicação social

Clube de Jornalistas — lançamento dos Prémios "Gazeta"

Três membros do Governo assistiram (ontem) ao lançamento dos Prémios «Gazeta de Jornalismo», instituídos pelo Clube de Jornalistas.

Presentes o ministro da Cultura, Coimbra Martins, e os secretários de Estado dos Desportos e adjunto do ministro de Estado, respectivamente Miranda Calha e Anselmo Rodrigues, bem como o director-geral da Informação, Manuel Figueira.

O presidente do Clube de Jornalistas, Silva Costa, referiu ter a garantia do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, de que o Clube terá em breve uma sede própria, «digna dos jornalistas portugueses e estrangeiros que aqui trabalham e daqueles que nos visitam».

Silva Costa referiu também que o Clube de Jornalistas está grato pela confiança do presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, «traduzida na concessão de uma primeira ajuda para instalação do Clube, de sede própria e criação de uma biblioteca especializada».

O Clube de Jornalistas promove a atribuição com carácter anual dos Prémios «Gazeta» nas modalidades de Imprensa (texto e fotografia), Rádio e Televisão, e de reportagem internacional sobre Portugal.

Cunhal: há um ano não entrevistado pela Televisão

O PCP protestou junto da presidência da RTP contra a política de informação que tem sido seguida neste meio de comunicação social, segundo informa um comunicado do Partido.

Uma delegação do PCP, composta por Carlos Brito e Vítor Dias, reuniu-se com o presidente do Conselho de Gerência da RTP e criticou nomeadamente «a extrema governamentalização da informação» acompanhada por «uma insignificante cobertura» das actividades, iniciativas e tomadas de posição dos comunistas, pelo «completo abandono por parte da RTP da prática de ouvir os partidos da oposição a respeito de importantes acontecimentos ou de graves decisões governamentais» e pelo «escandaloso afastamento» do PCP de entrevistas ou debates sobre os problemas nacionais.

A delegação fez sentir que desde há um ano a RTP não transmite qualquer entrevista com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

RTP: Afonso Rato demite-se de director de Programas

O Conselho de Gerência da RTP aceitou o pedido de demissão de Afonso Rato do cargo de director-coordenador de Programas de Televisão – segundo apurou a NP.

Afonso Rato tinha colocado o cargo à disposição quando Palma Carlos tomou posse. O pedido foi aceite conforme nota interna de serviço emanada pelo Conselho de Gerência.

Interinamente, ocuparão o cargo de director de Programas, Emídio Uva para o Canal I, e Torquato da Luz, para o Canal II.

Afonso Rato tomou posse daquele cargo no dia 9 de Janeiro de 1984, substituindo, então, o realizador Luís Andrade.

trabalho

Carteiras profissionais passam a ser emitidas pelo MT e Secretarias Regionais

As carteiras profissionais passam a ser emitidas pelo Ministério do Trabalho e pelas Secretarias Regionais dos Açores e Madeira, nos termos de um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República».

O diploma, que isenta deste regime as profisões cujo exercício depende de inscrição em ordens, refere que serão definidas em portaria as profissões cujo exercício é condicionado à existência de qualificações especiais.

A comprovação da existência dessas qualificações corresponderá à emissão da carteira profissional, sem a qual é nulo «o contrato pelo qual alguém se obrigue a exercer, mediante remuneração», profissões que venham a ser abrangidas pelas portarias.

O exercício dessas profissões sem a respectiva carteira constitui contra-ordenação punível com multa de 30 a 200 contos, ficando sujeita a entidade patronal à multa de 60 a 200 contos ou de 60 a 600 contos, se se tratar de pessoa colectiva.

Os pareceres emitidos pelos sindicatos, diz o diploma, continham «raras expressões contrárias» que se limitaram a «afirmações não fundamentadas ou a invocar uma indefinida inconstitucionalidade» — refere o diploma, que acrescenta que do lado patronal vieram as posições mais elaboradas, mas que não impugnaram nenhuma das regras fundamentais.

Em relação ao projecto de 1979 o diploma agora publicado contém duas alterações fundamentais: em vez das restrições ao exercício da profissão como efeito da condenação em certos crimes, foi decidido aplicar o disposto na lei penal sobre a suspensão do exercício de funções como pena acessória da condenação.

Segundo ainda o decreto, nada justifica que a emissão das carteiras fosse da competência dos sindicatos, pelo que o diploma a transfere para a Administração, com efeitos imediatos, mesmo nos casos em que transitoriamente continuem em vigor regimes anteriores.

Gris Impressores em greve

Os trabalhadores da Gris Impressores iniciaram uma greve progressiva por um período de duas horas, que culmina na quinta e sexta-feira com a paralisação total, segundo um porta-voz da CT.

A mesma fonte acrescenta que a greve se deve ao não pagamento dos salários de Outubro e ao atraso no pagamento de horas extraordinárias, que ascendem a sete mil contos».

A Gris Impressores é uma empresa que esteve intervencionada até 1979, altura em que foi entregue aos seus proprietários, os quais, posteriormente, doaram as acções aos trabalhadores «para encontrar uma forma de viabilizar a empresa» — disse o porta-voz dos trabalhadores.

Os trabalhadores, «como forma de viabilizar a empresa», doaram as acções a um grupo empresarial composto por alguns empresários do Porto, que desde há 17 meses tentam negociar com o Ministério da Indústria um acordo de saneamento financeiro da empresa.

O acordo de saneamento financeiro, previsto para seis meses depois da entrada do novo grupo de administração, tem sido sucessivamente adiado — ainda segundo a mesma fonte — porque os principais credores da empresa, Caixa Geral de Depósitos e Banco de Fomento, reivindicam garantias para o financiamento.

Os trabalhadores, 200 efectivos e 70 a prazo, afirmam que o acordo foi «finalmente assinado no passado dia 9» pelo que «reivindicam agora os seus direitos».

Sicafil

Quarenta e quatro postos de trabalho na Sicafil — Fábrica de Mobiliário, Lda., em Moimenta da Beira, estão ameaçados de extinção, pela não efectivação de um acordo financeiro, já várias vezes pedido à Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Esse financiamento, a ser atribuído, estabilizaria a situação actual e viria a perspectivar futuramente a admissão de mais pessoal.

Entretanto a Câmara Municipal local deliberou unanimemente tomar conhecimento da situação e diligenciar junto daquela Secretaria de Estado no sentido de ser concedido o apoio solicitado pela Sicafil.

GNR agride trabalhadores da "Saganhal"

PORTO, 13 (da nossa delegação) – Quatro trabalhadores da empresa têxtil Saganhal, de Pevidém, receberam tratamento hospitalar de ferimentos ligeiros provocados por uma intervenção da GNR de Vizela que pretendia obrigar os trabalhadores a abandonar as instalações de outra empresa da mesma firma, onde tinham ido reivindicar o pagamento de salários em atraso. Os trabalhadores da Saganhal nesta situação atingem um total de 113 pessoas e já não recebem salários desde Setembro, correndo igualmente o risco de desemprego.

Este processo da Saganhal, uma das mais antigas empresas têxteis da região de Guimarães, vem-se arrastando desde há alguns anos, sobretudo a partir da altura em que foi vendida pelos herdeiros do seu fundador (António Ribeiro da Cunha, falecido em 1967) a uma empresa de Vizela.

Acordo na Quimigal

Entre o conselho de gerência (CG) e os representantes dos trabalhadores da Quimigal foi ontem assinado um acordo global considerado «positivo» e que inclui «um conjunto de matérias importantes para os trabalhadores» – segundo um porta-voz da Federação da Química e Farmacêutica. O aumento das tabelas salariais é de 20,34 por cento para vigorar desde Agosto do corrente ano. Foi também acordado um acréscimo adicional de dois por cento sobre as anuidades, que produz efeito a partir de Fevereiro próximo. Para além de outras regalias e acréscimos nas pensões complementares de reforma e de sobrevivência, o CG comprometeu-se a negociar uma redução da jornada de trabalho na próxima revisão global

O CONCURSO 42 DO TOTOBOLA FEZ OS PRIMEIROS 6 MILIONÁRIOS DESTA ÉPOCA

6 TREZES 2 924 493$00 A CADA UM
419 DOZES 41 878$00 A CADA UM
6236 ONZES 2 814$00 A CADA UM

PERFAZEM MAIS DE 52 MIL CONTOS DISTRIBUÍDOS EM PRÉMIOS

Na sua senda de levar felicidade a muitos lares portugueses, o TOTOBOLA cumpre uma vez mais a finalidade para que está vocacionado e distribui para cima de 52 000 contos por algumas centenas de apostadores.

A uns mais e a outros menos, de qualquer modo também o prémio que coube aos 12 e aos 11 não é de desprezar. É, curiosamente, no mês 11, no dia 11, o 11 do TOTOBOLA deu um excelente prémio: 2814$00. Satisfeitos, por isso, os que estiveram quase, quase a acertar em cheio!

Só que satisfeito mesmo estava o Sr. Desidério Batista, que a nossa reportagem contactou no local de trabalho, um estabelecimento bancário em Castro Marim, a escassos quilómetros de Vila Real de Santo António.

Algarvio de gema, casado, 39 anos, e pai de três crianças, este feliz apostador, jogando em múltiplas, arrecadou perto de três mil e quatrocentos contos! É que, só à sua conta, fez 1 treze, 9 dozes e 35 onzes! Aparentando uma grande segurança nas respostas – o que não é normal para quem acaba de receber a feliz notícia de lhe entrar portas adentro tal maquia – o Sr. Desidério Batista sempre nos foi acrescentando que não fizera ainda quaisquer projectos para aplicação do dinheiro. Quem sabe se não será a possibilidade de concretizar, agora, algum sonho adormecido?

Continuando, o Sr. Desidério Batista, já premiado em outras épocas com alguns 13 e 12, jogou desta feita sozinho, estando, ao momento, com certeza que francamente arrependidos os colegas que, normalmente, jogam em sociedade com ele. Só que, nesta época, a sociedade ainda não funcionou!, estando, sem dúvidas, as baterias já assestadas para o próximo Concurso. Boa sorte!

Com apostas simples, uns, e múltiplas outros, mais cinco apostadores – de Lisboa 2, 1 de Coimbra, 1 de Setúbal e 1 de Cabo Verde – acertaram em cheio na chave desta semana. Quatro preferiram o anonimato, sendo o outro totalista o Sr. Armando Fortes Graça, que jogou em Lisboa. Curiosamente, 3 apostadores fizeram apenas um 13, enquanto os outros arrecadaram mais alguns 12 e 11.

Para ganhar no TOTOBOLA... basta apostar e ter um bom palpite. Por que não experimenta o seu?

EPAL
Empresa Publica das Aguas Livres

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATAÇÃO
DA EMPREITADA DE «ESCAVAÇÃO, REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS E DIVERSOS TRABALHOS»

Faz-se público que no dia 14 de Dezembro de 1984, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços da Distribuição, Av.ª de Berlim, n.º 15, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços da Distribuição até às 17 horas do dia 13 de Dezembro de 1984.

Caução Provisória: 2 000 000$00 (dois milhões de escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

3.ª subcategoria da V categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe 2-A.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços da Distribuição, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 9 de Novembro de 1984

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS LIVRES
O Presidente
(Van Hoof Ribeiro)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
PROC. N.º 82/79
2.º JUÍZO
1.ª SECÃO
ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste 2.º Juízo, nos autos de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO com o n.º 82/79 em que é AUTOR ANTÓNIO JOSÉ residente no Casal Fondogos — Alverca do Ribatejo e RÉ TECNIVEGA — EQUIPAMENTOS CALORÍFICOS, LDA. com última sede conhecida na Quinta do Figo Maduro, Rua B, Porta JL em Sacavém.

Notifica-se ainda a RÉ de que tem de apresentar as suas testemunhas no Julgamento, nos termos do Art.º 88, n.º 2 do Código Processo de Trabalho; que é obrigatória a comparência pessoal da RÉ no dia e hora acima indicados nos termos do Art.º 89 n.º 1 do Código referido; mais se anuncia de que tem o prazo de CINCO DIAS após a publicação do último anúncio para efectuar o preparo para Julgamento no montante de 1169$00 o qual será pago em estampilhas fiscais a entregar na respectiva secção de processos, nos termos dos art.ºs 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Notifica-se ainda de que nos termos do Art.º 89 n.º 4, se faltar e não justificar a falta e se não se fizer representar por mandatário judicial, será condenado no pedido, excepto se tiver provado por documentos suficientes que a obrigação não existe; se apenas se fizer representar por mandatário judicial, consideram-se provados os factos alegados pelo AUTOR, que forem pessoais da RÉ.

LISBOA, 6 de Novembro de 1984
O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

«DL» 13/11/84 — 1.ª Pub.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

GOSTO do Nick's. É um bar arejado, cosmopolita. Tomo a bica, pela manhã, no meio de uma fauna curiosa: alemães de cabelo espetado e gestos parcos; inglesinhas sorridentes, expelindo fumaças abstractas para a corticite do tecto; morenaças de belo corpo ginasticado perscrutando, num misto de soberba e avidez, o olhar dos machos.

Acaba agora de entrar o Robert, puto loiro, narizito espalmado, três anos depredadores, fazendo razia nas mesas. Chega junto a nós, crava uma mirada cúmplice nos garatujos com que vou enchendo o papel, lança os dedos à colher, projecta-a contra o balcão, mede o alcance do triunfo e diz apontando a chávena:

– The coffee is good.

– Yes. How do you know?

Que esperavas tu, ó escriba enfebrado? Robert roda sobre os calcanhares, dá uma risadinha aguda, vai direito ao copo da mãe (Joan?). Só depois se apresta a murmurejar-me ao ouvido:

– I like beer. Beer is good. Do you like beer?

Gosto do Nick's, pronto. São horas de ir trabalhar. Logo tornarei. Para falar de Nela e de um quadro na parede.

* * *

Com os dedos finos poisa um prato no balcão. Depois outro. As mil e uma coisas que vêm da cozinha. Rosto pálido, cabelo com tons de cinza e areia enrolando-se, na testa, muito ao de leve, uns olhos onde perfídia e doçura se conjugam, responde por monossílabos às raras interpelações do colega que atende as mesas.

Analiso, entretanto, os perfis rudes de camponeses, ao fundo, numa moldura escura. Traços ágeis, recordando Pavia, ou Portinari, ou mesmo, pela rijeza de certos ângulos, a pintura escalavrada de Siqueiros, unicolores (os vários tons de castanho fazem contrastar volumes e sombras), afiguram-se insólitos entre latas de coca-cola, fanta, água tónica, longos cartazes de «cabaret», tiras de propaganda às últimas realizações do cançonetismo de mau quilate ou a corrida de toiros com os melhores do redondel sempre presentes. Belo, sem dúvida, o quadro, num recanto adequado da sala, apelando, pela sobriedade e pela sugestão simbólica, aos impulsos solidários.

Nela passa por dentro do meu olhar, grácil, quase aromatizadora. Tento fundi-la na tela (anónima). Mas são as trintonas de tez rugosa, expressão acolhedora, quem revive, um instante menos amargas, no andar solto da mulher que me arrebata a chávena do café.

Entra um sujeito peitudo, barbaça, frase cortante, senta-se num dos cadeirões altos e intima:

– Uma cervejola. Já devia cá estar.

Volta-se, puxa dum cigarro, dirige-se-me:

– Tem lume, por favor?

Com a mão, discretamente, apalpo a carteira dos fósforos. Engato o ar mais neutral e simpático. Digo, fitando o canastrão que assim agraviara a minha Eurídice/Dulcineia de um fim de manhã no Nick's:

– Não, não tenho.

E fico a observar o movimento das formigas num encaixe da janela. Tão discreto como o dos que escolhem o bar, ao longo dos minutos, para suavizar a canícula deste Verão de oiro.

Uzbequistão nos "Dias da URSS em Portugal"

Khivá, pérola da Ásia Central

Khivá, como Samarcanda e Bukhará, é uma das cidades-museu do Usbequistão, caraterizada por uma enorme riqueza arquitectónica e artística. Erguida em regiões inóspitas, cercada de areias, mantém a sua beleza centenária, fruto de um interesse e cuidados com a sua conservação e restauro.

KHIVÁ, uma das mais antigas cidades do Usbequistão, foi a capital do antigo reino de Khorezm e ainda conserva vestígios dessa época. A data da fundação da cidade é desconhecida, mas antigos testemunhos escritos dão notícia da sua existência no século X.

Segundo a lenda, o nome desta cidade tem origem na palavra «Kheivakh», que, no dialecto turco, significa «que prazer». O local onde se ergue a cidade foi uma encruzilhada de rotas comerciais que ligavam o Ocidente ao Oriente. Ao passarem por este local, onde existia um poço, os sequiosos viajantes exclamavam deliciados pela frescura da água: «kheivakh!»

Khivá começou por ser uma pequena povoação que se tornou cidade durante o apogeu do reino de Khorezm, nos séculos XIII e XIV. A sua situação geográfica, privilegiada, desempenhou papel de relevo no seu desenvolvimento. Em princípios do século XVII, Khivá tornou-se capital do reino e centro da cultura muçulmana.

Mandada construir pelos príncipes medievais, Khivá deslumbra pela beleza dos seus palácios e mesquitas, obra dos artesãos anónimos dessas épocas. Os seus sucessores em talento e criatividade são os novos artesãos de Khivá, que mantêm vivas as antigas tradições.

A cidade viveu momentos de esplendor e martírio. Conheceu as invasões árabes e de Gengiscão porque era bela e rica e constituiu um importante centro científico e artístico.

O reino de Khorezm teve sábios ilustres, como o matemático Mukhammad Al-Khorezmi, que viveu nos finais do século VIII e princípios do século IX e foi o primeiro cientista a pronunciar a palavra «álgebra». Os seus tratados sobre aritmética e álgebra vieram a ter profunda influência na Europa Ocidental.

Outra personagem fabulosa de Khivá foi Pakhlavan Makhmud, que viveu no século XIII e cujo nome (Pakhlavan significa Hércules) se ficou a dever à sua extraordinária força. Ele foi também autor de «rubai» (versos filosófico-amorosos) e a sua fama de poeta e homem de bem atravessou o Irão e penetrou na Índia. Os seus compatriotas também apreciavam as suas qualidades de curandeiro e peleiro, admiravam a sua força e audácia e, em sinal de veneração, ergueram um mausoléu que, ao longo dos séculos, se tornou um lugar de veneração e de culto junto ao qual só eram enterradas as pessoas mais respeitadas. O mausoléu é uma maravilha arquitectónica, grande criação dos artífices populares. O edifício central apresenta um mural com inscrições decorativas em majólica, reproduzindo versos de Pakhlavan Makhmund.

Praticamente toda a cidade de Khivá é um monumento. Nela se podem admirar grandiosas mesquitas, «medreces», palácios e casas simples que ostentam também o requintado gosto decorativo tradicional.

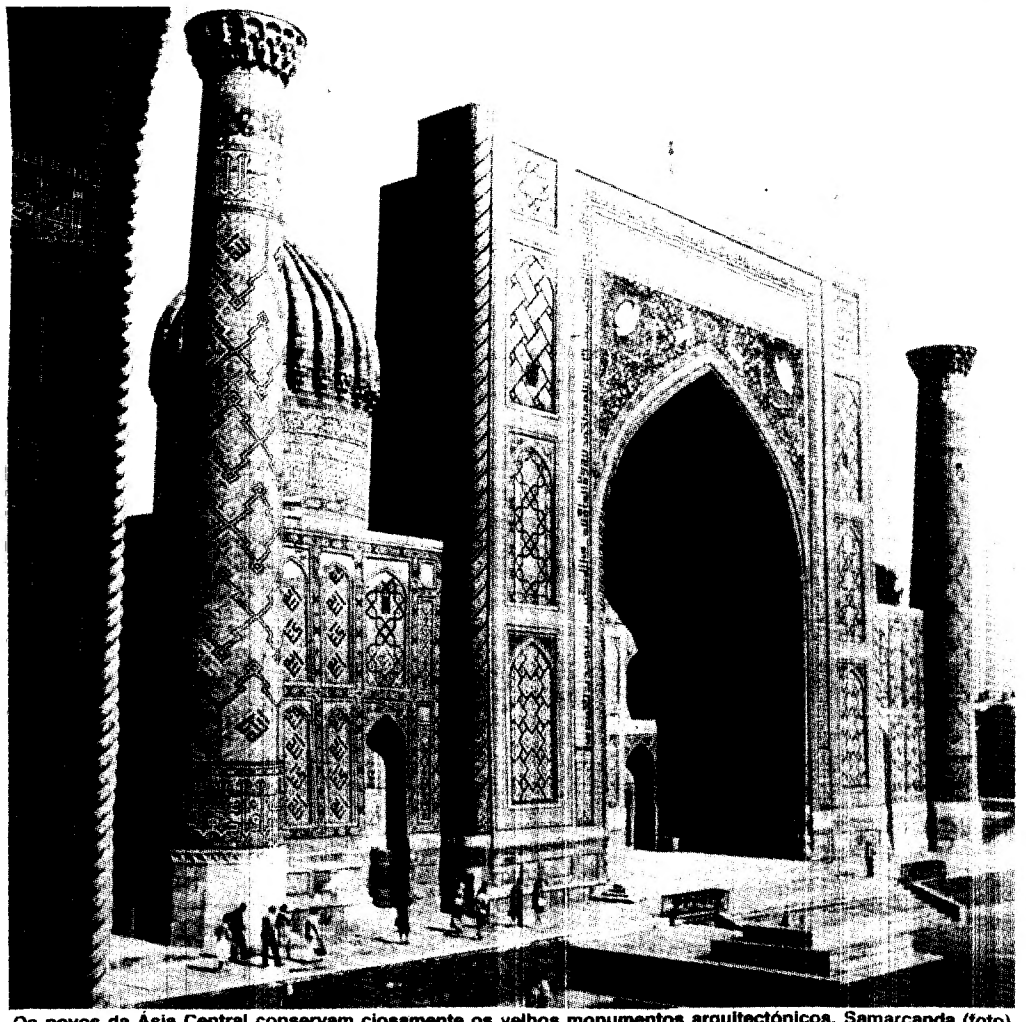
Khivá é uma cidade de labirintos, cúpulas, torres de minaretes onde o azul vivo das paredes e das cúpulas torna os dias mais luminosos. Foi construída praticamente com tijolos e, se não fora o clima quente e seco desta região, Khivá não teria sobrevivido para deleite dos seus habitantes e dos que a visitam.

Como todas as cidades medievais, Khivá divide-se em duas partes: a interior, o «Itchan-Kalá», rodeada por uma muralha com 7 a 8 metros de altura, e a exterior, o «Dichan-Kalá». A parte entre muralhas ocupa uma área de 26 hectares e parece necessitar desse abrigo para melhor proteger as suas riquezas históricas.

As muralhas têm quatro portas principais apontadas no sentido dos pontos cardeais, que, antigamente, eram encerradas ao anoitecer. As ruas do «Itchan-Kalá» cruzam-se, formando como que uma quadrícula.

No lado de fora das muralhas fica a cidade nova. Antigamente viviam neste lugar os comerciantes e artesãos. O «Dichan-Khalá» dividia-se em ruas conforme as profissões dos seus habitantes: armeiros, tecelões, oleiros, latoeiros, etc. Hoje, é cortada por largas avenidas asfaltadas, edi-

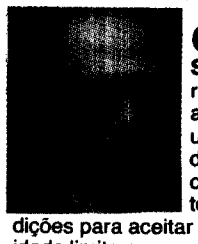
Continua na pág. 17



Os povos da Ásia Central conservam ciosamente os velhos monumentos arquitectónicos. Samarcanda (foto), como Khivá e Bukhará, no Uzbequistão, são disso exemplo

ponto a ponto

A situação política vai estar em debate no próximo dia 20 num frente a frente entre Vítor Constâncio e Rui Machete. Durante o colóquio, organizado pela SEDES, o primeiro-vice-presidente social-democrata e o economista socialista debaterão também a actividade do Governo nos vários sectores.

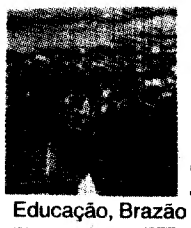


O embaixador brasileiro em Lisboa, **Azeredo da Silveira**, regressa ainda este ano a Brasília, disseram fontes diplomáticas brasileiras. Não se sabe ainda quem o substituirá, mas assegura-se que será um embaixador de carreira, o que afasta a hipótese do actual ministro do Exército, general Walter Pires, cujo nome já foi objecto de especulação, para o posto. Walter Pires, segundo adiantado, carece de condições para aceitar o posto, por motivo de idade, pois tem 69 anos e a idade limite para a carreira diplomática é 70 anos.

A Juventude Socialista congratulou-se com o facto de o Governo ter decidido constituir um comité para o Ano Internacional da **Juventude**, que em 1985 se comemora. A estrutura juvenil socialista defendeu, a propósito do Ano Internacional da Juventude, a redução em 50 por cento do preço do cartão inter-rail no próximo ano e manifestou esperança de que o ano de 1985, não seja mais um ano para esquecer, «de muitas festinhas e poucas acções concretas relevantes».

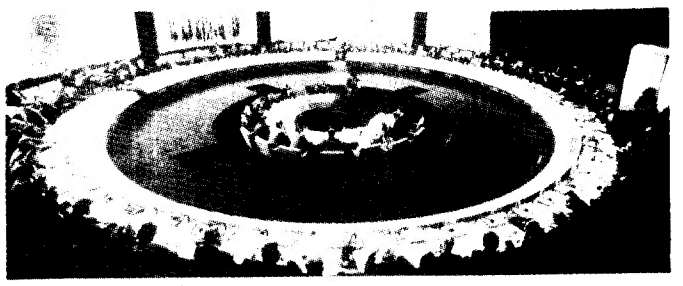
O secretário de Estado do **Turismo** afirmou ontem que «a emigração não é uma indústria e tende a diminuir a sua participação na economia portuguesa». «Temos de encontrar formas de investimento que permitam a captação rápida de divisas, e o turismo é uma dessas formas» – acrescentou Jorge Ferraz. O secretário de Estado falava na abertura de um seminário do Fundo de Turismo a decorrer num hotel do Estoril e anunciou que «o saldo do turismo no primeiro semestre de 1984, foi superior em 36,2 por cento em relação a igual período de 1983».

VIOREL Trifa ainda não apresentou recurso do despacho do Ministério da Administração Interna que lhe recusou a semana passada o pedido de residência em Portugal – soube a ANOP de fontes oficiais. Viorel Trifa dispõe de trinta dias úteis para interpor recurso da decisão, devendo o processo ser entregue no órgão que lhe indeferiu o requerimento. Por seu turno, o ministro da Administração Interna terá também 30 dias úteis para sustentar, ou não, o seu despacho, invalidando a residência em Portugal a Trifa e para remeter o processo, fundamentado, ao presidente do Supremo Tribunal Administrativo.



O conselheiro da Cultura e Desporto do governo autónomo das Canárias, Alfredo Herrera Pique, iniciou ontem uma visita oficial de três dias à **Madeira**. Herrera Pique assistiu no Funchal à posse do Governo Regional da Madeira em representação do executivo das Canárias e manterá conversações com o secretário regional da Cultura e Turismo, João Carlos Abreu, e com o secretário Regional da Educação, Brazão de Castro.

A secretária de Estado da Emigração, **Manuela Aguiar**, defendeu o direito de voto aos imigrantes como condição indispensável para a sua verdadeira integração na comunidade em que trabalham. Manuela Aguiar, que presidia em Estrasburgo a um seminário sobre as diferentes comunidades, adiantou que a dupla nacionalidade e a dupla participação nas eleições «é o melhor meio para integrar os imigrantes». O facto de o imigrante poder votar nos dois países é importante, disse, e lamentou que Portugal não conceda o direito de voto aos 60 mil cabo-verdianos que vivem no País, preconizando que isso venha a ser contemplado na próxima revisão da Constituição portuguesa. No seminário participou também o deputado socialista Rodolfo Crespo, que defendeu o mesmo ponto de vista.



O ministro francês dos Assuntos Sociais apresentou no **Conselho da Europa** uma proposta que prevê a criação, nos países membros, do «defensor do emigrante». Na proposta de Georgine Dufoix explica-se que este defensor deverá «velar pela aplicação das leis sobre emigração» e servir como «último recurso ao emigrante, quando encontre problemas burocráticos ou seja objecto de discriminação». O ministro francês disse na altura que é também objectivo do «defensor do emigrante» facilitar a inserção social dos emigrantes. Georgine Dufoix recordou que 80 por cento dos emigrantes que vivem e trabalham em França há muitos anos têm intenção de lá ficar para sempre.

O presidente do Conselho de Administração dos CTT/TLP, J. M. Oliveira Martins, ao dar por findas as funções que desempenhava naquelas empresas públicas agradeceu ao «DL», na pessoa do director, «o interesse manifestado pelas actividades das empresas», acrescentando que tomou as críticas formuladas ao funcionamento dos respectivos serviços como «desejo de aperfeiçoamento e de melhoria das actividades empresariais».

Áreas de cooperação com o Zimbabwe definidas em Lisboa

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e da Indústria e Energia, Veiga Simão, participam hoje, ao fim da tarde na abertura dos trabalhos da Comissão Mista Luso-Zimbawena, que vão determinar as áreas de cooperação entre Portugal e o Zimbabwé.

Da delegação portuguesa fazem ainda parte os secretários de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, do Comércio Externo, Raquel Ferreira, e do Comércio e Indústria Agrícolas, Carlos Filipe.

Pelo Zimbabwe estão presentes o ministro do Abastecimento, senador Ennos Nkala, o ministro de Estado-adjunto do primeiro-ministro para Assuntos da Indústria e Tecnologia, Kumbirai Kangai, o ministro da Agricultura, Denis Normam, e o secretário de estado do Comércio, John Landau.

Portugal e o Zimbabwé estabeleceram já acordo de cooperação e de Comércio, subdividindo-se a comissão mista em duas comissões técnicas, uma para comércio e finanças e outra para a cooperação económica e técnica, as qu is já ontem se reuniram em Lisboa.

Na tarde de quinta-feira dia 15, os trabalhos da Comissão deverão determinar com a possível assinatura de um documento que estabeleça um calendário para as acções de coperação nas áreas que forem consideradas prioritárias.

Desde já, sabe-se que o Zimbabwe tem manifestado interesse pelo sector industrial português, especialmente no que diz respeito a têxteis, pela formação profissional no sector agrícola, pela captação de águas, pelas pequenas indústrias rurais e pelas telecomunicações.

Igreja de Braga ameaça ruir

A Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural denunciou a existência de uma torre em perigo de desmoronamento nas traseiras da Igreja do Pópulo, em Braga.

Situado no cruzamento de ruas de grande movimento, o campanário, daquela torre apresenta muitas pedras desalinhadas e, aparentemente, em equilíbrio precário – refere a Associação em nota agora divulgada.

Integrada no antigo convento dos Agostinhos, ao fundo da Praça Conde de Agrolongo, a Igreja do Pópulo data dos finais do século XVI e mantém-se ainda aberta ao culto.

Assinale-se que, apesar da ameaça da ruína da referida torre, a igreja se mantém aberta ao culto.

pub

ESTREMADURA ESPANHOLA PROMOVEU-SE EM LISBOA

A «Consejeria de Turismo, Transportes y Comunicaciones» da «Junta de Extremadura» veio recentemente a Lisboa promover a Estremadura espanhola (Mérida, Cáceres, Badajoz, Plasência), o que fez através de um concorrido «cocktail» realizado em 11 de Outubro no salão do 10.º andar do Hotel Embaixador, cedido para o efeito pelas Organizações Fernando Barata.

Foram centena e meia – entre agentes de viagens, hoteleiros e jornalistas – os convidados que acorreram à simpática reunião, na qual estiveram a recebê-los, vindos expressamente de Mérida, o titular daquela «Consejeria» Jose Luis Torres Marques, o director-geral do Turismo da Estremadura Eugénio Expósito (curiosamente neto de portugueses) e duas jovens e gentis «azafatas», além é claro, do delegado oficial do Turismo Espanhol em Lisboa Jose Maria Moliner.

Foi visionado um curioso filme sobre a região em causa (que teve o ano passado 350 mil visitantes não de passagem) e usaram, no final da palavra Jose Maria Moliner e Jose Luis Torres Marques, ambos para pôr em destaque o interesse que lhes merece o turista português, sobretudo o oriundo da zona de Lisboa e também dos distritos limítrofes da Estremadura, distritos com os quais vão tentar intensificar acções de cooperação e intercâmbio.

Referiram igualmente vigorosas campanhas em curso com vista ao aumento e melhoria de camas hoteleiras disponíveis, à generalização no cidadão comum estremenho do sentimento da sua responsabilidade social no acolhimento dos visitantes e à melhor exploração dos valiosos recursos regionais em matéria de monumentos, de artesanato, de folclore, de festas populares e de gastronomia.

A propósito de gastronomia, importa acrescentar que ela esteve especialmente em foco neste encontro, onde os presentes puderam saborear, com visível agrado e a «ajuda» de bons vinhos estremenhos, petiscos que foram do chouriço fresco, em bolo e em enchidos aos queijos de ovelha e cabra, do «cojondongo» (espécie de gaspacho) ao «zorongollvo» (salada de pimentos), das pernas de rã às moelas de frango e dos bifes panados de «jamón» ao «conejo em salsa de la jara» (coelho com molho), tudo culminando, naturalmente, em notáveis doces caseiros como os «repapalos com leche» e as «perrunillas».

Coligação está em perigo?

Por causa das presidenciais

PS e PSD zangam-se na Guarda

O PSD e o PS da Guarda entraram em guerra verbal, a propósito da mais que provável candidatura de Soares à Presidência da República.

Esta situação porém não corresponde ainda a uma efectiva ruptura entre os dois partidos, conforme nos disse esta manhã um dirigente da Federação Socialista da Guarda. «Tudo dependerá – diz-nos José Augusto – da posição que vier a ser adoptada pelas estruturas federativas. Para já não há nada». De qualquer forma, o ex-coordenador daquela Federação afirma-nos não estar surpreendido com a posição do PSD.

«No distrito, é um partido retrógrado, bastante conservador», acrescenta.

Vamos ao que aconteceu de facto.

No domingo foi o PSD que saltou a terreiro para dizer que não apoiava uma candidatura socialista a Belém. Razões? «Ausência de um projecto de regeneração nacional por parte do PS» e «inevitável subalternização do PSD ao PS daí decorrente».

O PSD beirão, onde dizem imperar a deputada Marília Raimundo, não vê benefícios nem na eventual vitória de Soares na segunda volta. «Não traria vantagens nem para o PSD nem para o país».

Em face desta posição social-democrata, o secretário coordenador da Federação Socialista, Abílio Curto, ripostou ontem com outro comunicado. Linguagem dura: o PSD no tempo da AD já era «Governo e oposição», ... Governo para assaltar os lugares de responsabilidade política».

Abílio Curto começa porém por afirmar que «o PS não mendiga os votos de quem quer que seja a não ser do povo português».

A seguir, diz que a actual visita de Leonor Beleza ao distrito é para «apadrinhar» o lançamento da campanha eleitoral do PSD no distrito, e que a do secretário de Estado Eugénio Nobre, prevista, vai no mesmo sentido.

O comunicado acrescenta que a visita da secretaria de Estado da Segurança Social não foi oficialmente comunicada nem ao Governo Civil, nem à Câmara, nem aos deputados que não são sociais-democratas. Conclusão: Leonor Beleza foi fistribuir «os primeiros rebuçados eleitorais»...

Quanto às presidenciais, Abílio Curto manifesta o apoio dos socialistas da Guarda a Mário Soares.

Quanto às relações entre PS e PSD, elas nunca foram boas. E se mais razões não houvesse aqui está uma que nos aponta José Augusto. «Os cargos distritais de nomeação governamental continuam nas mãos da AD, apesar de sermos maioritários». Com alguma mágoa acrescenta: «Temos chamado a atenção das estruturas superiores do partido para o facto, mas nunca nos deram resposta».

Coligação PSD com PS ou com CDS

O PSD esta aberto ao PS e ao CDS para coligações locais susceptíveis de eleger executivos camarários «democráticos, estáveis e coerentes» revelou à NP Duarte Lima.

O Secretário Nacional do PSD para as Autarquias comentava assim a disponibilidade manifestada pelo PS para coligações autárquicas em 1985 com os sociais democratas.

Duarte Lima disse que a estratégia autárquica dos sociais democratas será aprovada no Conselho Nacional de Viseu com base num documento elaborado pela Comissão especial de estratégia autárquica.

«Em princípio, o PSD concorrerá sozinho às eleições locais de 1985, mas se situações de política local determinarem outras soluções como por exemplo a coligação com o PS ou com o CDS, o PSD estará aberto a elas se assim o entenderem as respectivas secções do partido», afirmou.

Duarte Lima disse ainda que «derrotar a APU» não é em si um objectivo único, e preciso saber a troco de quê.

A título pessoal, afirmou também que não seria estranho o PSD aliar-se com o PS no Sul do país e com o CDS a Norte, afastando desde já a possibilidade de uma coligação em termos nacionais.

Lembrou, finalmente, que uma coligação entre socialistas e sociais democratas para a eleição de executivos camarários democráticos, estáveis e coerentes é «uma velha aspiração do PSD».

O clamor social-democrata continua...

PSD/Aveiro também não quer Mário Soares em Belém

De Norte a Sul do País o clamor social-democrata prossegue: «não à candidatura de Mário Soares a Belém!». Depois de várias distritais do PSD se terem pronunciado, é a vez da distrital de Aveiro «excluir o apoio do PSD, em quaisquer circunstâncias, à candidatura de Mário Soares à Presidência da República».

Num documento saído da reunião da Comissão Política distrital do PSD de Aveiro, os sociais-democratas referem que o PSD «deve apoiar um candidato civil ou militar, que pela sua personalidade, idoneidade moral e independência, possa conjugar os votos de todos os militantes do PSD».

A Comissão Política Distrital do PSD de Aveiro acrescenta que esse candidato deve poder obter ainda «os votos de outras forças políticas democráticas, institucionais, sociais e do mundo do trabalho, interessadas na regeneração do País».

O comunicado aborda depois a questão do Orçamento para 1985, referindo ser necessário acompanhá-lo de reformas estruturais que invertam «o curso da grave crise em que o País está mergulhado».

Finalmente, os sociais-democratas de Aveiro consideram que, quanto às eleições autárquicas, o PSD «deve concorrer sozinho, sem prejuízo de acordos pontuais com outras forças políticas democráticas».

«Vale a pena?...»

No Porto, e depois do presidente da distrital do PSD/Porto ter também negado apoio à candidatura «Soares a Belém!», os sociais-democratas reflectem e interrogam-se: «vale a pena a manutenção da actual coligação governamental?»

O comunicado da Comissão Política permanente, ontem reunida, responde de certo modo à pergunta: «só vale a pena se o Governo começar a levar por diante as tão faladas reformas estruturais».

«É preciso, acrescenta o comunicado, modificar o que está mal e dar aos portugueses um futuro mais agradável, mais tranquilo e de maior esperança (...) o País tem vindo a resvalar para o abismo em que irá cair, se o sentido em que marcham as coisas não for invertido».

E a terminar, o comunicado lembra: «O PSD foi para a actual coligação por imperativo patriótico, com lesão dos seus interesses partidários, para obviar a que se evite essa queda no abismo».

MRS «unitário»

Marcelo Rebelo de Sousa defendeu ontem, em cartas enviadas a Mota Pinto e a João Salgueiro, a necessidade de se criar um consenso prévio nas estratégias referentes às presidenciais e às autárquicas com vista ao próximo Conselho Nacional do PSD.

Nas cartas, Marcelo Rebelo de Sousa apela aos líderes das sensibilidades dominantes do PSD no sentido de encararem o «carácter imperioso» do reforço da unidade interna do partido.

Marcelo Rebelo de Sousa, líder da sensibilidade «Nova Esperança», considera como factores que «aconselham» um encontro Mota Pinto/João Salgueiro/Marcelo Rebelo de Sousa, a necessidade de constituir um referencial de estabilidade no regime político e no próprio sistema.

Segundo refere Marcelo Rebelo de Sousa, é conveniente que o encontro se realize antes da próxima reunião da Comissão Política Nacional do PSD porque «esta será naturalmente preparatória do Conselho Nacional.»

Segundo o «DL» apurou, Mota Amaral e Alberto João Jardim, presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira, respectivamente, também foram convidados para participar na «cimeira da unidade».

Esta manhã, no Carmo

Mota Pinto condecorou o general Tomé Pinto

O general Tomé Pinto, comandante-geral da GNR, foi agraciado ao fim da manhã de hoje, no comando daquela corporação, no Largo do Carmo, com a Ordem Militar de Avis, a segunda maior condecoração do País.

A imposição das insígnias coube ao vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, autor, igualmente, da proposta de condecoração de Tomé Pinto.

A 26 de Outubro, o ministro da Administração Interna, de quem a GNR depende, tinha louvado o general Tomé Pinto pela «forma empreendedora, dinâmica e entusiasta» como comanda o corpo militar.

«Oficial-general com vasta experiência militar, determinado e possuidor das mais elevadas qualidades morais e profissionais, o general Tomé Pinto, pela sua dedicação à causa da segurança e da autoridade do Estado, tem prestado ao País serviços altamente relevantes, extraordinários e distintíssimos», escreve Eduardo Pereira no louvor.

Alípio Tomé Pinto, 48 anos, comanda a GNR desde Agosto de 1982. De Outubro de 1979 a Maio de 81, altura em que foi promovido a general, comandou a Primeira Brigada Mista Independente, vulgo Brigada NATO.

Uzbequistão em Portugal

A delegação oficial da República Socialista Soviética do Uzbequistão, que visita o nosso país no âmbito dos «Dias da URSS em Portugal», promove no próximo dia 15, pelas 18 horas, na sede da Associação Portugal-URSS um encontro com os representantes dos órgãos de Comunicação Social. Simultaneamente, a comissão organizadora da recente semana de cinema soviético fará um balanço dessa iniciativa e responderá a todas as questões que lhe sejam postas.

Recorde-se que o grupo artístico Bakhor, do Uzbequistão, já actuou no Coliseu dos Recreios, Teatro Rivoli do Porto, Caldas da Rainha, Aveiro, Coimbra, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Viseu, Covilhã, Santarém e Vila Franca de Xira.

"O Nome da Rosa" em debate

O Centro de Reflexão Cristã, promotor de uma série de debates sobre «O Nome da Rosa» de Umberto Eco, anuncia que os próximos terão lugar nos dias 21 e 28, na Rua Castilho, 61-2.º Dt.º, ficando sem efeito o debate que chegou a estar marcado para amanhã. Será feita a abordagem literária na primeira sessão e na segunda a abordagem filosófica da referida obra de Umberto Eco.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Governo e Presidência da República procuram soluções para Timor-Leste

A questão de Timor-Leste foi o tema dominante que levou ontem a Belém o Primeiro-Ministro, Mário Soares e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, para uma audiência de trabalho com o Presidente da República. Esta reunião vem na sequência da que se havia realizado em 19 de Julho último e depois da qual o Estado Português reafirmava o seu empenhamento na concretização do direito do pOvo de Timor Leste à autodeterminação, «tal como indicam os princípios e a prática das Nações Unidas».

Um comunicado conjunto do Governo e Presidência da República divulgado nessa altura repudiava quaisquer manifestações de ingerência na manifestação livre da vontade do povo de Timor-Leste e sublinhava que o objectivo de Portugal continuava a ser o de encontrar uma solução de paz «que respeite as aspirações do povo de Timor-Leste».

Desde então não mais se verificaram contactos entre Belém e S. Bento sobre esta matéria a não ser ontem, a menos que tenham sido mantidos confidenciais.

Entretanto, em 19 de Setembro, a Assembleia Geral das Nações Unidas adiava para 1985 o debate sobre Timor-Leste, na sequência de uma proposta apresentada pela Islândia, tendo em consideração um relatório do secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar e a concordância de Portugal e da Indonésia em prosseguirem as tentativas de busca de uma solução.

Este será um dos poucos casos em que Governo e Presidência da República têm actuado em sintonia, dada a situação dramática que se vive naquele território.

Jardim tomou posse e falou dos "custos da insularidade'

O endividamento da Região Autónoma da Madeira foi tónica, directa ou indirectamente, das intervenções de João Jardim e do brigadeiro Lino Miguel, na posse do IV Governo Regional ocorrida ontem no Funchal.

Jardim começou por referir, na sua extensa intervenção, que «tal como a Pátria, a autonomia não é discutível para os madeirenses» destacando ser a autonomia política «uma autêntica conquista da revolução de Abril».

Falou, então, dos custos da insularidade para dizer que não se esgotam apenas nas implicações dos custos das ligações ao exterior. E citou outros factores, resultantes da existência de um mercado sem dimensão suficiente para sublinhar a dificuldade da avaliação da insularidade em termos financeiros.

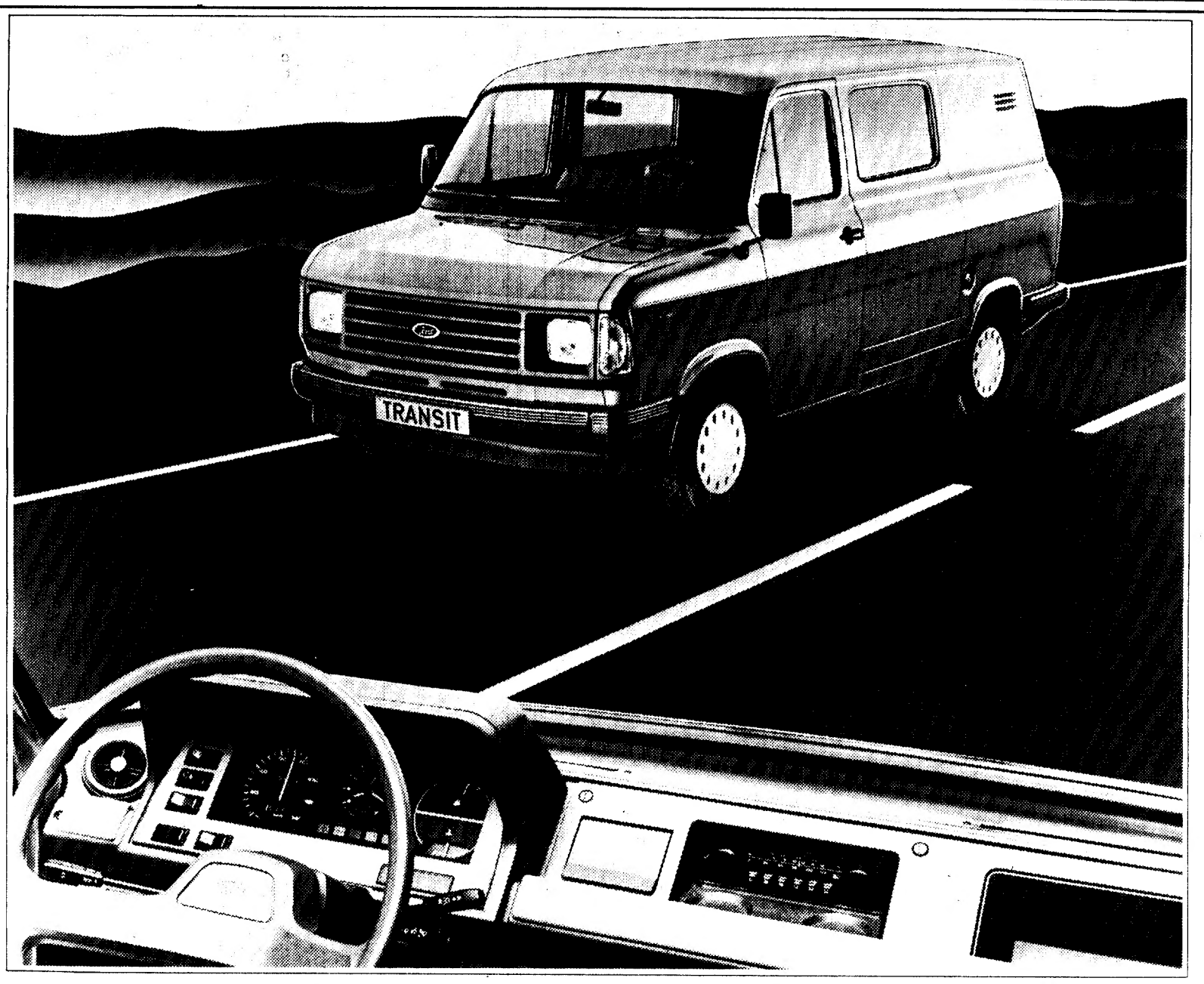
Em relação ao polémico orçamento da região, João Jardim defendeu que a Madeira deve ser dotada, em cada Orçamento do Estado, com a percentagem de meios financeiros correspondentes à proporção da sua população em relação à do continente, havendo ainda que introduzir um factor de correcção resultante do facto da capitação do Produto Interno Bruto, na Madeira, ser ainda de 60 por cento em relação ao continente.

Na prespectiva de Jardim, essa era a solução justa, da qual resultaria que a região da Madeira não teria de recorrer a qualquer aval ou outra comparticipação do Estado nos próximos 4 anos.

No plano externo reafirmou a sua solidariedade à NATO, desde que seja entendida como uma aliança militar defensiva e como um conjunto de solidariedades de natureza económica, social e cultural.

«Neste País rico de democratas, os partidos políticos, quando despidos das suas vestes de mando, clamam pela regionalização, renegando-a de imediato, seduzidos por uma feroz prática política centralizadora, uma vez investidos no poder» — afirmou, por sua vez, o ministro da República, Lino Miguel.

Referiu que o Executivo dispõe «das competências e da estrutura administrativa que dá cabal resposta ao desafio da regionalização, observando, no entanto, que persiste «a indefinição no que concerne aos meios financeiros que a região detém».



Nova FORD TRANSIT

O melhor e mais completo equipamento de sempre
e ainda
2 ANOS DE GARANTIA FORD e
2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA!

Uma "cara" mais jovem, mais atraente. O ambiente de condução mais cómodo e agradável de sempre. Todas aquelas qualidades comprovadas que fazem da Transit o comercial que mais circula em Portugal. E a oferta extraordinária de **2 anos de Garantia Ford e 2 anos de Manutenção Gratuita,** se V. comprar **até 31 de Dezembro de 1984.** É a nova Transit. Fantástica. Imbatível. Cada vez melhor!

Linhas mais modernas. Conforto e Equipamento de 1.ª classe. Aerodinâmica, ainda mais bonita e excelentemente equipada. "Spoiler" dianteiro e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Lavagem, combustível e... praticamente mais nada.
Além do ano de garantia normal, a nova Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford.

E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível — um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu "Transit Service Card".

Conheça tudo o que a nova Transit lhe oferece. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor.
Versões: Furgão, Chassis-cabina, Mistas de 7 e 9 lugares e "Mini-bus" até 17 passageiros.

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Novembro pode voltar a transbordar (conclusão)

Lisboa: Quem foi inundado?

Nuno Ribeiro (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)

Lisboa sofreu também os rigores da intempérie que, há um ano, inundou casas e destruiu haveres. A linha de crédito anunciada foi obviamente bem recebida, mas o critério da sua aplicação suscitou polémica e algumas interrogações: como, por exemplo, a de saber quem foi inundado...

«Esta linha de crédito vai ser utilizada para financiar a reconstrução de alguns arruamentos cujas causas de degradação não têm a ver com as cheias», garante o eng.º Rui Godinho, vereador da APU na Câmara Municipal de Lisboa. A mesma acusação viria a ser repetida em comunicado de nove juntas de freguesia do concelho de Lisboa, no qual aqueles autarcas denunciam a forma que assume o empréstimo contraído: «transferência de uma verba bonificada para um pelouro do PS da responsabilidade do vereador Vilanova, desviando assim verbas postas à disposição para outros objectivos.»

Em resposta, uma nota do Gabinete de Imprensa do Partido Socialista, referente à sessão da Câmara de 22 de Outubro, sublinha que «os vereadores socialistas contestaram as declarações proferidas pelos autarcas da APU que presidem a algumas juntas de freguesia sobre a aplicação, pelo pelouro do trânsito, de verbas obtidas com base nas linhas de crédito bonificado».

Há 35 mil sarjetas para limpar

Contrapuseram, ainda, os elementos socialistas da vereação que a proposta sobre a contracção do empréstimo foi aprovada com a abstenção da APU, tendo o pedido sido formulado com a indicação das obras a que se destinaram, directamente relacionadas com os estragos provocados pelos temporais de Novembro de 1983.

Para Rui Godinho, «na listagem apresentada ficaram por preparar importantes vias de entrada na cidade, como a estrada da Ameixoeira e a Calçada da Tapada». Aquele autarca sublinha que não foram considerados os relatórios apresentados pelas juntas de freguesia de Alcântara, Marvila, Ajuda, Beato, Charneca, Carnide e Ameixoeira, de presidência de eleitos da APU. «Na listagem de obras só consta uma das áreas das freguesias APU, numa intervenção no Rio Seco, na Ajuda, e mesmo assim em edifício municipal», sustenta.

Ponto em disputa é, também, o da adopção de um programa de limpeza das 35 mil sarjetas da cidade, a ser assegurado pela CML e Serviços Hidráulicos. Uma proposta da APU nesse sentido foi recusada pela Câmara, por se tratar de um trabalho de rotina. De acordo com os seus proponentes, tal plano deveria ter em atenção toda a zona ribeirinha, a Praça de Espanha, Vale Chelas, e todas as sarjetas implantadas em áreas de declive ou em zonas onde existem linhas de água – Almirante Reis, Av. da Liberdade e Av. de Ceuta.

O eng.º Moreira, dos Serviços de Salubridade e Transportes, reconheceu a existência de zonas sensíveis, onde os caudais são grandes e as sarjetas não conseguem engolir a água em tempo útil. «Numa grande chuvada, na parte mais baixa da cidade, se houver maré-cheia no rio, os esgotos deixam de funcionar e até pode sair água das sarjetas... actualmente a situação está melhor, pois já houve alterações nos colectores.

A necessidade de uma intervenção de fundo

Neste aspecto, o trabalho dos serviços camarários desenvolve-se em duas frentes distintas: as limpezas de rotina, feitas manualmente e que, nalgumas zonas que albergam várias freguesias chegam a demorar entre duas a três semanas; a intervenção da «brigada de colectores», que actua com máquinas, quando as dimensões são grandes e não há hipótese de limpeza manual.

Estas são as medidas preventivas requeridas ou praticadas. A solução do problema reside numa intervenção de fundo que evite que zonas tão distantes como Xabregas e Praça de Espanha, ou Vale de Alcântara e Campo Grande conheçam as cheias, derrocadas, aluimentos e destruição de pavimentos.

As principais causas desta situação residem, uma vez mais, na progressiva impermeabilização dos solos, fruto da utilização de terrenos sem planeamento urbanístico em áreas adjacentes ou mesmo em troços de linhas de água. Muitas vezes faltam esgotos, ou as redes separativas, e a rede de colectores vai-se mostrando insuficiente para as necessidades. As soluções tornam-se ainda mais urgentes quando, algerozes e sarjetas entupidas, provocam por todo o lado infiltrações de águas e lançam o caos na pavimentação dos arruamentos. A degradação dos prédios é, assim, uma natural consequência e constata-se que, com preocupação, de ano para ano, a própria Câmara e os particulares vão despendendo menos verba para a recuperação de imóveis degradados: de 93 mil contos, em 1981, passa para pouco mais de 86 mil, um ano depois, para atingir em 1983, segundo as estimativas da CML, 47 mil contos.

A cidade está a cair e a inundar-se, enquanto tardam as medidas de fundo, do planeamento e ordenamento em território municipal, às obras de infra-estruturas, passando pela recuperação e valorização do património adequado.

Questão urgente é esta: a de nunca mais se colocar a preocupante interrogação: quem foi inundado?

Há séculos que a cena se repete: o Tejo galga as terras do Ribatejo e a cheia chega a Lisboa

Na área da grande cidade

"Cheias históricas" a merecerem estudo e reflexão

As inundações não são recentes na área da Grande Lisboa. A própria capital conheceu, amiúde, várias cheias que mereceram referência a cronistas e a atenção dos governantes. Porventura, muitas das soluções de hoje já eram urgentes há anos atrás. Por isso, as «cheias históricas» merecem estudo e reflexão.

Data de meados do século XIV a construção de um colector que, começando na então recente muralha fernandina, prolongava-se pelo Rossio e Rua Nova até ao Tejo, para dar vazão às águas das chuvas e enxurradas que provinham do campo e Monte de Santana, do Vale da Mouraria e de Arroios.

A obra nem sempre cumpriu o seu objectivo e, em 1383 e 1488, as cheias verificadas em Lisboa mereceram a prosa de Fernão Lopes, na «Crónica de D.João I», e do cronista do Mosteiro de S. Domingos. Apesar destas ocorr»encias, desde o reinado de D. Afonso IV que são concedidos privilégios a lavradores veladores das lezírias da Coroa na terra de Vila Franca, com o intuito de evitar as já então cheias cíclicas. Fosse na capital ou no campo, as cheias preocupavam os monarcas que, longe de as considerarem como uma fatalidade, tentavam controlar a fúria das águas.

Loures: mártir desde o séc. XVIII

A partir de inícios deste século, com a expansão da cidade centrais da cidade, muitos terrenos hoje integrados em áreas centrais da cidade perderam o seu estatuto agrícola. Os terrenos à volta de Lisboa, de Oeiras a Sacavém, eram possessões reais; outros, como Barcarena e Alverca eram condados. Em ambos os casos, essas terras eram ocupadas por hortas e vinhas onde o escoamento das águas se fazia por absorção. A natural aptidão desses solos não inviabilizou a existência de cheias: a partir do séc. XVIII existem referências a inundações em Loures que viriam a motivar o estudo de projectos tendentes a desviar o leito dos rios. Duas cartas topográficas de então fazem referência ao desvio do leito dos rios Trancão e Loures, e o canal da Condessa D'Alba, construído para minimizar o efeito das cheias.

Outras zonas sofriam também o mesmo problema. Em 19 de Janeiro de 1895 abateu-se um temporal sobre Lisboa, submergindo a zona de Alcântara, e atingindo áreas tão diversas como Sete Rios, Lumiar, Olivais, Poço do Bispo, Chelas e Xabregas.

Com início do novo século, e devido à crescente urbanização que ia destruindo os terrenos de cultura, as cheias eram cada vez mais frequentes e de maiores consequências.

Novembro de 83 74 anos antes

A acção conjugada de mais uma cheia do Tejo e de fortes precipitações na área da Grande Lisboa, levou a que em 1909 a capital conhecesse uma das maiores inundações da sua história

Alcântara e Xabregas foram os locais de maior inundação, que atingiu ainda Palma de Cima, Estrada de Sacavém, Palhavã, Estrada de Benfica, Calhariz de Benfica, Algés, Linda-a-Pastora e Linda-a-Velha. A linha de Cascais foi igualmente atingida: a estrada que ligava Carcavelos a Oeiras ficou completamente submersa, o parque D. Manuel II transformou-se num lago, uma ponte que unia Caxias a Laveiras foi levada pela força da água, e pelo transbordo da Ribeira das Vinhas algumas ruas de Cascais ficaram inundadas.

Também a estrada Lisboa-Sintra ficou intransitável, conhecendo Cacém, Rio de Mouro e Várzea de Colares situações de grande cheia. As comunicações entre o Lumiar, Póvoa de Santo Adrião, Loures e Bucelas, que se faziam pela Estrada Real, ficaram impedidas.

Dado as áreas abrangidas, e embora não se tenha verificado danos pessoais e o montante dos prejuízos não tenha sido tão elevado, as cheias de 1909 atingiram, 74 anos antes, as mesmas áreas que as inundações verificadas em Novembro de 1983.

Três meses de cheias

O ano de 1935 foi negro para as populações de Lisboa e arredores. Na cidade, as inundações começaram a 6 de Janeiro com uma enxurrada no Campo Grande. A terra entupiu sarjetas e canos de esgoto provocando grandes inundações em prédios. Alcântara, Benfica e Amadora viveram situações semelhantes.

Fortes chuvadas, acompanhadas por rajadas de vento, voltaram a abater-se sobre a capital 20 dias depois, provocando inundações e desabamentos de terras na Penha de França, Campo Grande, Santa Apolónia e Rua dos Caminhos de Ferro.

O mês de Fevereiro viria a ser ainda mais trágico: a chuva contínua alagou a cidade e produziu estragos nos alicerces dos prédios velhos. Particularmente atingidos foram os bairros de lata, como o bairro do Calhariz, da Minhoca, ao Rego, e de Santana. Uma disposição camarária que proibia qualquer tentativa de reconstrução das barracas, fazia com que a situação dos moradores daquelas zonas fosse aflitiva.

Nos arredores de Lisboa foram as «habituais» as áreas inundadas: Loures, Carriche, Póvoa de Santo Adrião e Sacavém.

Março também conheceu a intempérie: de 25 para 26 caiu na região de Sintra um violento temporal de chuva e granizo. As infiltrações de água fizeram desabar barreiras e as chuvas provocaram inúmeros estragos.

Terminaram, assim, três meses consecutivos de cheias. Mas, um ano depois, o mal voltou a aparecer sob a forma de um...

... Ciclone atinge Portugal

Janeiro de 1937: a 27, Portugal foi assolado por um ciclone, mas foi em Lisboa e arredores onde as consequências foram mais brutais. Para além das «normais» inundações, o vento forte arrastou diversas barracas nos bairros pobres dos subúrbios da cidade.

O Tejo associou-se com a fúria das suas águas e galgou o Terreiro do Paço destruindo grande parte do pavimento e tragando alguns barcos.

Toda a linha de Cascais sentiu os efeitos da tempestade:a via-férrea ficou danificada, as vagas rebentaram a muralha em Cascais e a baixa da vila transformou-se num lago numa extensão de 100 metros a contar da praia.

Na lezíria de Loures, o panorama era de desolação: as águas quase que atingiam o telhado de algumas habitações, cabeças de gado e alfaias agrícolas foram levadas pela corrente.

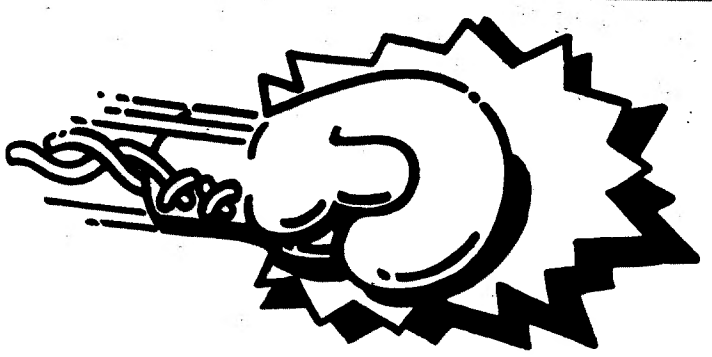
Este, um curto apanhado das principais cheias verificadas na zona de Lisboa. Outros acontecimentos ficaram por referir: uns, porque, como as grandes inundações de 1967, ainda estão presentes na memória colectiva; outras porque, a mais de 40 anos de distância, a sua repercussão não teria grande significado nos dias de hoje.

De qualquer modo, «cheias históricas»; todas elas merecem estudo e, no mês chuvoso de Novembro de 1984, reflexão.

As sarjetas por limpar são um dos grandes problemas crónicos de toda a área de Lisboa

PÁTRIA

COMBATE À INFLAÇÃO



MODAS HELDER

OFERECEMOS PREÇOS BAIXOS

MAIS UM BRINDE NO VALOR DE 1.980$00 NA SEMANA DE 12 A 17 DE NOVEMBRO

Sabe porque estamos cá?
Não? Vamos explicar-lhes.
Somos um grupo que existe desde 1975 e fabricamos 25 000 casacos e 40 000 calças/mês, sendo 95% desta fabricação vendida para França, Inglaterra, Bélgica e Estados Unidos da América.
A nossa actualização em modelos é constante. Neste momento, queremos combater a inflação e para isso começámos a vender em Portugal e directamente ao consumidor.
Assim, nos nossos estabelecimentos você encontrará artigos a preços mais baixos cerca de 40% do que em qualquer outro.
Convidamo-lo a visitar-nos e a ver com os seus próprios olhos

FATOS	desde	6.950$00
CASACOS	»	5.450$00
CALÇAS	»	1.950$00
CAMISOLAS E PULLOVERS Shetland	»	1.980$00
CAMISAS	»	795$00

E MAIS! ESTA SEMANA TEMOS UMA OFERTA PARA SI. Se efectuar compras no montante de 10.000$00 oferecemos-lhe um brinde no valor de 1.980$00.

VISITE-NOS! Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

PINHEIROS na Av. da República, 2-B (Saldanha)
STOP na Rua do Ouro, 260/4
MODAS HELDER na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
MODAS HELDER 2 na Rua da Prata, 215/217

de ontem para hoje

O julgamento da apresentadora de «Novos Horizontes»

SÉRGIA Videira, a apresentadora do antigo programa da RTP «Novos Horizontes», dedicado aos deficientes, foi ontem ouvida em tribunal, tal como noticiámos, num processo de «difamação» movido pela produtora da emissão.

Jorge Fagundes, advogado de Sérgia Videira, disse que a situação foi provocada «pelo comportamento incorrecto da equipa da RTP numa deslocação ao Algarve a um parque de campismo para utilização de deficientes, negando-se por vezes a colaborar na recolha de imagens». Na sequência do ocorrido Sérgia Videira, deficiente motora, endereçou uma carta à administração da RTP, na altura presidida por Proença de Carvalho, onde denunciava a situação visando essencialmente a produtora, Teresa Claro, e apresentando também a sua demissão.

Terá sido morta pelos netos

No Tribunal da Boa Hora estão a ser julgados Margarida Cristina Nunes da Costa e o seu marido Guilherme Marçal Baptista Araújo, acusados de, na noite de 31 de Dezembro do ano passado, terem assassinado por estrangulamento a avó, Margarida Cardoso Costa (foto), proprietária da «Primeira Casa das Bandeiras», na Rua dos Douradores, em Lisboa. De acordo com o libelo acusatório, os dois réus amarraram a vítima, que morreu por asfixia, pelos pés e pelas mãos, colocando-lhe depois um pano à volta do pescoço e um trapo na boca. Em seguida retiraram-lhe a chave da residência, Em Alvalade, onde entraram, levando jóias e dinheiro, de valor ainda não determinado.

Polícia Municipal em Braga

Braga irá contar em breve com um corpo de Polícia Municipal integrado inicialmente por oito elementos. A proposta para a criação do novo corpo policial foi ontem apresentada pelo presidente da edilidade, Mesquita Machado, estando neste momento em estudo os princípios que orientarão a sua actividade.

Casal ferido pelo comboio

Um casal que viajava numa motorizada ficou ontem gravemente ferido ao ser apanhado, perto de Celorico da Beira, pelo comboio regional que se dirigia da Guarda para Coimbra. Amândio Jorge dos Santos, de 19 anos, e Fernanda da Conceição Salvador, de 23, que deram entrada no Hospital da Guarda, tentavam atravessar uma passagem de nível sem guarda, localizada a cerca de 800 metros da estação ferroviária de Celorico da Beira.

Manobras militares em Mafra

A partir de hoje, e até à próxima quinta-feira, a Escola Prática de Infantaria irá realizar exercícios de fogos reais na zona da Tapada de Mafra, delimitada pelas povoações de Mafra, Murgueira, Simões, Arrifana, Boavista, Salgados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira.

Magusto para reformados em Vila Franca

Cerca de mil idosos participaram ontem num magusto organizado pela Comissão Municipal de Apoio aos Idosos e pelo Departamento de Cultura e Acção Social da Câmara de Vila Franca de Xira. O magusto, que já se tornou tradicional, contou este ano, para além das castanhas e da água-pé, com uma parte recreativa em que actuaram, entre outros, o conjunto «Longa Vida», formado por reformados, o Rancho Folclórico dos Varinos e o Grupo de Música da União Desportiva e Cultural da Aldeia do Sobralinho.

Incêndio criminoso em Oeiras

A Polícia Judiciária informou ontem existirem indícios criminosos no incêndio que, na madrugada da última sexta-feira, destruiu três arrecadações num prédio de oito andares localizado na Quinta das Palmeiras (Rua Antero de Quental), em Oeiras. O sinistro está a ser investigado pela Brigada de Fogos Postos daquela corporação.

Condenados por caçar com furão

Dois caçadores foram ontem condenados pelo Tribunal de Pombal por terem sido encontrados a caçar com furão. Manuel da Cruz e José da Mota, ambos de 61 anos, foram condenados a 60 dias de prisão, remíveis a 200 escudos por dia, uma multa de cinco contos e mais oito contos por falta de registo do furão. Oss dois caçadores ficaram ainda proibidos de caçar durante três anos e as suas armas ficaram apreendidas a favor do Estado.

Banda de Portugal vence no Brasil

A Banda de Portugal venceu ontem o 9.º Encontro Estadual de Bandas de Música Civis do Rio de Janeiro. Criada em 1921, com o nome de Sociedade Nova Banda de Música da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, o conjunto é composto actualmente por cinquenta e cinco músicos, sob a direcção do maestro Heitor Francisco Catarino.

Por lhes inpisrar desconfiança

Detidos do "caso FP-25" recusam prestar declarações ao juiz

Em carta aberta à opinião pública a «Comissão de Familiares e Amigos» revela que os detidos no âmbito do «caso FP-25» se recusam a prestar declarações, na fase da instrução contraditória, a representante da Procuradoria da República e ao Juiz, reservando-se o direito de só o virem a fazer no tribunal, «apesar das inúmeras provas que possuem da sua inocência». A atitude dos presos é derivada da desconfiança que aqueles elementos lhes merecem por terem «uma prática irregular e gravosa para os detidos».

A representante da Procudadoria, dr.ª Cândida de Almeida, é acusada, no texto, de «passividade e cobertura conivente de comportamento em relação às arbitrariedades e ilegalidades cometidas contra os detidos».

Por outro lado, a actuação do Juiz Martinho de Almeida Cruz é classificada «de falta de isenção, rigor e imparcialidade», sublinhando o comunicado que o Juiz «mandou prender sem nunca dar a conhecer aos detidos as razões objectivas da sua detenção». Como caso exemplificativo, o comunicado sublinha que os despachos de incomunicabilidade decretados pelo Juiz «são apenas algumas das muitas irregularidades e comportamentos do Juiz de intrução criminal».

O texto responsabiliza ainda a Polícia Judiciária por «coacções físicas sobre alguns dos detidos e infiltrações no processo de elementos provocadores», e a Direcção Geral dos Serviços Prisionais pelo «agravamento das condições prisionais e a falta de assistência aos detidos».

Nova detenção na região de Coimbra

Um alegado membro das «Forças Populares 25 de Abril» foi preso na semana passada na região de Coimbra, confirmou ontem uma fonte da Polícia Judiciária. Aquela polícia não adiantou, contudo, se o elemento detido constava do despacho de acusação elaborado pela representante da Procuradoria da República, o qual envolve 78 pessoas, que eram então procuradas pela PJ.

O indivíduo preso encontra-se já em Lisboa, na zona prisional da sede da Judiciária, elevando para 51 o número de detidos no âmbito das investigações do «caso FP-25». Fontes policiais referiram, ainda, que durante a operação de captura do suspeito foram igualmente recuperados dois quilos de explosivos, e que se esperam para os próximos dias mais prisões.

Entretanto, a bomba colocada junta da estátua do industrial Duarte Ferreira, no Tramagal, foi desactivada ontem de manhã por elementos da secção de minas e armadilhas da PSP de Abrantes. A acção foi reivindicada, em telefonema para a Rádio Comercial, por um elemento das «FP-25».

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santarém repudiou já, em comunicado, «a provocação a que foram sujeitos os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira e a população do Tramagal». Para o sindicato o atentado visa «denegrir a justa luta que há longos anos os trabalhadores levam a cabo em defesa da viabilização da empresa e pelo pagamento dos salários em atraso». Também a Comissão Concelhia de Abrantes do PCP repudiou o atentado, classificando-o como «uma acção provocatória».

Operação de surpresa em Lisboa

Delinquentes perigosos presos pela Judiciária

Procurados há meses pelas autoridades policiais, três elementos de uma activa e perigosa quadrilha de assaltantes à mão armada, conforme classificação da PJ, foram ontem à tarde detidos em Lisboa, junto ao campo desportivo do Sporting, por agentes da Judiciária, empenhados numa operação de surpresa.

Os detidos, todos jovens, foram referenciados pelos apelidos: Vieira, Figueiredo e Valente, com idades que rondam os 30 anos. Tinham em seu poder uma pistola de marca «Star» de calibre 7,65 e uma caçadeira de canos serrados.

O grupo em que estavam inseridos é responsável por inúmeros assaltos praticados de Norte a Sul do País, visando especialmente bombas de gasolina e condutores de automóveis a quem subtralam as viaturas para a prática de outros crimes.

Na maior parte dos casos, usavam violência contra as vítimas, tal como fez um outro elemento em 14 de Março do corrente ano, ao alvejar com cargas de zagalotes quatro agents da Judiciária, quando o procuravam na sua residência em Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis.

Na oportunidade, o autor dos disparos, Domingos Caetano, fez fogo da janela de sua casa, quando os agentes, iludidos pela mulher, se afastavam convencidos de que se encontrava ausente.

Rui Manuel Mourato Sardinha, de 32 anos, foi dos quatro agentes o que ficou em estado mais grave, atingido na cabeça, bacia e abdómen, esteve às portas da morte. Os restantes, Fernando Martins Sacramento de Matos, João Carlos Dias Branco e José Fernando Robalo Tereso, embora com ferimentos, vieram a recuperar, voltando já ao serviço. Quanto ao agente Sardinha, ainda com baixa médica, é pouco provável o seu regresso à actividade, devido à incapacidade física.

Soldado da Força Aérea alvejado por agente da PSP

Um soldado da Força Aérea foi atingido a tiro por um agente da PSP quando, cerca das quatro horas da madrugada de ontem, estava na Rua das Palmeiras, em Benfica, acompanhado de uma mulher de 33 anos e de mais dois jovens que conseguiram fugir sem serem identificados.

Refere o auto de notícia da PSP que, a dada altura, a mulher, Maria Manuela Augusto da Silva, teria gritado a pedir socorro a um carro-patrulha que passava no local. Com a chegada dos agentes, os três indivíduos procuraram fugir mas um deles, Avelino Pereira Teixeira, de 20 anos, acabou por ser alcançado, procurando então desarmar um dos polícias. Este puxou, então, o gatilho, atingindo o militar nas coxas.

Avelino Teixeira foi, depois, conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado sob prisão. Quanto a Maria Manuela, que afirma ter sido agredida pelos três jovens (sem especificar o motivo), foi tratada naquele estabelecimento hospitalar a escoriações várias no corpo.

Reclusos aprendem pintura... e não só

O ministro da Justiça preside na sexta-feira à sessão de abertura de um curso de formação profissional para reclusos do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira.

O curso, nas áreas de pintura de construção civil, marcenaria e serralharia mecânica, é o segundo realizado naquele estabelecimento prisional, tendo já beneficiado 15 reclusos com o certificado de habilitação profissional em pintura.

Este curso, a par de outros que estão a ser concretizados em vários estabelecimentos prisionais, é realizado através de um acordo de cooperação entre o Ministério da Justiça e a Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, e em especial com o Instituto de Formação Profissional.

Os estabelecimentos prisionais do Porto, Leiria, Lisboa e Linhó vão em breve sofrer obras para instalação de oficinas para ali serem ministrados cursos de formação profissional de mecânica-auto e carpintaria.

Fazem o que espanhóis recusam

Portugueses são ajudantes de picadores nas minas de Leon

Mil e trezentos portugueses trabalham legalmente nas minhas espanholas de carvão de León, no Norte de Espanha, desempenhando tarefas que os espanhóis normalmente recusam. Além destes, há algumas centenas mais que trabalham nas mesmas minas, mas em situação ilegal. São os portugueses que a Polícia espanhola designa por clandestinos.

Oficialmente, trabalham nas minas de Ponteferrada 1275 portugueses, 175 cabo-verdianos, 76 paquistaneses, 11 marroquinos e dez britânicos, mas fontes policiais garantem que a mina emprega no conjunto quatro mil pessoas.

O delegado provincial do Trabalho, Vicente Mora Gonzalez disse à ANOP não ter dados «sobre tão elevado número de trabalhadores clandestinos».

O delegado de Trabalho admitiu que «os indivíduos de nacionalidade portuguesa e cabo-verdiana ocupam os trabalhos de maior dureza no interior da mina, como auxiliares de picadores, que os espanhóis já não querem».

«Mas não há problemas de discriminação social ou de racismo para com os cabo-verdianos, pois temos que reconhecer que existem mais atitudes racistas contra os ciganos espanhóis» — acrescentou Vicente Mora Gonzalez.

Numa reportagem publicada no «Diário de León», reconhece-se que, embora não se verifiquem «atitudes racistas», por parte da população local, há problemas de marginalização motivados por causa da habitação, de vizinhança e de adaptação.

Na opinião do delegado provincial de Trabalho, pelo facto dos espanhóis não quererem ocupar os postos mais duros, há bastante mobilidade e pouco desemprego.

A delegação do Ministério do Trabalho reconhece que «não tem conhecimento de irregularidades ou anormalidades», mas admite que «há dificuldades para controlar essa situação», entre outros motivos pela entrada fácil e clandestina de emigrantes que não solucionam a estadia ou, depois de esgotarem a autorização provisória de residência, não tratam a documentação nos respectivos consulados.

Condenadas por venderem cigarros avulso

Duas mulheres foram condenadas no Porto por venderem normalmente a menores cigarros avulso ao preço de 5 escudos cada quando o preço do maço era de 75, anunciou em Lisboa a Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Cada uma das mulheres foi condenada na multa global de 56 contos ou, em alternativa, a 186 dias de prisão. A pena foi suspensa por dois anos com a condição de uma das rés entregar ao Estado a quantia de 5 contos.

Por outro lado, três pessoas, proprietárias de tabacarias no Porto, também foram condenadas, mas por venderem módulos de transportes públicos a preços superiores aos legais.

Os módulos de 13$50 eram vendidos a 15$00 e os de 27 a 30.

Está para os próximos dias

Medidas em prática e prometidas reabrem a Escola de Telheiras

As restrições de trânsito na Azinhaga das Telheiras, anunciadas para vigorarem desde a manhã de ontem, só encontrariam aplicação prática da parte da tarde, quando funcionários municipais instalaram os sinais de trânsito indispensáveis para fazer respeitar a medida.

As restrições já em prática não bastaram, contudo, para fazer voltar às aulas os alunos, professores e funcionários da Escola Secundária de Telheiras. Tal deverá acontecer nos próximos dias, na sequência de uma reunião geral que está marcada para hoje à tarde.

Favorecendo o restabelecimento normal da escola parece vir, também, a decisão ontem anunciada pelo presidente da Câmara de Lisboa de fazer instalar, com urgência, uma passagem superior para peões na segunda circular, frente ao estabelecimento de ensino.

O viaduto só deverá entrar em funcionamento no início do próximo ano, altura prevista parà a sua conclusão. As obras de fundações deverão ser iniciadas imediatamente.

Para já, as medidas em vigor traduzem-se essencialmente pelo estabelecimento de sentido único na Azinhaga, que constitui uma das vias de acesso à Escola de Telheiras. A outra é feita com o atravessamento da segunda circular, onde os acidentes também são frequentes, apesar de ali funcionar um semáforo não automático.

As obras de construção de um passeio na Azinhaga estão também já em curso, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um elemento do Conselho Directivo da Escola.

Além disso, na sua reunião de ontem, a câmara anunciou que a velocidade máxima de circulação na Azinhaga é de 40 quilómetros por hora e que foi aumentado o tempo do sinal «verde» nos semáforos de atravessamento da Segunda Circular.

Como o «DL» tem noticiado, a paralisação das aulas na Escola de Telheiras teve como causa próxima o atropelamento mortal da presidente do Conselho Directivo, no dia 31. Mas um outro acidente mortal tinha vitimado um aluno, em Janeiro. Os casos de menor significado têm sido, por sua vez, bastante frequentes.

Parte da Rua Garrett fica só para peões

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu fechar ao trânsito o troço da Rua Garrett, entre a Rua Serpa Pinto e a da linha do eléctrico do Largo do Chiado, que se irá transformar numa área inteiramente dedicada a peões.

A Câmara decidiu alargar os passeios na Rua Garrett até à Rua Serpa Pinto, reduzindo a faixa de rodagem a quatro metros de largura, e estabelecer no Largo do Chiado uma área com pavimento próprio para peões.

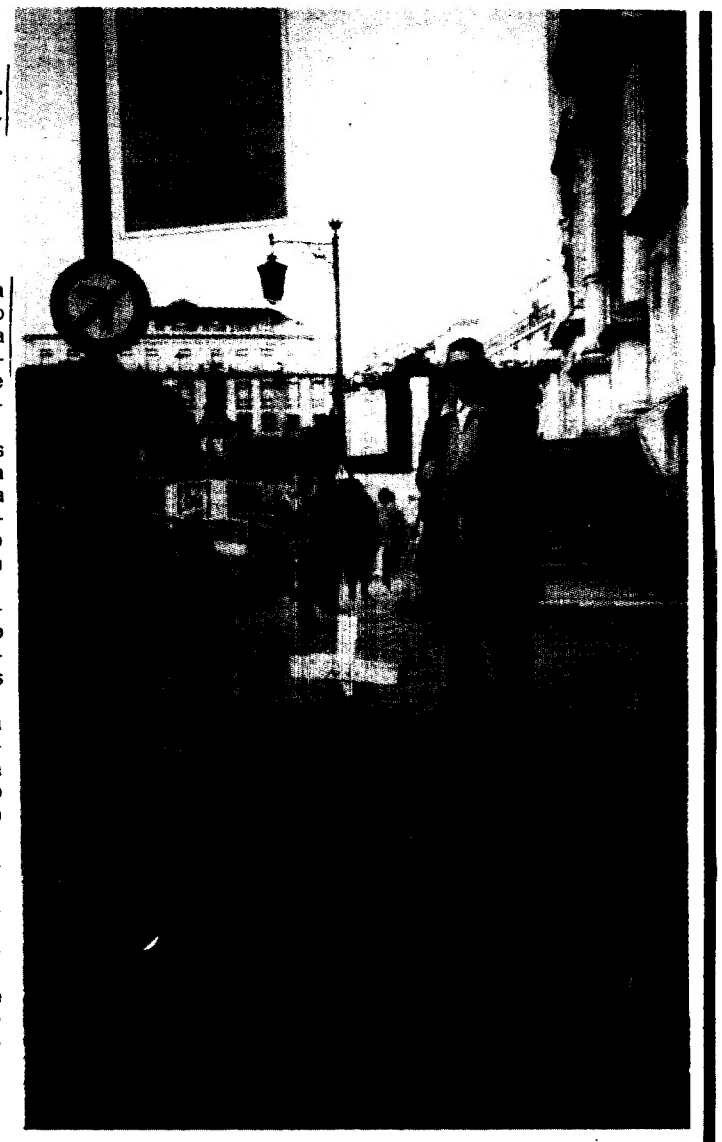
De acordo com a decisão camarária, é encerrada ao trânsito a Rua Garret, excepto para cargas e descargas, entre as Ruas Ivens e Anchieta.

O trânsito que sobe a Rua Nova do Almada, depois de iniciar a subida deve virar ou para Norte (Calçada do Sacramento em direcção ao Largo do Carmo) ou para Sul (pela Rua Ivens em direcção ao Largo da Biblioteca Pública).

O sentido do trânsito na Rua Ivens, a partir da Garrett será invertido e os veículos que entrem nesta última, vindos da Rua da Misericórdia e Praça Luís de Camões, só têm a possibilidade de virar para Sul, para a António Maria Cardoso.

O trânsito que corre da Rua do Alecrim e da Praça Luís de Camões e que pretenda seguir para o Largo do Carmo tem de subir a da Misericórdia.

A Câmara decidiu inverter o sentido do trânsito na Rua Capelo, que passará a ser de Nascente para Poente.



O bom-humor do cidadão saltou hoje para uma área de peões, exactamente onde a Câmara de Lisboa se propõe agora devolver-lhes mais espaço, subtraindo-o ao da circulação automóvel. No fundo, parte-se de uma «história» frequente na capital; abre-se um buraco para fazer arranjos em infra-estruturas enterradas, depois deixa-se meio tapado (ou destapado, ou só com terra) até calhar. Desta vez, alguém pôs uma cruz com a inscrição ilegível na foto: «Aqui jaz S. Francisco Xavier».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

ÀS vezes, as pessoas perguntam-se umas às outras onde gostariam de viver. Não porque não gostem de viver onde vivem, embora, no sítio onde vivem, gostassem de viver melhor. Perguntam para saber o que cada um pensa da vida ou do mundo em geral, através de uma pergunta tão inocente na morfologia.

Eu sei, por exemplo, que há pessoas que não gostariam mesmo nada de viver na Polónia, onde as pessoas, todas as pessoas, têm direito apenas a uma ninharia, acho que três quilos de carne de talho por mês, onde inclusive toda a gente é obrigada a trabalhar,imagine-se, sim, obrigarem as pessoas a trabalhar, estão a ver a liberdade deles!

Por outro lado, há muita gente que gostaria de viver nos Estados Unidos, principalmente depois que Reagan declarou que «a moral tradicional não é incompatível com o desenvolvimento tecnológico». Pelo menos, quem lá vive é que sabe como é bom viver numa democracia de facto grandiosa. Lá, é tudo em grande: é grande a discriminação social, é grande o número de desempregados, e até a fila dos miseráveis que em Nova Iorque recebem a sopa dos pobres, é a maior do mundo!

Cá por mim, onde eu gostava mais de viver era na Turquia. Nem a Televisão nem a Rádio, nem a quase totalidade da Imprensa, falam nela, porque a felicidade não tem história.

Lá é que eu me queria. Lá, os sindicatos são completamente livres, os trabalhadores podem lutar à vontade pelos seus direitos. A liberdade de Imprensa é absoluta. Na Turquia não há tribunais especiais, nem condenações à morte, as cadeias estão às moscas. Além disso, o nível de vida é estupendo. A alegria estampa-se nos rostos de toda a gente.

Também não me desagradava viver no Chile. Parece que em 1973 houve lá uma coisas, mas o Telejornal há dias até garantiu que «foi a única solução para evitar uma guerra civil» e que agora Pinochet diz que pretende «lutar contra o terrorismo». Também se disse na televisão portuguesa que no Chile «se receia o regresso ao caos», que «os anos de Allende foram caóticos» e que, actualmente, «o Chile tem uma prosperidade a defender». Certo que Pinochet a defende bem. Pois, entre a Turquia e o Chile, meu coração balança. Se um dia não me virem em Portugal, já sabem onde encontrar-me. Caso não saibam onde fica perguntem na Alameda das Linhas de Torres.

A partir de amanhã

Lisboa local de reunião de eminentes cientistas

Encontram-se já em Lisboa alguns dos cientistas estrangeiros que vêm participar nas reuniões anuais da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, que amanhã começam no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Entre nós estão o prof. alemão-democrático Klaus Engelhardt, presidente da Comissão de Desarmamento da FMTC, economista da RDA, director do departamento do Instituto de Política Internacional e Economia Mundial de Berlim; Klaus Engelhardt é doutor pela Universidade Humboldt e foi, de 78 a 81, membro do Grupo de Peritos das Nações Unidas para o estudo das relações entre o desanuviamento e o desenvolvimento.

Também o professor americano Roger Dittman, físico da Universidade da Califórnia, especialista dos problemas da militarização do espaço e o britânico John Dutton, secretário-geral da FMTC, estão em Lisboa.

Hoje são esperados o actual presidente da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, Jean Marie Legay, da Universidade de Lyon, presidente da Sociedade Francesa de Biometria e director do Laboratório de Biologia das Populações, agregado ao Centro Nacional de Pesquisas Científicas francês; os vice-presidentes da Federação Mundial: o indiano N. P. Gupta, médico, director do Instituto Nacional Indiano de Virologia e do Conselho Indiano de Pesquisas Médicas; o biólogo búlgaro K. Bratanov, especializado em biologia da reprodução, membro do Presidium e director do Centro de Biologia da Academia de Ciências búlgara; é também director do Instituto de Biologia de Heproduçao e Desenvolvimento dos Organismos, e foi galardoado com o Prémio Dimitrov; hoje também deverá chegar outro vice-presidente, o professor japonês Tokutaro Hirone, especialista em física do estado sólido, membro do conselho de presidência da Associação dos Cientistas Japoneses e reitor da Universidade japonesa de Yamagata desde 1970; o quarto vice-presidente da FMTC, cuja presença em Lisboa não foi ainda garantida, é o soviético Nikolai Basov, Prémio Nobel da Física em 1964, pelo seu trabalho de investigação fundamental em electrónica quântica, que contribuiu para o desenvolvimento do maser e do laser.

São ainda esperados para participar nas reuniões de Lisboa, entre outros, outro búlgaro, K. Serafimov, do Laboratório Central de Investigação Espacial da Academia das Ciências da Bulgária; M. A. Lakany, egípcio, especializado nos problemas da Ciência e do Desenvolvimento nos países do Terceiro Mundo, e Alain Montintin, do Sindicato Nacional da Investivação Científica de França. Amanhã começa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a reunião anual do Bureau da FMTC, seguindo-se as reuniões das comissões de Desarmamento, Editorial e de Finanças, realizadas em Lisboa a convite da Organização dos Trabalhadores Científicos portuguesa, filiada na Federação Mundial.

Sexta-feira próxima, às 16 e 30, realiza-se no LNEC uma conferência de Imprensa para anunciar as conclusões das reuniões e o programa do próximo ano da FNTC.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Fase Preliminar do Campeonato do Mundo

VIII PORTUGAL—SUÉCIA

"AA"

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
14 Novembro 1984
às 21 horas

PREÇOS DOS BILHETES:
VENDÁVEL:
BANCADA CENTRAL — 1500$00
BANCADA LATERAL — 1000$00
SUPERIOR — 750$00
ASSOCIADOS:
BANCADA CENTRAL — 1000$00
BANCADA LATERAL — 750$00
SUPERIOR — 500$00

LOCAIS DE VENDA:
— FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça da Alegria, 25
— ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Rua Nova da Trindade, 2-4.º
— SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Estádio José Alvalade

Recusada a convocação do Parlamento da OLP

O presidente do Conselho Nacional palestino, Khaled Fahum, rejeitou um apelo do presidente da OLP, Yasser Arafat, para a convocação de uma reunião do Parlamento no exílio no dia 22 de Novembro em Amã.

Fontes da OLP afirmaram que Arafat pediu no domingo a Fahum para convocar a reunião, após conversações no sábado em Tunes entre membros da OLP e líderes do grupo de guerrilha Fatah.

Numa resposta escrita a Arafat, cuja cópia foi entregue à Reuters, Fahum afirma que a reunião deverá ser adiada para que se realizem mais conversações entre todos os grupos palestinos.

Fahum acrescentou: «não darei um passo que só sirva para levar a outra crise da OLP».

Em Tunes, no domingo, o porta-voz da Fatah, Khaled Al-Hassan, disse que todos os arranjos para a reunião do Parlamento de 384 membros estavam concluídos e que os elementos da organização aguardavam que Fahum convocasse a reunião.

Os 14 membros do Comité Executivo da OLP, de que Arafat é presidente, podem ultrapassar a recusa de Fahum, mas ainda não é claro se o líder palestino tem apoio suficiente no seio do Comité dividido.

O Parlamento não se reúne desde meados de Fevereiro de 1983, devido a divergências entre as facções pró e Anti-Arafat. Fahum disse que os 21 membros do Comité com sede na Jordânia lhe pediram para adiar a reunião, até que se efectuem mais preparativos.

Greve geral

Cristãos e muçulmanos do sul do Líbano realizaram ontem uma greve geral de protesto contra as «práticas israelitas» na zona.

A greve foi convocada por Nabhi Berri, dirigente máximo do movimento chiita «Amal» e ministro do Estado para o sul do Líbano, como forma de protesto contra a detenção na quinta-feira em Sidon de cinco dirigentes deste grupo.

As detenções dos elementos do grupo chiita «Amal» provocaram a ruptura pela parte do Líbano das negociações militares com Israel para a retirada de tropas israelitas de território libanês.

É a primeira vez que os cristãos libaneses – tradicionais aliados de Israel – se manifestam contra a presença e as acções israelitas no país.

Os habitantes das localidades do sul do Líbano concentraram-se nas mesquitas e igrejas ostentando «slogans» contrários à política israelita e às detenções dos elementos do grupo de «Amal».

Entretanto, as Nações Unidas enviaram um mediador a Beirute para dar a resposta israelita ao pedido de restabelecimento de negociações formulado por Israel.

As autoridades de Beirute exigem a libertação dos cinco responsáveis da «Amal» detidos e o termo das «práticas repressivas contra a população do Sul».

O secretário de Estado norte-americano para o Médio Oriente, Richard Murphy, que ontem se encontrou com o presidente libanês, Amin Gemayel, e com o primeiro-ministro, Rachid Karane, manifestou «esperança de que as conversações entre os dois países se reiniciem o mais rapidamente possível».

Operário turco assassinado

-Repúdio de Mitterrand e manifestações em Paris

O assassínio de um operário de nacionalidade turca, quando se dispunha a ocupar a empresa onde trabalhava, desencadeou uma onda de protestos que culminará em diversas manifestações previstas para hoje, em Paris.

«Inclino-me perante este corpo, porque sou o presidente da República francesa e quero que toda a França esteja presente neste acto de repúdio», disse o presidente francês, François Mitterrand, perante o cadáver do jovem Kemal Ozgul.

Kemal Ozgul, de 20 anos, refugiado político turco residente em França, foi morto a tiro domingo passado quando, juntamente com outros sindicalistas, tentava ocupar a empresa em que trabalhava, a «Pirault e Filhos», em Epone, perto de Paris.

Ozgul e outros operários dispunham-se a ocupar as instaslações da fábrica para lá dentro desencadearem uma greve da fome, protestanto, assim, contra o não-pagamento de salários desde há cinco meses, apesar dos acordos estabelecidos em Outubro, depois de uma primeira ocupação.

O tiroteio desencadeado pela entidade patronal provocou três feridos, um deles em estado grave, e um morto.

O ministro francês da Economia, Pierre Beregovoyv, condenou, em nome do Governo, o assassínio do jovem operário e o secretário-geral do Partido Socialista Francês, Lionel Jospin, manifestou, em nome do partido, «um protesto solene contra o crime».

A Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) apelou a um quarto de hora de greve nacional e um minuto de silêncio

Ortega presidente da Nicarágua

EUA isolados na reunião da

O coordenador da Junta de Governo nicaraguense, Daniel Ortega, foi hoje declarado presidente eleito pelo Conselho Supremo Eleitoral, que anunciou os resultados finais das eleições de 4 de Novembro.

O Conselho indicou que 61 dos 96 lugares da Assembleia Constituinte cabem à Frente Sandinista de Libertação Nacional, que obteve 66,97 por cento dos votos.

Catorze lugares pertencem ao Partido Democrático Conservador, nove ao Partido Liberal Independente, seis ao Partido Social-Cristão Popular, dois ao Partido Comunista, dois ao Partido Socialista e dois ao Partido de Acção Popular.

O Conselho indicou ainda que os candidatos à Presidência de cada um dos seis partidos que concorreram contra a Frente Sandinista foram nomeados deputados, elevando para 96 os membros da Assembleia Constituinte.

A Nicarágua mobilizou entretanto o seu Exército, reservista e milícias e instalou tanques em posições defensivas à volta da capital, num alerta contra uma eventual invasão norte-americana.

Tanques e camiões militares com soldados começaram a percorrer as ruas de Manágua, pouco depois de a Rádio ter começado a divulgar comunicados do Ministério da Defesa dizendo que a invasão estava iminente.

Dezenas de milhares de jovens deverão apresentar-se hoje para receber treino militar, numa mobilização que conselheiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros descreveram como uma demonstração de força contra os Estados Unidos.

OEA reunida em Brasília

O presidente brasileiro, João Figueiredo, inaugurou ontem a Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos, manifestando a esperança de que o Grupo de Contadora consiga um acordo de paz que evite a intervenção da OEA na América Central.

«O governo brasileiro considera que este esforço de Contadora deve prosseguir com o apoio de todas as nações americanas e confia que as suas perspectivas de êxito tornem desnecessário recorrer às instâncias formais da nossa organização», disse Figueiredo, perante cerca de mil pessoas, entre as quais ministros dos Negócios Estrangeiros, embaixadores e funcionários das 31 nações da OEA.

O presidente Figueiredo não precisou as «instâncias formais» mas fontes diplomáticas referiram que as iniciativas vão das reuniões entre ministros, para tentar uma conciliação, até à aplicação do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), na eventualidade de um conflito entre Estados.

Figueiredo sublinhou que «o êxito das negociações dependerá da observação integral dos princípios da autodeterminação dos povos, da soberania dos Estados, do respeito mútuo e da convivência democrática».

Embora ausente da agenda desta XIV assembleia geral da OEA a crise centro-americana tem estado presente nos encontros bilaterais à margem dos trabalhos

Shultz evasivo

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, que se encontra em Brasília a assistir à reunião da OEA, evitou responder directamente a um jornalista brasileiro acerca de uma eventual intervenção norte-americana na Nicarágua, dando uma explicação sobre as circunstâncias que levaram à invasão de Granada.

Daniel Ortega

Meios informativos nicaraguenses sublinharam que a atitude evasiva de Shultz contrasta com declarações prévias do porta-voz da secretaria norte-americana de Estado, John Hughes (que também assiste à reunião da OEA), e que disse que qualquer projecto de invasão da Nicarágua é «completamente absurdo».

Fontes oficiais em Washington crêm agora que o navio soviético que transportava alegadamente aviões «MIG 21», deve de facto conter «armamento mais defensivo do que ofensivo», provavelmente helicópteros, armamento anti-aéreo e munições.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, apesar de ter evocado a invasão de Granada tentou atenuar os receios e tranquilizar os diplomatas latino-americanos renovando o apoio ao processo de

GRAFILIS

REPRODUÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LIMITADA

RUA PROF. JORGE MINEIRO QUELUZ DE BAIXO

Eu abaixo assinada, escriturária-superior do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18/10/84 lavrada nas notas deste Cartório no livro 274-C, de folhas 16 a folhas 18, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — **A sociedade adopta a denominação de GRAFILIS — REPRODUÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LIMITADA, e tem a sua sede na Rua Professor Jorge Mineiro, lojas três, quatro e cinco, Queluz de Baixo, Barcarena, concelho de Oeiras.**

SEGUNDO — **A sociedade inicia a sua actividade no dia de hoje e o tempo da sua duração é indeterminado.**

TERCEIRO — **O seu objecto consiste na indústria de artes gráficas e actividade editorial.**

QUARTO — **O capital é de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de dez milhões de escudos pertencente a Lisgráfica — Impressão e Artes Gráficas, S.A.R.L., uma de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio José da Luz Baião e outra de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencentes ao sócio Carlos Alberto Alves Albuquerque.**

Parágrafo único — **Poderão ser exigidas, depois de deliberação unânime dos sócios, prestações suplementares de capital, do montante e nas condições a estabelecer nessa reunião.**

QUINTO — **A administração e gerência da sociedade será exercida por um conselho de gerência, a nomear em assembleia geral, composto por três ou por cinco gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme nessa assembleia for deliberado.**

Parágrafo primeiro — **A sociedade obriga-se com duas assinaturas a não ser para os actos de mero expediente em que basta uma.**

Parágrafo segundo — **A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários, nos termos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e os gerentes poderão também delegar os seus poderes, no todo ou em parte, por meio de procuração.**

Parágrafo terceiro — **A todos os gerentes fica expressamente vedado ou proibido assinar pela sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em qualquer outro acto ou contrato de responsabilidade alheia.**

SEXTO — **É livre a cessão de quotas entre sócios.**

Parágrafo primeiro — **Na cessão de quotas a estranhos a sociedade reserva-se o direito de preferência.**

Parágrafo segundo — **Se a sociedade não usar desse direito, a preferência caberá aos sócios e se mais de um sócio pretender preferir, será a quota cedenda dividida na proporção das quotas dos preferentes.**

Parágrafo terceiro — **O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar à gerência da sociedade e aos restantes sócios o nome do cessionário e o preço da cessão.**

SÉTIMO — **Se a quota de qualquer sócio for penhorada, arrolada, arrestada ou sujeita a qualquer providência judicial, a sociedade poderá amortizá-la pelo seu valor nominal.**

OITAVO — **No caso de falecimento de algum sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, através de um ou mais representantes, conforme for deliberado em assembleia geral.**

NONO — **As assembleias gerais quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas com antecedência não inferior a oito dias.**

DÉCIMO — **Os lucros líquidos apurados pelos balanços anuais depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e feitas as reservas e provisões que a lei estabeleça ou que os sócios aprovem, serão divididos pelos sócios nos termos em que a assembleia geral deliberar.**

Para **constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.**

Lisboa, 19 de Outubro de 1984

A ESCRITURÁRIA-SUPERIOR
MARIA JOSÉ LOPES GUERRA DE BARROS

PASSE O SEU FIM DE SEMANA EM TROIA

EM TROIA
TOMAMOS CONTA DOS SEUS FILHOS,
ENQUANTO VOCÊ DESCANSA

ENTRE O MAR E O RIO, DESFRUTE DO MELHOR COMPLEXO TURÍSTICO A MEIA HORA DE LISBOA

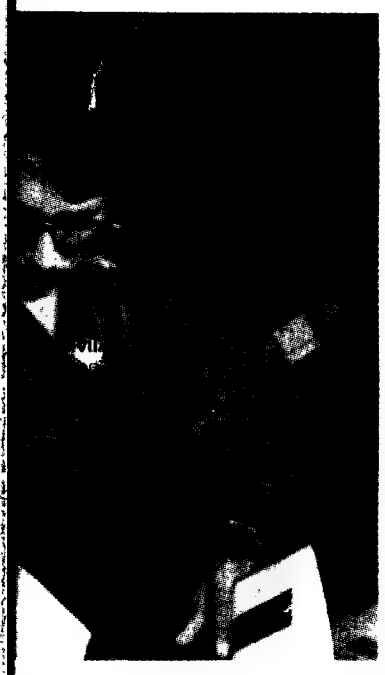
E BENEFICIE DA CAMPANHA EXCEPCIONAL DE PREÇOS PARA A ÉPOCA DE OUTONO-INVERNO

ESPERAMOS POR SI

Informe-se e faça as suas marcações

Av. Duque de Loulé 24, — 1098 LISBOA CODEX — Tel. 57 17 48

da OEA



paz do Grupo de Contadora.

No entanto, insinuou em conferência de Imprensa que os Estados Unidos tornariam a repetir a experiência de Granada se as condições reaparecessem.

Em consequência das declarações do chefe da diplomacia dos Estados Unidos, os receios latino-americanos relativos a um conflito na América Central intensificaram-se desde ontem.

Morales Paul, da Venezuela reafirmou no seu discurso na Assembleia da OEA o «receio da América Latina quanto a um conflito generalizado na região».

«Os tambores da guerra — disse — pretendem impôr pela força soluções que não correspondem à vontade livremente expressas pelos povoss, nem contribuem genuinamente para uma paz estável e duradoura».

A Venezuelaa pertence ao Grupo de Contadora.

Conferência de Imprensa em Lisboa

O embaixador nicaraguense em Lisboa ,Fanor Herrera P., confirmou ontem em conferência de imprensa que a Nicarágua «não está a receber aviões «Mig» ou qualquer armamento ofensivo.

«O navio soviético que os Estados Unidos acusam de transportar aviões contem trigo e armamento defensivo», que já foi recebido em várias outras ocasiões.

Segundo o embaixaor de Manágua em Lisboa, já não é a primeira vez «que um navio soviético aporta à Nicarágua», mas só agora é que os «Estados Unidos resolveram utilizar o facto como arma política!

«O que se está a passar é uma campanha dos Estados Unidos para encobrir o fracasso do seu processo desestabilizador das eleições nicaraguenses e tentar obter o apoio da Comunidade Internacional e do povo norte-americano para uma intervenção armada» na América Central, disse Fanor Herrera.

Segundo o representante de Manágua em Lisboa, «o povo da Nicarágua prepara-se para enfrentar os Estados Unidos como anteriormente se preparou para derrubar o regime de Somoza».

A Nicarágua é um «país pobre e pequeno, que pretende apoiar os esforços de paz do Grupo de Contadora, que os Estados Unidos pretende minar. Os aviões que temos são os que existiam no tempo de Somoza. Não estamos a adquirir aviões soviéticos, mas temos o direito legítimo à autodefesa», disse Herrera aos jornalistas.

Acerca da Acta de Contadora, o embaixador disse que «a Nicarágua será o primeiro país a assiná-la, desde que as alterações que lhe estão a ser impostas por países centro americanos pressionados por Washington, não a modifiquem no essencial».

Nyerere novo presidente da OUA

Marrocos abandona Organização depois de a RASD ser confirmada

A 20.ª Cimeira de Chefes de Estado e do Governo da Organização da Unidade Africana (OUA) iniciou hoje em Addis Abeba o seu segundo dia de trabalhos.

Os trabalhos decorrem à porta fechada, mas sabe-se que o secretário geral da Organização,Peter ONU, apresenta hoje de manhã um relatório sobre o Sara Ocidental.

Há dois anos fora nomeada uma comissão para estudar o assunto, contactando Marrocos e a Frente Polisário, mas o primeiro recusou-se sempre a travar conversações directas com o segundo.

Inicialmente, essa comissão era composta pela Nigéria, Senegal, Etiópia, Tânzania, Mali, Sudão e Guiné, mas a Nigéria retirou-se em Dezembro.

A questão do Sara Ocidental levou segunda-feira Marrocos, membro da Organização, a abandonar a OUA, acusando os painéis membros de cometerem uma ilegalidade ao aceitarem no seu seio representantes da República Arabe Saraui Democrática (RASD).

Foi a primeira vez na história da OUA, fundada em 1963, que um país membro abandonou a organização. O Zaire solidarizou-se com Marrocos, suspendendo a sua participação na OUA.

Para além do Sará Ocidental, serão hoje discutida questões como a guerra do Chade, a crise económica e social em África e a descolonização na África Austral. Os presidentes de Angola e Moçambique, respectivamente José Eduardo dos Santos e Samora Machel, deverão intervir quando da discussão do último ponto.

No domingo, a Nigéria, o mais populoso dos países, reconheceu a RASD e convidou todas as delegações presentes em Adis Abeba a comparecerem na abertura dos trabalhos.

Assim, não foi difícil reunir o necessário quorum de 34 delegações presentes na Sala para que a Cimeira principiasse, sem atrasos.

A confirmação da presença da RASD nas fileiras da organização foi referida pela agência espanhola EFE como derrota diplomática de Marrocos e vitória da Argélia, principal partidário da autonomia saraui.

A presença do presidente da RASD e a eleição do chefe do Estado tanzaniano, Julius Nyerere, para a presidência da OUA assinalaram as primeiras horas dos trabalhos de ontem da maior organização africana.

Entre os presidentes congregados nesta Cimeiras contam-se os de todos os países africanos de língua oficial portuguesa e, ainda os da Argélia, Burkina Fasso, Serra Leoa, Madagascar, Nigériaa, Zâmbiaaa, Tanzânia, Gabão, Benin, Congo, Ruanda,. Mauritânia, Burundi, Senegal e Mali.

Os discursos de ontem foram caracterizados pelo apelo à não-ingerência externa nos assuntos africanos, necessidade de obter no continente a auto-suficiência alimentar, independência da Namíbia e fim do régime do apartheid na África do Sul.

Encontram-se presentes 26 chefes de Estado.

Robert Mugabe primeiro-ministro do Zimbanwé, cuja presença chegou a ser posta em dúvida, participa também na Cimeira.

O novo presidente da Organização de Unidade Africana (OUA) JUlius Nyerere, apelou aos países africanos que nunca permitam que os seus problemas sejam discutidos por países extra-continentais.

Myerere, o eleito presidente da OUA, e presidente da Tanzânia há 20 anos, lidera também a Linha da Frente.

No discurso de posse sublinhou particularmente a necessidade de os africanos se manterem unidos, cóoperarem económicamente e tentarem obter a auto-suficiência alimentar.

Admitiu quen a OUA passa por algumas dificuldades mas adiantou que a unidsade deve ser um antidoto para essa situação.

Referindo-se à crise económica, comentou: Não temos escolha, mas juntos, podemos fazer bastante.

"Muito amplas" as possibilidades de cooperação

O presidente da China em Espanha

O rei Juan Carlos e o presidente da China Popular, Li Xiannian, advogaram ontem a paz no Mundo e a intensificação dos laços de cooperação entre a Espanha e a China.

No discurso pronunciado no final do jantar de gala oferecido pelo monarca espanhol ao presidente da China, Juan Carlos defendeu um aumento da cooperação entre os dois países.

«No momento em que a China decide abrir as suas portas ao intercâmbio técnico, científico, cultural e económico com o exterior, a Espanha deve estar presente», afirmou o monarca espanhol.

Juan Carlos disse que as possibilidades de colaboração da indústria espanhola com a China «são muito amplas» tanto nas tecnologias intermédias como nas avançadas, e «úteis para a modernização e renovação das estruturas que com tanta decisão o vosso país iniciou».

O monarca espanhol frisou que a Espanha forma «parte do mundo ocidental na tripla acepção geográfica, cultural e política», mas esta condição «não a torna alheia às preocupações e inquietações específicas dos povos do Terceiro Mundo, a muitos dos quais se sente estreitamente ligada por vínculos indestrutíveis».

Na opinião de Juan Carlos a «paz exige um compromisso para solucionar os conflitos pela via da negociação e sem recorrer à força, o respeito pela soberania e integridade territorial de todas as nações, a renúncia à ingerência em assuntos internos e um controlo decidido e eficaz da espiral armamentista, a procura de uma ordem económica internacional mais justa e o respeito pelos direitos humanos».

O monarca espanhol apoiou a recuperação pela China da sua integridade territorial e afirmou que as relações entre os dois países, «baseadas na coexistência pacífica e na ausência de fricções e litígios, permitem situá-las em termos de uma verdadeira amizade e uma mais intensa cooperação».

Por sua vez, o presidente da China Popular disse que a sua presença em Espanha se justificava pelo seu desejo de «promover o conhecimento recíproco, o fortalecimento da cooperação, a distensão internacional e a salvaguarda da paz mundial».

Li Xiannian salientou que tinha «plena fé no futuro das relações hispano-chinesas» e criticou a «contenda pela hegemonia mundial entre as duas superpotências» e a sua corrida armamentista, que qualificou de «ameaça principal para a paz mundial e a segurança das nações».

«A China necessita de paz – acrescentou – pois só num meio pacífico é possível realizar a modernização». Para Li Xiannian «a política externa chinesa consiste, resumidamente, em combater a hegemonia e em defender a paz mundial».

Neste sentido, defendeu o desejo de ampliar a cooperação com os países do Terceiro Mundo e da Europa Ocidental e até melhorar as relações com os Estados Unidos e a União Soviética.

Como exemplo deste desejo, Li Xiannian citou o recente acordo com a Grã-Bretanha sobre Hong-Kong.

Bispos dos EUA criticam política de Reagan

Os bispos católicos dos Estados Unidos consideram, na Mensagem Pastoral que foi divulgada ontem no país, que a solução do problema da miséria deve ser o objectivo fundamental da economia nacional.

Os bispos exigem, em particular imediata do Estado, a fim da combater a crescente miséria nos Estados Unidos, que caraterizam como «escândalo moral e social». O desemprego é considerado como moralmente injustificável.

A distribuição dos lucros é tão desigual que subverte as normas mais elementares da Justiça. A assistência americana aos países em vias de desenvolvimento é inferior à de outras potências industriais – acentua igualmente a mensagem.

O jornal «New York Times» salienta, entretanto, que os religiosos relacionam o aumento da miséria nos EUA com a corrida aos armamentos, catalizada pela Administração Reagan. L. Silk, comentador económico do jornal, realçou que os bispos católicos criticam severamente muitos aspectos da política actual e recomendam medidas que contrastam radicalmente com a filosofia econóimica da Administração Reagan.

Imprensa sul-africana insiste nas ligações Lisboa-Renamo

O jornal sul-africano «The Star» reafirmou que a Renamo «tem ligações em Lisboa, a partir de onde operam os seus principais funcionários no exterior», noticia a agência AIM.

O jornalista David Thomas escreve, num artigo, que o cancelamento, pelo governo sul-africano, da conferência de Imprensa que os dirigentes da Renamo pretenderam dar em Pretória «demonstrou uma nova firmeza por parte de Pretória».

David Thomas acrescenta que o governo moçambicano crê que a Renamo ainda tem «apoios individuais» na África do Sul e ligações nas Ilhas Comores, Malawi e República Federal da Alemanha, aqui com a União Cristã Social, de Franz Josef Strauss.

«A maior parte dos governos ocidentais está a distanciar-se do Movimento Nacional de Resistência», escreve o articulista, para sublinhar que o próprio governo norte-americano limitou as tentativas de agitação de dois dirigentes da Renamo que visitaram, recentemente, Washington.

«The Star» noticiou que Evo Fernandes, o representante da Renamo na Europa, «pretendia encontrar-se na República Federal da Alemanha, com os ministros sul-africano e alemão dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha e Hans Dietrich Genscher, e com Josef Strauss».

A Embaixada da República Federal da Alemanha em Pretória declarou, em resposta a um pedido de comentário: «Não temos qualquer informação sobre o assunto, mas pensamos tratar-se de uma informação falsa, distribuída com o intuito de dar a impressão de que há ligações entre a RFA ou forças da RFA e a Renamo».

Presidente angolano define condições da retirada cubana

As tropas cubanas retirar-se-ão gradualmente de Angola depois da instalação de um contingente da ONU na Namíbia e da redução a 1500 soldados das forças sul-africanas em território namibiano.

Esta é a última proposta apresentada aos Estados Unidos pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e que segunda-feira foi publicada pelo órgão oficial do Partido Comunista de Cuba, «Granma».

Eduardo dos Santos, na proposta, não renuncia a outras condições contidas no último comunicado conjunto dos governos de Havana e Luanda, em Março deste ano.

Trata-se, em definitivo, da concretização de um plano que, antecipadamente, implica a retirada de tropas sul-africanas do Sul de Angola, o cessar de todo o tipo de apoio às guerrilhas antigovernamentais da UNITA e a ampliação das resoluções da ONU sobre a independência da Namíbia, recorda o jornal.

Fontes ocidentais citadas pela EFE calculam que actualmente há entre 25 mil a 30 mil soldados cubanos em território angolano, além de centenas de professores, médicos e técnicos de diversas especialidades.

Satélite despistado já está no "Discovery"

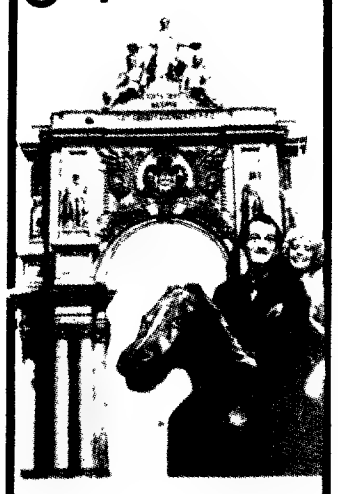
A recuperação, ontem de um satélite de comunicações que se encontrava desde Fevereiro numa órbitra incorrecta, demonstrou a capacidade actual da técnica espacial.

A recuperação do «Palapa B-2», pôs em evidência que «se alguém questionou a eficácia dos voos espaciais, deverá agora ter abandonado essa ideia», disse James Barret, presidente da companhia que participou com 75 milhões de dólares no seguro do satélite.

A NASA e a companhia construtora do satélite receberam 10,5 milhões de dólares de duas empresas seguradoras londrinas por terem recuperado os satélites.

BATAS ESCOLARES
BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TEATRO ABERTO
TEL. 77 09 69
novo grupo
APRESENTA



UBU PORTUGUÊS
2002
ODISSEIA
NO TERREIRO DO PAÇO
de José Fanha, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço
Encenação: João Lourenço
DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGOS: MATINEE ÀS 16 H
SUB. M. C APOIO RADIO COMERCIAL (18 ANOS)

Ministério da Indústria e Centrel assinam protocolo

Enfrentar a concorrência externa

— objectivo anunciado por Veiga Simão e Rocha de Matos

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, assinou ontem na Centrel um protocolo de cooperação entre esta empresa e o seu Ministério, com vista à melhoria da competitividade da indústria portuguesa.

O protocolo pretende reforçar a «resistência à concorrência internacional, baseada em tecnologia nacional e consequente modernização das linhas de fabrico e engenharia industrial». Ele envolve verbas na ordem de 1.1 milhões de contos, dos quais 33 por cento (330 mil contos) subscritos como empréstimo do Ministério, sendo a coordenação do projecto afectada por dois representantes do MIE e dois da Centrel.

A Centrel poderá, depois – segundo os termos do protocolo – negociar livremente os registos e patentes derivados do programa de modernização industrial. Deverão, ainda, ser efectuados contratos com o o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e a EID, para a criação de projectos e protótipos de circuitos híbridos, ensaios ambientais e de interferência, desenvolvimento de «hardware» e «software» de equipamentos terminal telefónico, comutação digital e transmissão dedicada aos sistemas.

Na oportunidade, Veiga Simão defendeu a necessidade de apostar nos «trabalhadores e na inteligência nacionais» para vencer «as batalhas que se avizinham».

A incorporação nacional nos produtos a fabricar, os contratos-programados com as Universidades, empresas e laboratórios, foram defendidos pelo Ministro como forma de valorização e economia nacional.

A Centrel – afirmou o presidente da empresa, Jorge Rocha de Matos, facturará este ano cerca de 5,4 milhões de contos, sendo um quinto de exportações. A empresa tem vindo a reduzir o número de trabalhadores desde 1981, embora esses trabalhadores sejam colocados em unidades do «holding» por forma a reconverter a infra-estrutura da fábrica com vista à introdução das novas tecnologias, nomeadamente o digital – considerou. A empresa, que fabrica muito do seu material com tecnologia electromecânica, vai continuar nesta tendência pois tem, ainda, encomendas para 1987. Este mercado do electromecânico está previsto poder continuar por mais de uma década.

A Centrel, que tem vindo a introduzir novos produtos no rádio-telefone (o aparelho 8P), e centrais telefónicas analógicas, pretende, agora, virar-se para outros equipamentos como o telefone público por cartões, serviço móvel terrestre telefónico, postos portáteis selectivos terminais telex, teletex, videotex e intercomunicadores.

Pode, ainda, segundo Rocha de Matos, vir a dar origem à criação de novas empresas nomeadamente na área da comutação digital.

A Centrel deseja afirmar-se na produção de equipamentos de comando, automação e controlo e sobretudo – foi referido – ganhar a concorrência os mercados para materiais de sinalização ferroviária (CP e Metro), mercado estimado em mais de um milhão de contos.

Financiamento é o problema central para concursos internacionais

A Centrel pode, entretanto, perder encomendas no valor de 70 milhões de dólares por falta de condições de financiamento semelhantes às de outros países europeus.

As encomendas foram feitas por Estados africanos e asiáticos.

Rocha de Matos, presidente da empresa, anunciou que a Centrel ganhou um concurso entre 18 países para o fornecimento de cem mil telefones à Jordânia. Mas foi o segundo classificado que ficou com o fornecimento devido às condições de financiamento oferecidas por Portugal — acrescentou.

A Centrel é um grupo «holding» de empresas de electrónica e telecomunicações nascido a partir da Centrel Electrónica Geral, em 1969, e que este ano deverá facturar 5400 mil contos, dos quais cerca de um quarto em exportações.

Trata-se da empresa do sector com mais valor acrescentado bruto e emprega cerca de 3600 trabalhadores, entre os quais 300 técnicos qualificados.

O seu capital é totalmente português, detendo o Estado 21,7 por cento, através do IPE — Investimentos e Participações do Estado.

Tem fábricas em Cabo Ruivo , Corroios e Lazarim, filiais em Angola e Moçambique e produz aparelhos telefónicos, centrais e estações telefónicas, equipamento de radiocomunicações, telefones de campanha, emissores/receptores militares e diverso outro material de telecomunicações, além de televisores a cores.

Inflação de 30,2 em dez meses

A taxa de inflação atingiu 30,2 entre Janeiro e Outubro de 1984 relativamente a igual período do ano anterior, de acordo com dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Alimentação e bebidas (mais 32,3 por cento) foram as classes com maior responsabilidades pelo acréscimo da inflação.

Os dados do INE parecem apontar, contudo, para uma desaceleração no ritmo de crescimento dos preços, já que em Agosto deste ano, relativamente ao mesmo mês do ano anterior, o acréscimo foi de 31,1 por cento, caindo para 27,1 por cento em Setembro de 1984 comparativamente a Setembro de 1983 e para 25,8 por cento no corrente mês quando comparado com Outubro do ano transacto.

Relativamente a Setembro, os preços subiram em Outubro 0,9 por cento, devido fundamentalmente ao vestuário e calçado (mais 33 por cento) o que reflecte os aumentos de preços que normalmente se verificam nesta altura do ano, quando são lançadas no mercado as novas colecções de vestuário.

Impostos queimaram lucros de 83

Sector público deve à Petrogal 24 milhões de contos

A elevada carga fiscal que a Petrogal teve de suportar em 1983 originou que o resultado líquido fosse apenas de 200 mil contos, o segundo pior dos últimos cinco anos, segundo o Relatório e Contas agora publicado. O saldo positivo apontado foi de 4,7 milhões de contos (superior ao de 1982) em «resultados correntes do exercício», que se veio a traduzir num lucro de exercício antes de impostos de 4,3 milhões de contos, o certo é que o resultado líquido foi apenas de 199,5 mil contos após as deduções fiscais.

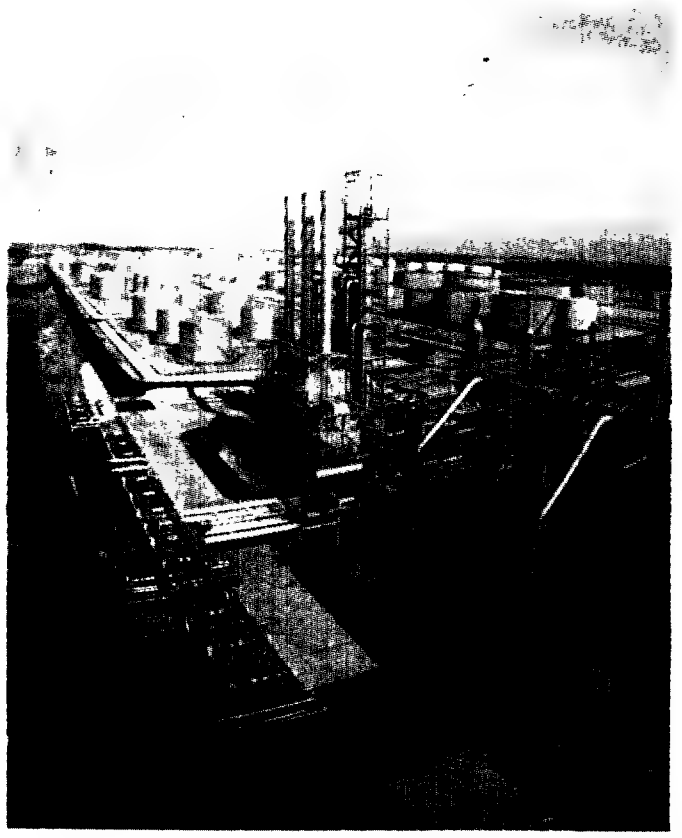
O documento refere que a lei tributária vigente se manifesta inadequada à actual conjuntura económico-financeira, pois não aceita como custo do exercício a provisão para diferenciais cambiais potenciais, obrigando a Petrogal a incluir na sua matéria colectável, 4,3 milhões de contos, o valor da provisão que a empresa pública constituiu para o efeito no ano transacto.

A empresa, a maior em Portugal, de acordo com o mesmo documento aumentou a sua penetração no mercado interno de combustíveis não contingentado e exportou produtos no valor de 134 milhões de dólares, verba que sobe para 187 milhões de dólares, quando incluídos os fornecimentos efectuados nos portos e aeroportos nacionais e cobrados em dólares.

No plano financeiro, a Petrogal continuou a debater-se com prblemas emergentes da acumulação de débitos não regularizados do sector público, administrativo e empresarial, sendo ainda muito avultado, no final de 1983 o débito do Fundo de Abastecimento à Empresa, ao mesmo tempo que se agrava, consideravelmente o débito por parte do fundo de garantia de riscos cambiais.

Os débitos vencidos do sector público empresarial ascendiam a 24 milhões de contos, mas os créditos de cobranças duvidosos admitidos -pela Petrogal, atingem apenas 1,4 milhões de contos.

A Petrogal é uma das principais empresas exportadoras nacionais e a que maior volume de negócios realiza em Portugal, facturando quase um milhão de contos por dia.



A nova refinaria da Petrogal em Sines

Créditos do Banco Mundial à Guiné

O Banco Mundial está a negociar com o Governo da Guiné-Bissau a concessão de uma linha de crédito de 10 milhões de dólares (1,6 milhões de contos) disse à ANOP uma fonte do BM.

Este crédito destina-se ao financiamento de importações de bens de consumo e géneros de primeira necessidade.

Uma missão do Banco Mundial está em Bissau desde segunda-feira a fim de estabelecer com o Governo guineense as necessárias negociações.

Também uma missão da Agência Suíça de Cooperação e Desenvolvimento (AID Suíça) está, desde segunda-feira, em Bissau, para ultimar o processo de doação de 3 milhões de francos suíços (195 mil contos) para financiar a importação de bens de primeira necessidade.

ALFÂNDEGA DO PORTO

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação, um leilão de sucata de automóveis.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 8 de Novembro de 1984

O CHEFE DA DELEGAÇÃO

Júlio Pereira Pires

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DESCENTRALIZADA

A pedido da Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul, convoca-se para o dia 26 de Novembro (2.ª feira) a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DESCENTRALIZADA ao abrigo dos números 4,2,2 e 4.2.3 do art.º III dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **REVISÃO SALARIAL E CARREIRAS:** Discussão e votação das formas de luta propostas pelo Conselho Nacional da Federação Nacional de Professores.

Os locais e horas dos plenários descentralizados serão indicados posteriormente.

Évora, 9 de Novembro de 1984.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Jorge Araújo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 (dez) dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: pagamento à Autora da quantia de 98 832$00, relativa a prémios de seguros vencidos que apesar de instada a ré não pagou, e juros, sendo os já vencidos no montante de 13 479$30, e vincendos até integral pagamento, à taxa legal. Mais pede a condenação da Ré no pagamento das custas.

Acção Sumária n.º 142 1.ª secção.

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Réu SOPONTAL — Sociedade Cooperativa Agro-Pecuária e Agrícola do Pontal, S.C.R.L., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Herdade da Meliça, Pontal, Pegões Velhos — Montijo.

Lisboa, 2 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

Pel' O Escrivão de Direito
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto

D.L. 13/11/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Amílcar Joaquim Cortez Neves, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo da 1.ª Secção, nos autos de Acção Sumária, registados sob o n.º 4016/83, que a Companhia de Seguros Império, E.P. move contra JÚLIO SOUSA LOPES, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Casa Macedo, Praia das Maçãs, em Sintra, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu para, dentro do prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora pede seja aquele réu condenado a pagar a quantia de 103 609$50, acrescidos de juros vincendos até integral pagamento, conforme melhor consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo, sito no 5.º piso do Palácio de Justiça.

Lisboa, 5 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Amílcar Joaquim Cortez Neves

A Escriturária
Maria Margarida P.R. Silva Neves

D.L. 13/11/84 — 2.ª Pub.

Esta tarde, no Montijo

As derradeiras esperanças

Escassas duas horas separam a saída do nosso jornal e o começo do encontro de futebol entre as «Esperanças» de Portugal e da Suécia a ter lugar na vila ribatejana do Montijo. Um encontro decisivo quanto às aspirações dos jovens orientados pela dupla Marinho-Jaime Graça, com supervisão do «patrão» José Torres. A turma portuguesa começou por alcançar surpreendente e agradável empate em Solna (1-1) para depois consentir a derrota de zero-um em Paços de Ferreira frente à Checoslováquia que fez ruir quase por completo as hipóteses do apuramento já que do grupo faz parte a poderosa equipa da RFA. Entretanto, as ilusões não estão desfeitas e, em caso de triunfo esta tarde é bem possível alimentar esperanças quando àsnossas «Esperanças».

Samuel: a segurança que se deseja

Nomes e números

No treino de conjunto com a selecção «AA» realizado domingo em Alvalade os mais jovens não se saíram mal, como atesta o resultado de apenas 0-2 em seu desfavor. E Marinho indicou que vai apresentar no Montijo o mesmo conjunto que alinhou de início, ou seja: Sérgio estará na baliza, à frente do quarteto Carlos Ribeiro, Samuel, Venâncio e Rodolfo Coutinho. Na linha média, Parente, Hernâni e Teixeira têm a missão de organizar o jogo e espera-se dos avançados Jaime, Rui Águas e Semedo que façam os golos.

Pedro Ferreira, Matias, Jorge, Jorge Plácido e Ferrinhos são as outras opções de Marinho.

A equipa provável sueca é a seguinte: Andersson; Loenn, Schiller, Svensson e Westring; Boriero, Eminovski e Johansson; Limpar, Ekstorm e Olsson.

Resultados dos jogos já efectuados no Grupo 2 do «Europeu» de Esperanças e sua classificação:

Suécia - Portugal, 1-1; Portugal -Checoslováquia, 0-1; RFA -Suécia, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Checoslováquia	1	1	0	0	1-0	2
RFA	1	1	0	0	1-0	2
PORTUGAL	1	0	1	1	1-2	1
Suécia	1	0	1	1	1-2	1

Nos «AA»: uma dúvida e várias soluções

Se Portugal venceu em Estocolmo julgo que a Suécia tem agora a possibilidade de recuperar. A tese é sustentada pelo antigo futebolista do Benfica, Stromberg, que integra o quadro escolhido por Lars Arnesson e proferida após a sua chegada a Lisboa.

A afirmação do actual representante do clube italiano do Atlanta não é destituída de certa lógica e poderá constituir «advertência» aos seus colegas portugueses para o confronto de amanhã à noite.

Entre futebolistas, dirigentes, técnicos e público parece reinar exagerado optimismo que bom será tornar-se moderado para evitar qualquer dissabor que ninguém deseja. José Torres é um técnico consciente e através das afirmações que vem produzindo está bem ciente das dificuldades que o esperam e, naturalmente, terá transmitido aos seus «comandados» as recomendações bastantes para não «embandeirarem em arco» pelo simples facto de terem vencido em Estocolmo e haverem repetido o feito no Estádio das Antas frente à turma da Checoslováquia. Quanto a dificuldades, para além do afastamento forçoso do «insubstituível» Jaime Pacheco, apenas existem problemas quanto à recuperação de João Pinto. No resto a questão é de escolha, ainda que Bento, Eurico, Lima Pereira e Carlos Manuel se afigurem de «pedra e cal» no xadrez. Futre, Diamantino, Gomes, Jordão, Sousa e Frasco são «pedras» bastantes para as opções possíveis. Nas próximas horas teremos a decisão e depois basta aguardar o que irá acontecer no palco de Alvalade.

Treinador sueco na «corda bamba»

O treinador da selecção sueca de futebol, Lars Arnesson, pode perder o lugar caso a sua equipa seja derrotada amanhã em Alvalade, em jogo de apuramento para o «Mundial 86» segundo a Imprensa de Estocolmo.

A base para a especulação sobre o lugar em perigo de Arnesson é uma declaração do presidente da federação sueca, Lennart Johansson.

Terei imediatamente uma conversa com Arnesson se a Suécia perder. Teremos de avaliar a situação se a equipa falhar outra vez a qualificação para uma fase final, declarou Johansson, sublinhando que até ao momento tem havido plena confiança no técnico.

Sob o comando de Arnesson, a Suécia falhou a qualificação para o Mundial 82 em Espanha e para o Europeu 84 em França.

Pinto da Costa quebrou "jejum"

Oito seleccionados do Porto? Vermelhinho e Quim tinham lugar

«Já vai para seis meses que não falo para os jornais», começou por dizer ao «DL» o presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa, antes de se decidir a responder a algumas questões que lhe colocámos.

A vitória de Aurora Cunha no «Mundial» de Estrada, disputado no último domingo, em Madrid, abriu, por assim dizer, o breve diálogo que travámos com o timoneiro «azul e branco» que, num tom irónico, afirmou:

– O triunfo de Aurora Cunha veio demonstrar que o atletismo português não é um monopólio dos clubes de Lisboa e de que, a nível feminino, não há só uma campeã, mas duas, de valor idêntico. Por outro lado, julgo que esta vitória representa a confirmação do falor de uma atleta de eleição que se identifica com os ideais do F. C. do Porto.

Do atletismo mudamos para o futebol, mais precisamente para a selecção, onde militam, nada mais, nada menos, que oito portistas. Como encara Pinto da Costa esta significativa presença?

– Julgo que esse número pecará por defeito e não por excesso, porque jogadores como Vermelhinho e Quim poderiam também estar entre os seleccionados. Respeito, no entanto, o critério do seleccionador e estou convicto de que esta selecção vai passar mais um obstáculo.

Levantam-se, entretanto, algumas vozes para criticarem o «estilo à Porto» adoptado pelo onze nacional, atalhámos. Resposta pronta do presidente «azul e branco»:

– É um facto. Foi com esse tipo de futebol que ganhámos à Suécia e à Checoslováquia. E se esse estilo não for alterado, por certo que voltaremos a ganhar aos suecos. Recordo, aliás, que no «Europeu» a selecção obreve óptimos resultados e foi muito aplaudida pela crítica precisamente porque utilizou o chamado «futebol à moda do Porto»...

Diz-se, no entanto, que é o Benfica quem marca os golos. Concorda?

– O golo que Gomes marcou na Suécia e que foi decisivo não foi do F. C. do Porto mas de Portugal. Como os outros consideram os seus golos não me compete a mim comentar. Para mim, são todos golos de Portugal, o resto é conversa.

F. C. do Porto na Madeira em Janeiro. Pode considerar-se um dado adquirido?

– Sem dúvida. Dadas as boas relações existentes com o Marítimo e, ainda, o número de adeptos que temos na Madeira, não podíamos deixar de aceitar o convite que nos foi dirigido no sentido de colaborarmos na festa de homenagem a Noémio, um jogador que serviu exemplarmente o Marítimo durante cerca de duas décadas. Não cobraremos qualquer «cachet» pela nossa presença. Aliás, não se trata sequer de uma atitude isolada: pusemo-nos, também, à disposição do Belenenses para uma homenagem a Serafim das Neves, uma velha glória do futebol nacional.

Lista de 'borlistas'

Têm vindo os clubes de futebol a reclamar junto do Governo e demais entidades ligadas ao desporto a alteração de certa legislação nomeadamente o que respeita ao Totobola, policiamento, Bingo e outras. Umas inquestionavelmente justas outras um tanto pertinentes e discutíveis. O que não vimos foi evidenciar discórdia no que se refere a certas «borlas» autorizadas pelas leis vigentes e que surgerem serena análise, quanto ao direito de entrada gratuita nos recintos do espectáculo futebolístico. A propósito de tornar público o preço dos bilhetes para o encontro de amanhã foi-nos remetido o comunicado n.º 61 da FPF onde se referem as entidades e portadoras de cartões de «livre ingresso». Vejamos a lista: direcção da FPF e convidados oficiais, restantes membros dos órgãos sociais membros das direcção da AFL, das associações distritais, membros dos sindicatos de jogadores e treinadores, antigos dirigentes da FPF e da Comissão Central de Árbitros, funcionários da FPF e das associações distritais, árbitros e delegados técnicos, membros das direcções dos clubes da I divisão, sócios honorários e de mérito da AFL e quando munidos de credencial mais estes: funcionários da Inspecção de Espectáculos, da Direcção-Geral de Finanças, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, dos Serviços Eléctricos, da Fiscalização Económica, técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, oficiais da PSP e da GNR e comandantes e chefes de ronda dos bombeiros municipais. Acresce ainda os representantes dos Órgãos de Comunicação Social e futebolistas juniores, juvenis e iniciados. Como se vê pela lista julgamos que os vlubes têm razão em exigir a desejada moralização de certas questões. As «borlas» é uma delas.

A.H.

DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção de Processos, do Tribunal Judicial na comarca de SANTO TIRSO, na ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 69/84, movida pelo autor CONFECÇÕES PALMEIRA, LD.ª, com sede na freguesia de Palmeira, da comarca de Santo Tirso contra LINHA INTERNACIONAL DE CONFECÇÕES, LD.ª, ausente em parte incerta do País, com a última residência conhecida em Estrada de Benfica, n.º 325-A, da cidade de Lisboa, é esta ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE dias que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora e que o pedido consiste em que a ré seja condenada a pagar à autora a quantia de 1 678 560$00 e juros sobre a mesma quantia à taxa anual de 15%, desde a citação até pagamento efectivo.

Santo Tirso, 27 de Julho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
a) José Manuel da Silva Santos Botelho

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) José Nunes Ramos

D.L. 13/11/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

— FAZ-SE SABER QUE — por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Acção Sumária que JOAÕ NORBERTO DA PALMA CARLOS move contra FERNANDO FIGUEIREDO ESTANQUEIRO, com última residência conhecida na Rua da Liberdade — Bairro de S. Carlos — Mem Martins e outra, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando-se aquele Réu, para no prazo de 10 dias decorridos que sejam os dos éditos, contestar querendo aquela acção na qual o Autor pede que o Réu lhe pague a quantia de 72 472$00.

— O duplicado da petição inicial encontra-se arquivada na Secretaria do 12.º Juízo Cível de Lisboa.

Lisboa, 6 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito,
a) — António Manuel Martins Lopes
O Escrivão Adjunto,
a) — Manuel Loureiro

DL 13/11/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ GIL DE JESUS ROQUE, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER, que pela 1.ª Secção de Processos deste 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — Proc. 4579 — nos autos de Acção De Divórcio Litigioso que a autora Ana da Luz Soares Antunes Castanheira, residente na Rua 8, Lote 44-3.º-D., Reboleira Sul — Amadora, move contra o Réu seu marido ANTÓNIO DE SOUSA CASTANHEIRA, actualmente residente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada Militar, 1-B, 3.º Esquerdo, Damaia — Amadora, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando o réu, para no prazo de 20 dias após o prazo dos éditos, contestar querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, a Autora acima referida, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta secção e, no mesmo prazo, deduzir querendo oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma.

A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos Artigos 1672 e 1779, ambos do Código Civil e o de Concessão do benefício de Assistência Judiciária, na sua insuficiência económica.

LISBOA, 8 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
José Gil de Jesus Roque

O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Manuel Batista Mestre

D.L. 13/11/84 — 1.ª PUB.

DESPORTO

Olimpismo: ir ou não a Seul

A União Soviética e a Coreia do Norte estão a pressionar o Comité Olímpico Internacionat (COI) no sentido de transferir a sede dos Jogos Olímpicos de 1988 de Seul para outra cidade. A revelação foi feita por delegados de alguns dos 158 Comités Olímpicos Nacionais presentes na Cidade do México para um «meeting» do COI.

A URSS, que liderou um boicote de 15 países aos últimos Jogos Olímpicos (em Los Angeles) continua a tecer duras críticas pelo facto de Seul (capital da Coreia do Sul) ser a sede dos Jogos de 1988. O mesmo criticismo é partilhado pela Coreia do Norte que se mostra igualmente desejosa que o local da Olimpíada-88 seja transferida para outra cidade a designar.

A URSS não tem relações diplomáticas com a Coreia do Sul, havendo observadores que apontam para a provável ausência dos soviéticos nos Jogos de 1988 se a sede da prova se mantiver.

Os norte-coreanos, influenciados pela posição soviética, estão a encetar esforços para que Seul deixe de ser a sede dos Jogos de 1988 — comentou um delegado presente na reuniÃ AGÊNCIA «Reuter». No entanto, um delegado soviético presente na capital mexicana negou tais afirmações, dizendo: **Seul foi escolhida para local dos Jogos. Não pretendemos que seja alterada a sede da Olimpíada.**

O mesmo responsável soviético escusou-se, porém, a confirmar a presença da URSS nos Jogos de Seul, afirmando: Só decidiremos na altura própria.

A reunião na Cidade do México tem como um dos objectivos tomar medidas contra eventuais boicotes olímpicos, mas tal pretensão pode vir a ser contrariada devido a discórdias existentes entre os diversos delegados presentes.

O presidente do COI (o espanhol Juan António Samaranch) afirmou peremptoriamente que Seul será a sede dos Jogos de 1988 e que não haverá alterações na decisão. O mesmo dirigente referiu que rejeita igualmente as propostas de criar uma sede permanente dos Jogos Olímpicos, proposta que resolveria muitos dos problemas existentes. **Todos os países têm o direito a organizar os Jogos Olímpicos** — disse Samaranch, acrescentando que o COI não deve ceder a pressões políticas.

Entretanto, o jornal hungaro «Hirlap» afirma que o Comité Olímpico Internacional cometeu um erro profundo ao marcar para Seul a realização da Olimpída, acusando o COI de seguir uma política **religiosa** na área desportiva. **O que acontecerá em 1988? É impossível dar uma resposta exacta** — refere o mesmo jornal.

RDA disposta a participar

A Alemanha democrática está disposta a participar nas olimpíadas de Verão de 1988, apesar das objecções da União Soviética à realização dos jogos em Seul, Coreia do Sul.

A questão foi «discutida ao mais alto nível político», pelos responsáveis da RDA que não querem faltar a outra olimpíada depois de haverem apoiado o boicote aos jogos de Los Angeles — disseram os mesmos informadores.

Representantes da RDA na reunião dos comités olímpicos nacionais (ACON) na Cidade do México disseram que as autoridades do seu país informaram já os aliados do Pacto de Varsóvia das suas intenções.

A RDA teria feito notar aos aliados numa reunião ocorrida a 19 de Outubro em Praga que um outro boicote olímpico seria contraproducente e que atribuía grande importância à olimpíada de Seul. Os alemães da RDA referem que a Coreia do Sul está empenhada em garantir a segurança das delegações dos países socialistas bem como em não tolerar manifestações discriminatórias ou de hostilidade por parte dos meios de Comunicação Social do país.

Na reunião de Praga teriam sido discutidas propostas no sentido de possibilitar a participação da Coreia do Norte, país aliado da União Soviética, nas Olímpiadas bem como de efectuar provas nesse país.

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

SITO NA ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 253

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Outubro corrente, lavrada de folhas 80 verso, a folhas 83, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 25-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «TEROTÉCNICA — TECNOLOGIA INDUSTRIAL DE MANUTENÇÃO, LDA.», que se regerá pelos artigos seguintes, constantes da presente fotocópia que se compõe de quatro folhas.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O Ajudante,
(Messias de Carvalho Marques)

1.º
A sociedade adopta a denominação «TEROTÉCNICA — TECNOLOGIA INDUSTRIAL DE MANUTENÇÃO, LDA.», tem sede e estabelecimento provisórios em Lisboa, na Rua Vitorino Nemésio, número doze-A, freguesia da Ameixoeira, desta cidade e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje, podendo no entanto abrir filiais, sucursais ou escritórios em qualquer localidade por simples deliberação da assembleia geral.

2.º
O objecto da sociedade é fabricação, importação, exportação e comercialização de produtos e equipamentos para a conservação e manutenção industrial nas áreas de: Soldaduras, Abrasivos, Equipamentos de Equilibragem e Elevação de Cargas.

3.º
O capital social é de NOVECENTOS MIL ESCUDOS e está integralmente realizado em dinheiro e subscrito igualmente em três quotas de trezentos mil escudos, pertencentes respectivamente aos sócios Maria Luísa Alves dos Santos Silva, Feliciano Dias Batista Dinis e Isabel Alves dos Santos Pereira.

4.º
Qualquer dos sócios poderá fazer prestações suplementares de capital, assim como poderão fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer, tudo nas condições que convierem e que ficarão constando de acta da assembleia geral.

5.º
A sociedade poderá associar-se com pessoas singulares ou colectivas e participar no capital de outras empresas, alargar a sua actividade a outras áreas desde que os fins a prosseguir respeitem integralmente a lei e as deliberações tomadas em assembleia geral.

6.º
A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, com iguais direitos e obrigações e com a dispensa de caução, podendo, por isso, qualquer deles obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos respeitantes a negócios e interesses sociais.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

§ 2.º — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito ao seu objecto e fins, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

§ 3.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência, em outro sócio ou terceiros, podendo ainda a sociedade constituir mandatários por meio de procuração, com os poderes que venham a ser designados em assembleia geral.

7.º
A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio, tendo aquela em primeiro lugar e os demais em segundo lugar o direito de preferência na sua aquisição e, não tendo nem a sociedade nem os sócios usado desse direito, poderá a quota alienada ser livremente cedida.

8.º
A sociedade poderá amortizar a quota que for penhorada, arrolada ou de qualquer outro modo sujeita a procedimento judicial e a amortização considerar-se-á efectuada, mediante depósito feito à ordem do respectivo Juízo, da importância que corresponder ao valor encontrado num balanço dado expressamente para esse fim. Uma vez feita a consignação em depósito, cessarão todos os direitos e obrigações do sócio proprietário da quota, ou a ela inerente.

9.º
No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que exercerão em comum os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta se mantiver indivisa, devendo os respectivos herdeiros escolher entre si um que a todos represente; no caso de desejarem afastar-se da sociedade terão o direito ao recebimento do valor nominal da quota e de quaisquer outros créditos, de harmonia com o último balanço aprovado.

10.º
Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, que será efectuado no fim de cada ano civil e reportando-se sempre a trinta e um de Dezembro, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal e outras importâncias destinadas a outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção do valor das suas quotas.

11.º
No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Maria Ferreira Pascoal, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER que por este Tribunal, 2.ª Secção, nos autos de Acção Especial de Despejo, n.º 6301, que o autor António José Cabrita Nogueira move aos réus LUÍS MANUEL MARTINS ESPADA e mulher Maria Luísa de Almeida Espada, residentes no Lote A-8.º-A, Reboleira-Sul, Amadora, ela ausente em parte incerta, foi designado o dia 14 de Novembro, próximo pelas 14.30 horas, para uma tentativa de conciliação, nos termos do Art.º 972.º do Código de Processo Civil, pelo que a partir da segunda publicação do anúncio, fica a ré mulher, citada para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia e hora indicados, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, mas no caso de não comparecer ou a tentativa se frustrar, começarão a correr éditos de trinta dias, contados da data da conciliação, findos os quais, deverá, querendo, no prazo de cinco dias, contestar a Acção, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julgue com direito.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escrivão de Direito,
José Galante

"DL" — 13/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

— ANÚNCIO —

No próximo dia 10 de Dezembro, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Carta Precatória vinda do 9.º Juízo Cível de Lisboa, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império, E.P., move contra Guilherme Covas Lourenço, residente na Rua D. Manuel I, n.º 16, 4.º Esq.º no Barreiro, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel: «uma garlopa e desengrossadeira, marca Markita, modelo 2000 — 220 Wt, série 1060 E, em bom estado de conservação».

Barreiro, 5 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Ezequiel Sanches Casanova)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Aníbal Manuel P. de Miru)

D.L. 13/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 9.º JUIZO — 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio de sentença.

EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 81/83 da 2.ª Secção.

EXEQUENTE: — CARLOS MANUEL DA PALMA GOMES, residente em Lisboa.

EXECUTADA: — PROMOTO, LDA, com sede na Rua Augusto Gil n.º 21-A em Lisboa.

Lisboa, 7 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(António Luís Soares de Andrade)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António Poças da Cruz)

D.L. 13/11/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. PEDRO DO SUL

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos da Acção Especial 135/79 pendentes na Secretaria deste Tribunal e instaurados a requerimento do Ministério Público para reforma dos autos de Inventário Obrigatório a que se procedeu por óbito de José Fradique de Melo Meneses e Castro e mulher Maria Helena Mota Veiga de Melo e Castro, que foi de Fataunços, concelho de Vouzela, em que foi inventariante Maria Zulmira de Lima Henriques de Melo e Castro, viúva, com domicílio na Rua de Costa Cabral 87-1.º no Porto, são por este meio citados os interessados Fradique Óscar Henriques Monteiro de Melo Meneses e Castro, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido no Largo do Carmo n.º 18-2º Drt. em Lisboa, para comparecerem neste Tribunal no dia 9 de Janeiro próximo às 10 horas a fim de se proceder à conferência para se tratar da reforma daqueles autos, devendo os citandos apresentar todos os duplicados contrafés, certidões, documentos e outros papéis relativos aos mesmos autos.

S. Pedro do Sul, 15 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
PAULO TÁVORA VÍTOR
O Escrivão adjunto
António Ferreira Lopes de Almeida

D.L. 13/11/84 — 2.ª Pub.

CASA PRECISA-SE

Para alugar em Sesimbra
Resposta a este jornal ao n.º 6111

PRECISA-SE ARMAZÉM

Pequeno espaço no Montijo.
Resposta a este jornal ao N.º 6112

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

RTP
concurso

NOME ....

Idade .... Profissão ....

Morada ....

Localidade .... Cod. Postal ....

Telefone ....

Freguesia .... Concelho ....

Tem televisor? .... N.º Licença ....

ACOMPANHANTE ....

Idade .... Profissão ....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

DESPORTO

ponta esquerda

"Sapateiros" elegem Platini

O futebolista francês Michel Platini foi eleito ontem o «Atleta de Ouro», prémio instituído por uma empresa de calçado do norte de Itália.

Quatro desportistas de nomeada assistiram ao tradicional prémio anual: o austríaco Niki Lauda, o brasileiro Zico, o italiano Alberto Cova e o ciclista Francesco Moser.

Platini, mostrando-se desapontado pela derrota sofrida domingo por 4-0, pela Juventus contra o Inter de Milão, recebeu o troféu por ter conduzido a juventus à conquista do título de campeã nacional.

Bettega vai regressar

O futebolista italiano Roberto Bettega recebeu ontem alta do hospital de Novara e os médicos indicaram que poderá recomeçar os treinos dentro de dois meses. Bettega sofrera fracturas de crânio e costelas num acidente de automóvel em 2 de Novembro e afirmou que espera voltar a jogar no Toronto Blizzard, do Canadá, na próxima época.

Menotti no Fiorentina?

Fiorentina e Juventus são clubes agitados depois dos maus resultados do fim-de-semana no campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

Relativamente à equipa de Florença, que empatou 1-1 com o modesto Ascoli, a Imprensa italiana fala na possibilidade de substituição do técnico de Sisti pelo argentino Luis Cesar Menotti. E o brasileiro Sócrates, «estrela» da equipa, substituído durante o jogo, volta a ser duramente criticado pela má forma, tal como acontecera na quarta-feira europeia, quando a Fiorentina foi goleada pelo Anderlecht da Bélgica na Taça UEFA (6-2).

Na Juventus, a derrota de 0-4 no campo do Inter de Milão foi «saudade» com títulos como «'juve': adeus ao título» na imprensa.

Ao invés, o Inter e o seu jogador Karl-Heinz Rummenigge, autor de dois golos no jogo de domingo, são elogiados também em grandes títulos. O mesmo acontece com outro «estrangeiro», o brasileiro Júnior, do Torino, autor de um golo na vitória da sua equipa por 2-0 sobre o Milão, que valeu aos vizinhos da Juventus a subida ao segundo lugar do campeonato.

Adeptos do Utrecht "vingam-se" no comboio

Adeptos do Utrecht, da primeira divisão holandesa de futebol, destruíram o interior do comboio em que regressavam a casa depois de terem visto domingo a sua equipa perder por 0-2 frente ao NAC de Breda. Os estragos foram calculados em 150 mil florins, cerca de oito mil contos. O interior de quase todas as carruagens ficou desfeito, nenhum vidro ficou por partir e os puxadores do sistema de travagem de emergência foram arrancados.

Oito adeptos do Utrecht foram presos, passando a noite na cadeia, tal como 15 simpatizantes do Ajax de Amsterdão que foram detidos na estação de Zwolle por comportamento violento, depois de terem visto o seu clube empatar 1-1 com a equipa local.

Moser estará no próximo "tour"

O veterano ciclista italiano Francesco Moser anunciou a intenção de correr em 1985 a Volta a França.

Moser, que teve uma época de 1984 particularmente bem sucedida, com um novo recorde da hora e a vitória na Volta a Itália, regressa às estradas francesas dez anos depois da sua única, e má, experiência na maior clássica mundial por etapas.

Futebolista "ianque" muda para a RFA

Peter Scours ficará na história como o primeiro futebolista de nacionalidade norte-americana a ser contratado para jogar no campeonato da Alemanha Federal (1.ª divisão) com as cores da equipa do Karlsruhe. Scouros (21 anos) foi entretanto emprestado à equipa do FC Nuremberga (da 2.ª divisão) no sentido de conhecer progressivamente melhor o futebol praticado na Alemanha Federal. Scours tem estado a jogar em San Diego, na Liga Profissional de Futebol Norte-Americana. A transferência do jogador norte-americano não custou um centavo ao Karlsruhe.

Boxe: mundial de pesados

Americano Larry Holmes derrotou o "quebra ossos"

O pugilista norte-americano Larry Holmes conservou sexta-feira o título de campeão do Mundo de Pesados (versão federação) ao derrotar por «KO» técnico no 12.º assalto o pretendente James Smith.

Com o triunfo no combate realizado num hotel de Las Vegas, Holmes (35 anos) conta 46 vitórias — 33 por KO — e faltam-lhe três para igualar o recorde do lendário Rocky Marciano. Este, após 49 vitórias, abandonou a modalidade, como campeão mundial e sem ter conhecido a derrota.

A superioridade teórica de Holmes sobre o seu adversário, cujo nome de guerra é «Bonecrusher» (quebra-ossos), foi muito discutida. O combate foi interrompido aos 2.10 minutos do 12.º de 15 assaltos previstos, quando Holmes reabriu um corte na pálpebra do olho esquerdo de Smith. Todavia o campeão também não ficou em muito bom estado: saiu do ringue directamente para o hospital, com uma mão partida e golpes no rosto.

Sporting e Algés presentes em Peniche

Alexandre Silva (União de Algés) venceu João Ribeiro (Sporting) por «KO» ao 3.º assalto no combate mais emotivo na sessão de boxe amador disputada sábado à noite em Peniche.

A sessão foi promovida pelo Núcleo Sportinguista de Peniche e contou com o apoio da Câmara Municipal de Peniche, CLube Stella Maris e da Associação de Boxe de Lisboa.

Nos cinco combates disputados, o Sporting ganhou três, e o União de Algés, dois.

Resultados: plumas (57 quilos: José Livramento (União Algés), venceu Luís Veiga (Sporting) aos pontos, plumas (57 quilos): Alexandre Silva (União Algés) venceu João Ribeiro (Sporting) por «KO» ao 3.ºassalto médios (75 quilos): António Júlio (Sporting) venceu José Afonso, (União de Algés) aos pontos; meios médios ligeiros (63.5 quilos: Manuel Oliveira (Sporting) venceu Álvaro Quitério (União Algés) aos pontos; e ligeiros (60 quilos): Alfredo Andrade (Sporting (venceu Adriano Livramento (União de Algés); aos pontos.

Adelino Livramento e Alfredo Feliz, ambos do União de Algés, defrontaram-se num combate de exibição.

Bibliografia

«Açoresports»

Revista trimestral, «Açoresports» (dirigida por Eduardo Monteiro) encontra-se já no seu número seis e, como nos anteriores, debruça-se quase totalmente sobre o desporto praticado no arquipélago açoriano As Festas Sanjoaninas (com largo cartaz desportivo), judo, ténis, atletismo, golfe, hóquei em patins, ciclismo, futebol, vela e os Jogos Insulares ocupam especial interesse da «Açoresports».

Basket

Eduardo Monteiro é também o principal responsável pela revista «Basket», que lança agora a edição referente a Setembro e Outubro, onde ocupa especial destaque o balanço da época da 1.ª Divisão, análise aos vencedores da «Taça», um olhar sobre a arbitragem, uma entrevista com Mike Plowden, as alterações às regras, o congresso federativo, a necessidade de existirem pisos sintéticos para a prática de basquetebol

Xadrez: torneio dos 'homens do ar'

TAP: penúltima posição

A SAS (Escandinária) e a Aviação (Espanha) venceram o torneio internacional de xadrez entre companhias de aviação que decorreu em Lisboa.

Organizado pela primeira vez pela transportaora aérea portuguesa, o torneio, com organização rotativa por todas as companhias participantes, teve na quinta e última ronda a grande surpresa com a equipa da Lufthansa, que comandava desde o início, ,a ser derrotada pelas SAS.

O torneio de semi-rápidas (30 minutos para cada jogador), teve um bom início para a equipa portuguesa, que venceu a SAS por 2,5-1,5, mas terminou na quinta posição, com 9,5 pontos.

Resultados da quarta e quinta rondas: Lufthansa B — Sabena, 1-3; Lufthansa A — SAS, 0,5-3,5; Aviação-TAP, 3-1; Sabena-Lufhansa A, 1-3 e TAP-Lufthansa, B, 2-2.

SAS e Aviação foram as primeiras com 12 pontos, seguidas da Lufthansa A com 4,5 pontos.

Apuramento para o «Mundial»

Os xadrezistas António Antunes e Luís Santos empataram ao 40.º lance da partida da 3.ª jornada do Torneio de Apuramento para a fase preliminar zonal I do Campeonato Mundial de Xadrez Individual.

A partida disputou-se na sede do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.

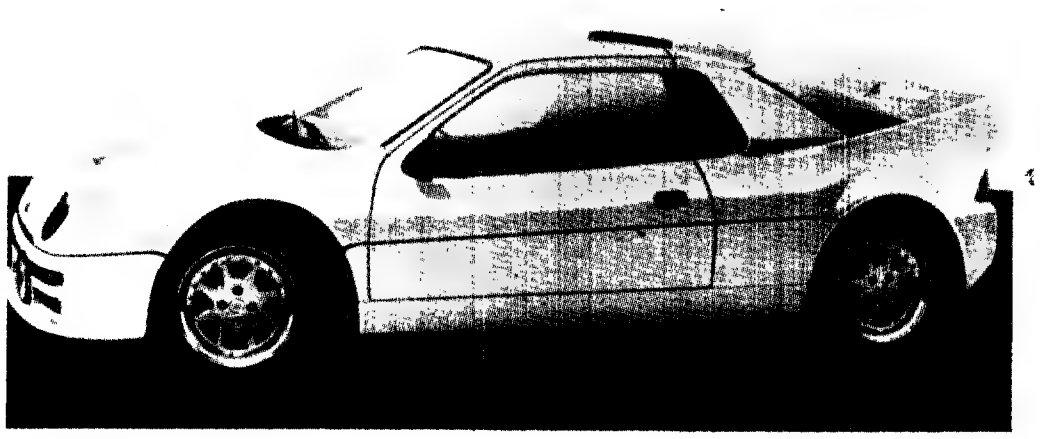
O «Match» de Moscovo

Anatoly Karpov e Gary Kasparov jogaram ontem 22 lances na sua 23.ª partida do «match» pelo título mundial de xadrez, em Moscovo, e concordaram num empate (o 14.º consecutivo).

O campeão, Anatoly Karpov, continua assim a ganhar por 4-0 neste «match» onde os empates não contam e que terminará quando um dos xadrezistas conseguir seis vitórias.

Kasparov, jogando com peças negras, propôs o empate após efectuar o seu 22.º lance, e Karpov aceitou após alguns minutos de reflexão.

A vigésima quarta partida disputa-se amanhã.



Rompeu-se o segredo

Ford apresentou ontem em Turim o seu futuro carro de rallyes

Rompendo um dos segredos mais bem guardados de sempre, a Ford apresentou ontem em Turim um protótipo de carro desportivo designado RS 200.

Trata-se de uma viatura de dois lugares, com motor central de 230 bhp plus. O motor é um quatro cilindros Ford, de injecção, turbocomprimido, com 16 válvulas e duas árvores de cames, capaz de permitir ao RS 200 uma aceleração de 0 a 100 km/h em menos de 5 segundos.

Este será o tão esperado carro de Rallye, para os próximos campeonatos do mundo e uma vez concluídos os ensaios e o programa de desenvolvimento do modelo, em que intervieram o tricampeão mundial Jackie Stewart e diversos condutores de Rallyes, vão ser produzidos os 200 carros necessários para a homologação pela FIA em Grupo B.

A versão de competição terá uma potência de cerca de 380 cavalos e será utilizada pelos pilotos da Ford já no final da temporada de 1985.

Ténis: "ranking" mundial

Lendl ultrapassa Connors

O checoslovaco Ivan Lendl ultrapassou o norte-americano Jimmy Connors e recuperou o segundo lugar da classificação da Associação de Ténis Profissional (ATP), de acordo com a tabela agora divulgada.

O primeiro continua a ser o norte-americano John McEnroe, apesar da suspensão de 21 dias aplicada pelo Conselho de Ténis Profissional. Lendl subiu para segundo depois de ter vencido, domingo, na final do Torneio de Wembley, o equatoriano Andres Gomez. Connors passou para terceiro, depois de ter sido afastado por Lendl nas meias-finais de Wembley.

Os 10 primeiros da ATP são actualmente os seguintes:
1.º John McEnroe (EUA); 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 3.º Jimmy Connors (EUA); 4.º Mats Wilander (Suécia); 5.º Andres Gomez (Equador); 6.º Anders Jarryd (Suécia); 7.º Henrik Sundstroem (Suécia); 8.º Joakim Nystroem (Suécia); 9.º Johan Kriek (EUA) e 10.º Jimmy Arias (EUA).

Morte de um mestre

Vic Edwards, o treinador de ténis que proporcionou à australiana Evonne Goolagong-Cawley uma espantosa carreira, morreu domingo num hospital de Sydney.

Edwards, vítima de cancro, será recordado na história do ténis como o homem que descobriu a jovem Evonne Goolagong numa escola de uma localidade da província australiana (Barellan) e a tornou a número um mundial, bastando um ano de treino com o «mestre», no início da década de 70, para que a tenista se tornasse um dos nomes mais falados no circuito internacional feminino de ténis.

MICROSCÓPIO

KARATÉ EM COIMBRA. Um professor japonês de karaté, Mikio Yahara, vai ministrar um curso da modalidade, em Coimbra, nos próximos dias 9, 10 e 11.

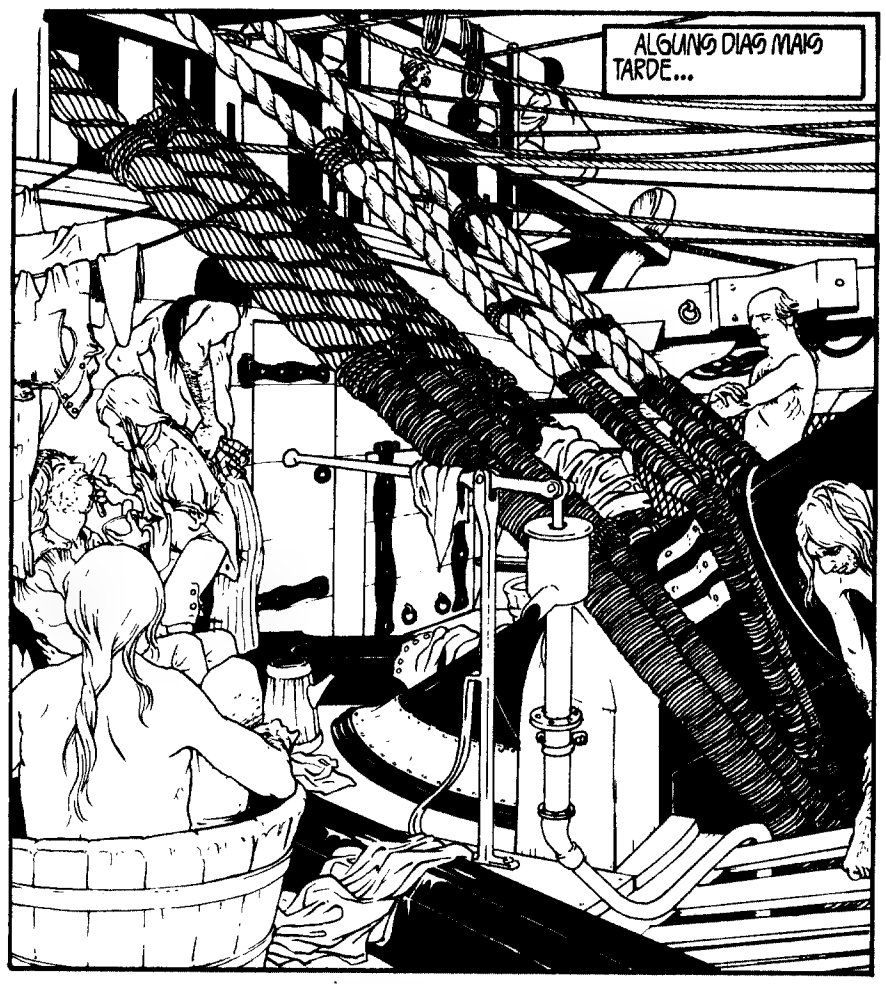
Mikio Yahara, que se desloca a Portugal por convite da Associação Shotokan Karatedo de Portugal, efectuará também uma demonstração daquela arte marcial no dia 10, no Colégio S. Teotónio.

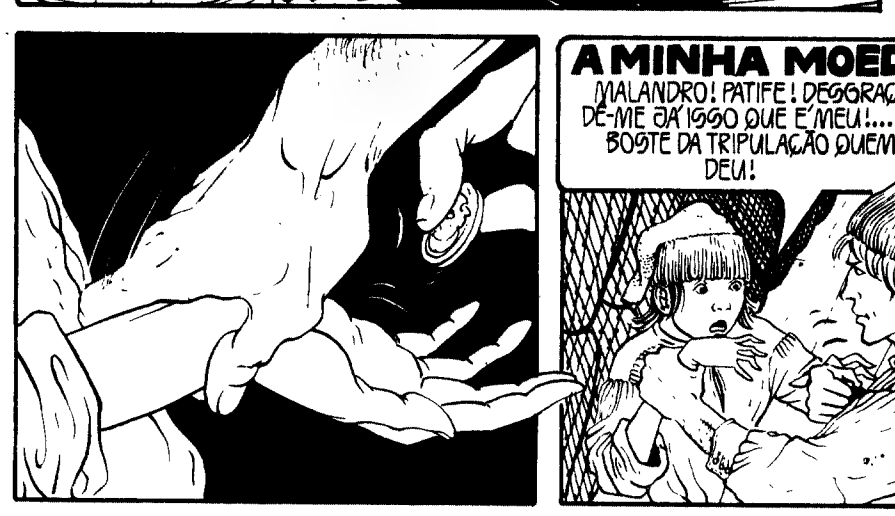
As aulas de Mikio Yahara decorrerão no Núcleo de Karaté dos Estudantes do Colégio S. Teotónio.

HÓQUEI EM CAMPO. A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo realizará no próximo dia 16, dois congressos para debater problemas que afectam a modalidade.

No primeiro (ordinário) será feita a discussão e aprovação do relatório e contas referentes à gerência e a eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1984/86 No segundo (extraordinário) a aprovação do regulamento da arbitragem e do orçamento para a época de 1984/85 serão os dois pontos principais da ordem dos trabalhos.

Os Passageiros do Vento 12





Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO
notícias do livro

UMA AVENTURA — Livros de aventuras para jovens

A colecção portuguesa para a juventude.
Histórias escritas por Ana Magalhães e Isabel Alçada, ilustradas por Arlindo Fagundes.
Volumes publicados:

1. UMA AVENTURA NA CIDADE (2.ª edição)
2. UMA AVENTURA NAS FÉRIAS DE NATAL (2.ª edição)
3. UMA AVENTURA NA FALÉSIA
4. UMA AVENTURA EM VIAGEM
5. UMA AVENTURA NO BOSQUE
6. UMA AVENTURA ENTRE DOURO E MINHO
7. UMA AVENTURA ALARMANTE
8. UMA AVENTURA NA ESCOLA

NOVIDADES (já à venda)

9. UMA AVENTURA NO RIBATEJO
10. UMA AVENTURA EM EVORAMONTE

Uma maneira aliciante de desenvolver o gosto pela leitura e de aumentar os conhecimentos.

Colónia agrícola dizimada por complexo industrial

O cenário parece ser o resultado duma «guerra química»: um trabalhador morto por «intoxicação de gases corrosivos», pessoas cegas, lesões pulmonares, hemorragias, ulcerações da pele e queda do cabelo, bovinos e galinhas mortas. Vinhas e árvores queimadas. Vidros corroídos e metais carcomidos.

Tal cenário é causado pela Fluorex, Sociedade Anónima, empresa mexicana que desde há seis anos fabrica ácido fluorídrico sob licença duma transnacional norte-americana nos arredores de Cidade Juarez, capital do estado setentrional de Chihuahua.

Denúncias feitas nesta capital reacenderam nos últimos dias o problema da acçao tóxica desse complexo industrial, que em menos de seis anos destruiu e desmantelou literalmente a colónia agrícola «Granjas», fundada há duas décadas por 200 denodadas famílias mexicanas.

Desse grupo formado por mais de um milhar de pessoas, restam apenas seis famílias empenhadas numa batalha que até agora a Fluorex, S.A. continua a ganhar.

Perante o clamor e as denúncias dos primeiros três anos sobre os gases tóxicos expelidos pela indústria desde a sua instalação, em 1978, as autoridades ordenaram o seu encerramento em Fevereiro de 1981».

Tal decisão levou a que os poucos residentes de «Granjas» se rejubilassem, e os que haviam migrado para outras paragens mais salutares começassem a regressar.

Porém, o júbilo foi sol de pouca dura. As mesmas autoridades que decretaram o encerramento, por razões até agora não esclarecidas, revogaram a medida. Depois de permanecer fechada durante 3 meses e 14 dias, a Fluorex S.A. abriu novamente as suas portas e as chaminés voltaram a expelir os venenosos gases.

Perante o aumento das denúncias e dos relatórios desfavoráveis dos especialistas, Ricardo Wrub, superintendente da Indústria, declarou rotundamente à Imprensa: «a Fluorex não mudará a sua fábrica nem pagaremos indemnizações a ninguém».

Há seis anos, a Internacional Mineral and Chemical e a Rudolph Miles and Sons, duas transnacionais químicas dos Estados Unidos, depararam-se com dificuldades para elaborar ácido fluorídrico nos Estados Unidos em face das severas restrições então decretadas.

Todavia, a solução foi fácil para os industriais norte-americanos: ofereceram capitais, matéria-prima e tecnologia a um grupo de empresários de Chihuahua e fundou-se a Fluorex, S.A..

Os norte-americanos enviam o ácido sulfúrico que serve para aquecer o fluoreto de cálcio em retortas de chumbo, e assim produzir o ácido fluorídico, largamente utilizado na indústria para a gravação de vidro.

Assim começou também o drama da próspera colónia agrícola «Granjas». Os primeiros atingidos foram as crianças. Tiveram hemorragias nasais intrmináveis, a que se seguiram manchas e ulcerações na pele. Mais tarde veio a tosse e dolorosa irritação nos olhos. Prontamente descobriu-se que tais distúrbios eram provocados pelas emanações da Fluorex.

Depois foram os adultos a contrair os mesmos sintomas, agravados em alguns casos, pois um número indeterminado de pessoas ficou virtualmente cega, segundo as denúncias.

Homens e mulheres começaram a perder o cabelo. Protestou-se, mas como esses protestos não fossem atendidos, iniciou-se o êxodo. Os colonos preferiram perder os seus bens do que ficar sem saúde. Ou a vida.

Com efeito, um trabalhador da indústria e residente na colónia, morreu pouco após ter contraído os vários sintomas provocados pelas emanações de gases da Fluorex. A autópsia feita por Ramon Hernandez Perez, do serviço médico legista de Cidade Juarez, foi taxativa: «morte provocada por intoxicação de gases corrosivos».

As seis famílias «sobreviventes» da colónia «Granjas» acalentam ainda a esperança de que esse foco letal de contaminação seja eliminado. Uma esperança que se mantem apesar dos «interesses poderosos que se movem em torno da Fluorex», segundo declarou Pedro Ruiz Reyes, um dos colonos que continua a negar-se a deixar as suas depauperadas terras.

Curiosamente, a licença oficial que autorizou a instalação da Fluorex adverte num dos seus parágrafos:

«À primeira queixa justificada por parte dos residentes na zona sobre a emanação de qualquer tipo de substância contaminadora, a licença será cancelada».

«Não sei o que é que as autoridades entendem por queixas justificadas. Ou será que o que aconteceu com a nossa colónia e com os seus habitantes não se justifica?» comentou com amargura Ruiz Reyes.

150 filmes no "Cinanima 84"

Festa do cinema começa hoje em Espinho

Os «Bonecos Animados» levam, mais uma vez, a festa do cinema À cidade de Espinho. É a oitava edição do «Cinanima» — Festival Internacional de Cinema de Animação, o único da Península Ibérica e um dos seis maiores cêrtames da especialidade em todo o mundo, que começa hoje, no Casino de Espinho e termina no próximo domingo.

Quase centena e meia de filmes, banda desenhada, ilusionismo, música, retrospectivas, colóquios e a presença de conhecidas figuras do mundo da B.D. e da animação fazem com que o «Cinanima-84», organizado pela «Cooperativa Nascente», promete ser o mais aliciante de todos. O júri seleccionou cerca de 60 películas para a secção competitiva do festival, a que se junta a projecção de algumas dezenas mais de películas em retrospectivas dedicadas quer a filmes premiados em festivais anteriores quer ao melhor cinema de animação de diversos países, este ano com destaque para Jugoslávia e a URSS, além de um outro conjunto de filmes dedicados a «Mulheres no cinema de animação».

Nos três primeiros dias do festival, os filmes que não entram em competição e os filmes das retrospectivas são projectados às 18,30, enquanto nos anos anteriores só eram vistos depois da sessão competitiva da noite, o que retirava bastante público impossibilitado de comparecer em hora tão tardia. Na sexta-feira essas sessões terão já lugar às 15,30 e às 23,30, enquanto no sábado se lhes dedica o fim da tarde e toda a noite. Deste modo a organização do festival encontrou horas adequadas para filmes escolhidos que normalmente atraem muito público.

No domingo, último dia do festival, serão projectados ao fim da manhã e de novo às 18 horas os filmes premiados pelo júri do Cinanima-84 na secção de competição, à qual foram enviados filmes por 28 países. A Checoslováquia ocupou o primeiro lugar (enviou 23 películas) seguida de Cuba (15), Inglaterra, França, Hungria e Estados Unidos (13 filmes cada), Canadá, (10), Polónia e Roménia (7 cada), Holanda (6), China (5), Austrália (4), seguindo-se ainda o Brasil, a Itália, a URSS, a Suíça e a Jugoslávia (com 3 filmes cada), Moçambique e Irão (2 cada) e ainda Índia, Israel, Noruega, Suécia, Ghana E Portugal (1 cada).

Os "Top Ten" da animação mundial

De acordo com um inquérito feito junto de 35 especialistas e individualidades da animação mundial (a quem se pediu que pontuassem vinte filmes numa escala de vinte pontos, por ordem decrescente) foram nomeados 280 filmes, sendo os seguintes os dez mais votados:

1.º – «O conto dos contos», Yuri Norstein (URSS) - 1980.
2.º – «A rua», de Caroline Leaf (Canadá) - 1976.
3.º – «O submarino amarelo», de G. Dunning (Inglaterra) - 1968.
4.º – «A mão», de Jiri Trnka (Checoslováquia) - 1965.
5.º – «Branca de neve e os sete anões», de Walt Disney (EUA) - 1935.
6.º – «Crac», de Frederick Back (Canadá) - 1981.
7.º – «Uma noite sobre o Monte Calvo», de A. Awexeieff (França) - 1933.
8.º – «Ubu», de Geoff Dunbar (Inglaterra) - 1980.
9.º – «Moonbird», de John Hubley (EUA) - 1978.
10.º – «Satiemania», de Z. Gasparovic (Jugoslávia).

O «Cinanima» projectará também nada menos de três longas metragens, sector do cinema animado em que a produção é relativamente escassa devido aos altos custos. O festival de Espinho é, aliás, o único certame internacional que inclui longas metragens no seu programa. Este ano concorrem os filmes «A pequena feiticeira» (Checoslováquia), «Cristóvão Colombo» (Colômbia) e «O rapaz invisivel» (França).

Os «Beatles» e Quino

A música terá também um lugar de relevo neste «Cinanima-84». O filme do norte-americano de John Wilson «Gotta serve somebody», estará em Espinho com a música de Bob Dylan, enquanto o famoso «Yellow Submarine» recordará os Beatles e outros ainda levarão Fats Waller e Mike Oldfield.

Tendo prometido o melhor programa de todas as edições do «Cinanima», a organização do festival, a par do bom filme musical leva também a Espinho a banda desenhada e alguns dos seus nomes mais conhecidos, nomeadamente o criador da «Mafalda», o cartonista Quino que, aliás, integra o próprio júri do festival. Quino terá em Espinho uma exposição das suas obras e orientará um colóquio sobre Banda Desenhada e cinema de animação.

Como festa do cinema que é, o «Cinanima-84» vai ter em funcionamento um atelier para um grupo de crianças das escolas preparatórias da área de Espinho. O regresso deste atelier experimental significa o reatar de uma das melhores e mais pedagógicas iniciativas do «Cinanima» que já há anos contou com o apoio do prof. Gaston Roch, o conhecido cineasta belga, e da equipa francesa do «Collodion humide», que orientaram em Espinho um curso para monitores e crianças da cidade.

A experiência deste ano irá traduzir-se na feitura de uma curta-metragem de animação, sob orientação de uma equipa de quatro jovens de Espinho (o Zé Carlos, o Avelino, o Beto e o Mário) cuja experiência nasceu exactamente com o «Cinanima».

O conctato directo com a técnica do filme de animação e, em suma, com o cinema, para as crianças das escolas de Espinho, é um dos objectivos em que a organização do festival investe maior esperança pelas suas consequências no domínio da aprendizagem e do contacto com uma técnica específica de comunicação como é o cinema animado.

José Gomes Bandeira

Khivá, pérola da Ásia Central

Continuação da pág. 3

fícios modernos. Tem dez escolas secundárias (há cinquenta anos não havia nenhuma) e diversos estabelecimentos de ensino especializado: agricultura, pedagogia, medicina. Nos subúrbios da cidade há uma zona industrial com fábricas de descasque de algodão, uma empresa de têxteis, outra de tapetes e uma fábrica de lacticínios.

A cidade nova não desperta o interesse dos turistas. É mais uma cidade moderna, mas muito confortável para quem lá vive, recheada de zonas verdes, muito importante numa região ensolarada e de clima seco.

Os habitantes da região de Khivá vivem sobretudo da agricultura e produzem frutas e legumes de óptima qualidade. Mas o algodão continua a ser a cultura principal.

O artesanato mantém as suas tradições. Os bordados a fios de ouro, os tapetes, os artigos de joalharia e as obras em cerâmica de Khivá são famosas em todo o país.

Top do «Calor da Noite»

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

Exibe-se, na RTP-1, mais um episódio da série «... E a Vida Continua»

18.02 Notícias
18.08 Sempre em Forma – magazine juvenil.
18.30 Telerregiões
18.55 Portugal Contemporâneo – a arte possivel: «Arquitectos e Estatuários».
19.35 Gestão de Empresas – «Meios de Procedimento Organizativo».
19.50 Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.35 «O Bem Amado» – episódio n.º 171.
21.10 «... E a Vida Continua»
22.10 Grande Informação – «Dia Mundial do Não-Fumador».
23.10 Últimas Notícias
23.20 Sinais – de José Nuno Martins.

O programa Artistas, da RTP-2, apresenta, esta noite, a fadista Fernanda Maria (na foto)

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados – «Serafim Agente Secreto».
20.00 «Amor em Tempo de Guerra»
20.55 Artistas – Fernanda Maria.
21.30 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 147.
22.25 Jornal da Noite
22.50 «Escândalos Vitorianos» – intérpretes: Twiggy, Ronald Hines e Lewis Flander. Realização: Alan Grint.

Amanhã

RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.35**: Telerregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: Cinema Lumiar – «Revolta na Bounty»; **00.00**: Ultimas Noticias; **00.10**: Sinais.

RTP2

19.30: Noticias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Contos Fantásticos»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Jessica Novak».

estreia dia 15

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ESTREIA • 6ª feira AS 21.30 H

PARA ONDE IS?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA

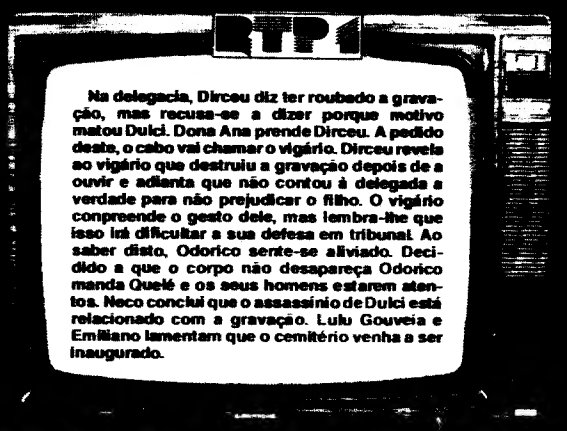
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1 «... E a Vida Continua» (21.10)

RTP2 «Escândalos Vitorianos» (22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• Para complementar a exposição de **Júlio Pomar** intitulada «Poesia na Exposição» que se encontra no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se esta tarde, pelas 18.30 h, um recital de poesia de Camões, Bocage, Fernando Pessoa e Almada Negreiros por Eunice Munoz, Luís Miguel Cintra e João Perry.

• É hoje inaugurada na Galeria de São Bento uma exposição permanente com consagrados do século XX: **Amadeo de Souza-Cardoso, Francis Smith, João Hogan, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Noronha da Costa, Sara Afonso, Milly Possoz, Júlio Pomar, Artur Bual, José Júlio, Mário Cesariny, Manuel Cargaleiro, Bernardo Marques, Nikias Skapinakis.**

• Pintura e desenho de **Maria Rolão** pode ser visto na Galeria de São Francisco, à R. Ivens, em Lisboa.

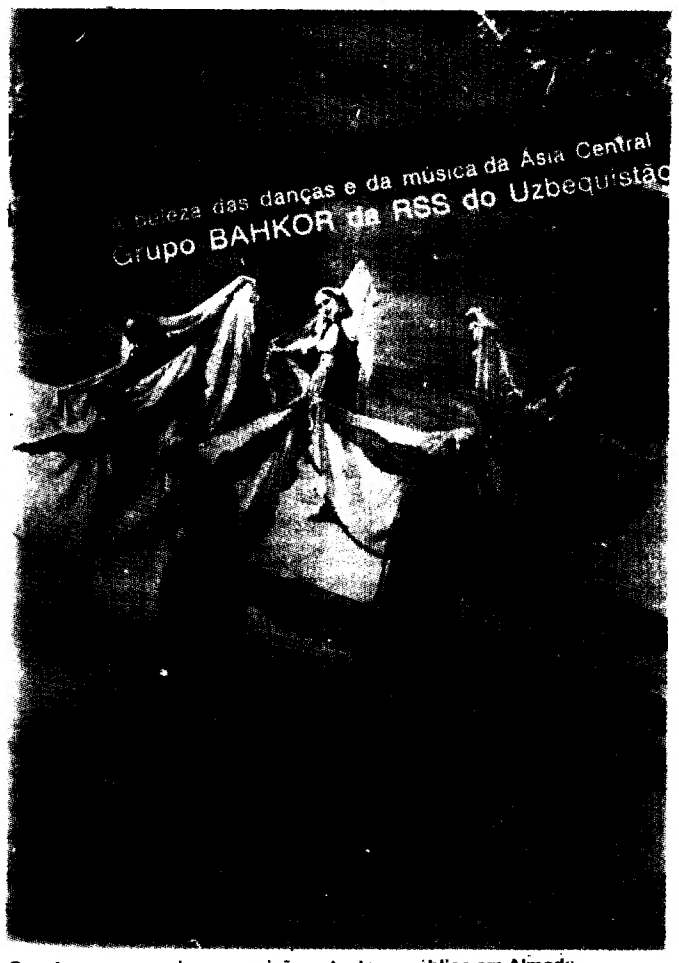
• No Arquivo Nacional de Fotografia, na Calçada do Mirante à Ajuda, continua patente ao público uma mostra de fotografia intitulada «Fotografia Portuguesa 1970/80».

• «Afrika Korps» é o título de uma exposição de pintura e escultura que **Leonel Moura** tem presente ao público no «Cómicos-Espaço Inter-Média», à R. Tenente Raul Cascais, a S. Mamede.

• No Páteo Alfacinha **Rui Azevedo** expõe pintura da sua autoria.

• Até ao dia 29 do corrente, **Nelson Cardoso e António Leite**, respectivamente com máscaras e quadros a óleo, expõem os seus trabalhos no espaço d'A Varandinha D'Alfama.

• Na Líbris, em Lisboa, **Saldanha Gama** tem patente ao público uma exposição subordinada ao tema «25 de Abril/Forças Armadas/Corpo Político/Poder Económico-/Triângulo D'Esperança Popular», que conta com apoios de texto de Rui Simões, Jean Benoit, Paulo Filho, Jaime Rocha, Bicho da Cruz, Alexandre Gama, Fernando de Goes, Serge Meurent, Zé Sério e António Tavares-Teles.



O cartaz que anuncia a exposição patente ao público em Almada

• Inserido na comemoração dos aniversários da Revolução de Outubro está patente na sala de exposições da Câmara Municipal de Almada uma mostra sobre **«Cultura e Arte do Uzbequistão».**

• Encerra amanhã à noite na Casa do Ribatejo, em Lisboa, o **XIII Salão de Artes Plásticas de Motivos Ribatejanos**. São 39 os pintores, escultores e ceramistas presentes com mais de 100 obras, de que se destacam trabalhos de Rosa Mendes, José Manuel Soares, Alice Alves Diogo, Joaquim Bértolo e Mário Salvador. Uma exposição que, como o nome indica, gira em torno de motivos ribatejanos.

• Está patente até ao próximo dia 25 de Novembro no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, uma exposição sobre a **Vida e Obra de Raul Proença.**

• Pintura do artista portuense **Sobral Centeno** pode ser vista no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto.

• **Z.L. Darocha**, pintor português que tem vivido em França, tem patente ao público no Espaço Lusitano, no Porto, uma exposição-montagem de 80 quadros de pequenas dimensões, cercando um outro, onde figura uma tourada pintada sobre um tapete popular comprado numa feira de emigrantes, em Paris.

Teatro

• De terça a sexta-feira, às 21.30 h, **A Barraca** continua a apresentar no seu espaço, à R. Alexandre Herculano, a peça de Brecht, «Santa Joana dos Matadouros».

• No Teatro Aberto continua em cena a peça «Ubu Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço que conta com a interpretação de **António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Parames, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.**

• Esta tarde, pelas 18.30 h, na Sociedade Portuguesa de Autores, **Manuel Cintra** leva à cena mais uma representação de «Os Diários de um Louco», de Nicolau Gogol.

• No Porto, continua o **Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica**. Esta tarde, pelas 18.15 h, o **Grupo de Teatro de Pesquisa**, de Fortaleza/Brasil leva à cena na Cooperativa do Povo Portuense a peça de Roberto Athayde, «Apareceu a Margarida». À noite, pelas 22.30 h, no Auditório Nacional Carlos Alberto, o **Grupo de Teatro Hordago**, de Espanha, apresenta a peça de criação colectiva, «Como Hay Dios».

• **O Grupo de Teatro em Movimento** continua em... movimento, apresentando esta noite, às 21 horas, a peça «Morte Dourada», de Leandro Vale, em Vimioso.

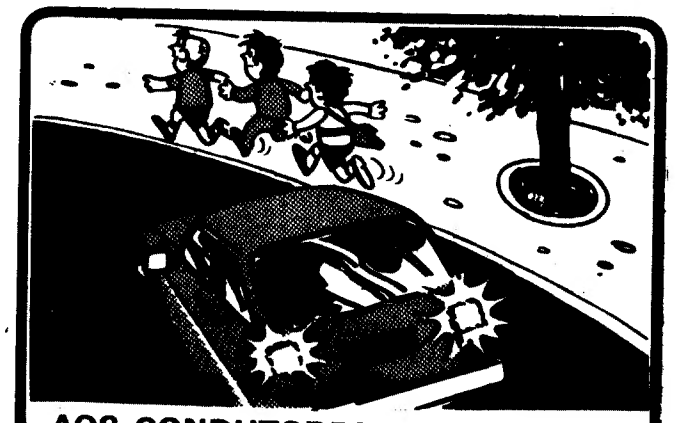
Música

• Integrado na actual temporada musical da Fundação Gulbenkian realiza-se esta tarde, às 18.30 h, o recital do violinista **Gidon Kremer**, acompanhado ao piano por **Valery Afanassiev**, que interpretarão obras de Schumann, Shostakovich, Schnittke, Kagel e Schunert.

• Esta noite, pelas 21 horas, **Renzo Buja** dará um concerto de órgão na Sé Catedral de Lisboa. Do programa consta a interpretação de obras de Vivaldi, Martini, Albinoni, Bach e Franck.

O violinista Gidon Kremer dá esta tarde um recital integrado na temporada musical da Gulbenkian

• Por iniciativa da Embaixada do Brasil em Portugal, o violonista brasileiro **Marcelo Kayath**. Primeiro Prémio de Interpretação do XXVI Concurso Internacional de Violão da Rádio-France, dá esta noite, às 21.30 h, um concerto único no Teatro Municipal São Luiz.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$85	85$85
ALEMANHA FED (marco)	52$80	53$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$445	2$645
BRASIL (cruzeiro)	$040	$070
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	118$50	120$50
(notas de 5 a 1000)	119$00	121$00
DINAMARCA (coroa)	14$60	15$00
ESPANHA (peseta)	$900	1$020
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	156$30	158$30
(notas de 5 a 1000)	156$80	158$80
FINLÂNDIA (marka)	25$20	25$80
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
IRLANDA (libra)	164$30	168$30
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$621	$656
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	197$85	201$85
SUÉCIA (coroa)	18$35	18$95
SUIÇA (franco)	64$40	65$50
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Trio, em fá menor, op. 65, de Dvorak; **16.15**: O texto e a música; **17.20**: Os últimos quartetos de Beethoven; **18.05**: Algumas danças e marchas de Mozart; **18.40**: Cinco canções, de Claude Debussy; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Trio, de Lennox Berkeley; **20.10**: Música do bailado «Gayne», de Kachaturian; **21.00**: Canções; **21.40**: Trio, de Bohuslav Martinu; **22.00**: Sinfonia n.º 2, de Walter Piston; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música de Brahms; **00.00**: Oratória «Cristo no Monte das Oliveiras», de Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Futebol Clube do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Máquinas ao vivo; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

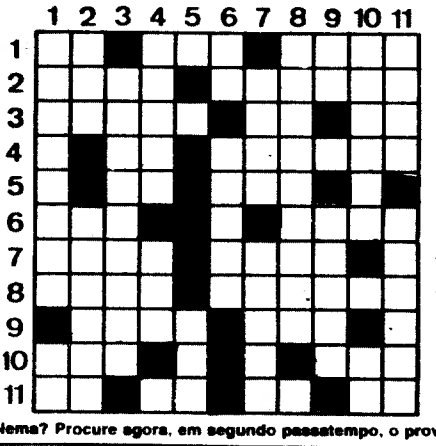
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 179

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Fluido aeriforme. Aparência.
2 Arpoa. Prenderes com elos.
3 Costumara. Alumínio (s.q) Deus dos pastores.
4 Quanto baste. Tangeis.
5 Alternativa (inv). Sufixo que designa abundância.
6 Saia frequentemente à rua. Cursos de água naturais e abundantes.
7 Cidade da Umbria. Disfarça.
8 Rio da Turquia. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Homem de baixa estatura. Ave pernalta.
10 Distrito da ex-India Portuguesa. Transpira.
11 Pertences. Céno (s.q). O sono das crianças. Reis.



VERTICAIS:

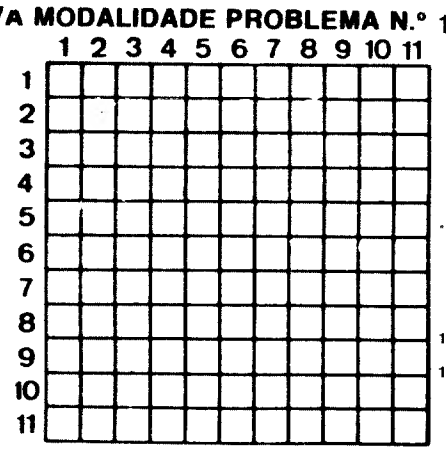
1 Axorcas que os Timorenses trazem nos artelhos. Preposição.
2 Reze (inv). Dais urros.
3 Antiga moeda de Dio.
4 Distinção. Pega.
5 Composição poética.
6 Pronome reflexo. Desloca.
7 Reino da Federação Indochinesa. Aguço.
8 Pisariam aos pés. Artigo definido.
9 Clima. Palmeiras da Amazónia.
10 Fruto comestível do pepineiro. Cidade da antiga Caldeia.
11 Membros de aves. Pessoas muito parecidas com outras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 029

HORIZONTAIS:

1 Mulher. de D. Afonso Henriques. Caminhei para cá.
2 Olá! Freguesia do concelho de Barcelos. O sono das crianças.
3 Zombar. Nome de jogo.
4 Rio da Escócia. Festa do Ano Novo ou festa de todos» para a qual os negros se cotizam.
5 Rei de Judá. Seduzir.
6 Peixe do Brasil. Direcção.
7 Guarnecerei de asas.
8 Instrumento para atirar setas. espécie de formiga.
9 Punhado. Ergueram.
10 Tornar-se querido. Mentira. (Prov.).
11 Sadios. Coisa (ant). Letra grega.



VERTICAIS:

1 Sujeito à morte. Estimas.
2 De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
3 Dias em que se suspendem trabalhos oficinais ou escolares. Enrubesço.
4 O mesmo que ion. Arsénio. (s.q).
5 Astutos. Idem.
6 Claridade. Cingir.
7 Vila e concelho do distrito de Viseu. Medida de superfície.
8 Um dos estatos da América do Norte. Rio de França.
9 Prestável.
10 Flauta chinesa de três buracos. Nesse lugar. Afecto.
11 Habitaras. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 178

HORIZONTAIS:
1 MAIS. VALE.
2 Ata. Qs. Sai.
3 To. Cu. Rosas.
4 Ara. Ura.
5 Adi. UM. SIM.
6 Oc.
7 Arruma. Alva.
8 Reno. Lis. As.
9 Dia. Nico. Za.
10 Rias. III.
11 Atoaremos.

VERTICAIS:
1 Mata. TARDIO.
2 Atora. Rei.
3 Ia. Adornara.
4 Ou. It.
5 QUE. UM. NÃO.
6 VS. Alisa.
7 Rumo. Cl.
8 Or. Caso.
9 Essas. Im.
10 Aa. VAZIO.
11 Pisam. Asais.

PROVÉRBIO: Mais vale um sim tardio que um não vazio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 028

HORIZONTAIS:
1 Asco. Arcada.
2 Teu. Pie. MIV.
3 Ru. Certo. Mi.
4 Coraras.
5 Idoso. Aras.
6 Ias. Ati. Ar.
7 Nadas. Aarau.
8 Aço. Rn. Ri.
9 Im. Oc. Aam.
10 Tau. Arm. Ivã.
11 Eure. Elos.

VERTICAIS:
1 Atrai. Noite.
2 Seu. Dia. Mau.
3 Cu. Coada. Ur.
4 Cossaco.
5 Pêro. Soca.
6 Aira. Re.
7 Retratam.
8 Ocarina.
9 Am. Sa. Mil.
10 Dim. Saar. V.º
11 Avia. Ruinas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
8.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 5568[illegible]
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O VALE DAS SOMBRAS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BATALHA DE ARGEL

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA MOTO VOADORA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
PAPILLON

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O filme de Jorge Brum do Canto
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS
c/ Virgílio Teixeira e Delfina Cruz

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO VERMELHO

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30
– M. 6 a.
BEATSTREET, A LOUCURA DO RITMO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 15 e 21 – M. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O INSPECTOR MARTELADA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
HAMMET
SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
O GUERREIRO SAGRADO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45
ALFA-2 – «Fúria da Vingança», às 21.45 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Proibidos de Mona Q», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Terra Treme», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Fantasma de Amor», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Butterfly», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Footloose», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Onde Estão os Rapazes», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Sem Deixar Rasto», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «A Primeira Noite», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Trono de Fogo», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Segredo do Amor», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Explosão da Puberdade», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Grande Ataque do Dragão», às 21.30 (16 anos)

Porto

COLISEU – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Loucos do Volante», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Prazer Absoluto», às 21.30 (16 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Estilhaços», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Espantalho», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Golpe», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Pontinha**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).
REFORÇO
AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **MADRE DE DEUS -POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, A. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 19 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **AREOSA**, R. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **DIAS FERREIRA**, B. da Solum

teatros

Lisboa

BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (13 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – **«A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)**
TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Como Hay Dios», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Tal Família do Porto», às 21.45 (13 anos) (integrada no FITEI)

DL

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.26	3,7 m	11.16	1,4 m
17.57	3,5 m	23.29	1,5 m
Dia 14			
6.11	3,6 m		
18.51	3,3 m	12.08	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	7°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
BEJA	7°
FARO	10°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

A política entrou no "Grémio Lusitano"?

Crise ou cisão na Maçonaria portuguesa?

Após o período calmo e discreto que se seguiu à eleição do grão-mestre comandante, Eduardo Simões Coimbra, e do grão-mestre adjunto, professor A. H. Oliveira Marques, as relações internas e funcionais no seio da Maçonaria portuguesa parece terem sofrido uma crescente deterioração. Revelou-se, segundo consta, uma tendência para hegemonizar, em obediência a critérios políticos, as «lojas». Os maçoes que constituíam oposição ao actual grão-mestre, queixam-se de uma acentuada penetração de elementos afectos ao Partido Socialista e suspeitam que, directa ou indirectamente, o «Grande Oriente» está a ser manobrado para apoiar a candidatura do dr. Mário Soares à Presidência da República.

Esta suspeita, acaso infundada, dada a presença de elementos «eanistas» em posições preponderantes, no seio da «Ordem Maçónica», suscitou agitação na corrente que defendera a candidatura ao alto cargo de grão-mestre do Irmão, doutor Antero da Palma Carlos. Até agora, este, não assumiu uma posição clara, mas os seus apoiantes movimentam-se no sentido de criar uma situação de ruptura no seio da «Ordem Maçónica».

A ala contestatária, mais próxima da Maçonaria inglesa e norte-americana, do que da Maçonaria francesa, terá recebido auxílios importantes, e à evolução dos acontecimentos no seio do «Grande Oriente Lusitano Unido» não será alheia a intervenção de certos meios profanos e estrangeiros. Um conhecido mação ligado a negócios será um dos mais activos fomentadores de um processo de contestação que poderá levar a uma cisão maçónica que, no fundo, terá um significado político: são mações próximos do PSD e do CDS que desencadeiam a agitação interna para contrariar um eventual apoio do grão-mestre Simões Coimbra e das «lojas» de predominância «socialista» à candidatura do dr. Mário Soares.

Esta situação é lamentada pelos mações que consideram que a função e autoridade da «Ordem Maçónica» exigem a sua isenção perante as circunstâncias políticas concretas. Mas a crise na Maçonaria está aberta. A política entrou no «Grémio Lusitano» e ameaça dividir os «irmãos».

Lemos Ferreira desaloja do Restelo os marechais Costa Gomes e Spínola

O marechal Francisco da Costa Gomes confirmou esta manhã ao «Diário de Lisboa» a existência de um despacho assinado pelo actual CEMGFA do Estado-Maior-General das Forças Armadas, através do qual Lemos Ferreira retira ao antigo Presidente da República algumas prerrogativas que lhe haviam sido conferidas pelo ex-CEMGFA, general Melo Egídio.

De acordo com a revista «Mais», que deu a notícia em primeira mão, e, segundo informações recolhidas posteriormente pela agência NP, o general Lemos Ferreira mandou desalojar o gabinete que o marechal Costa Gomes ocupava no edifício do Restelo e retirar o telefone que lhe estava distribuído. Esta medida, revela a NP, citando fontes militares, foi extensiva ao marechal António de Spínola, muito embora o antigo presidente da Junta de Salvação Nacional e Presidente da República nunca houvesse utilizado o gabinete que tinha à sua disposição.

Em contacto telefónico com o marechal Costa Gomes, o «DL» foi informado de que o CEMGFA usou de uma prerrogativa que lhe confere o n.° do art.° 3.° do Decreto-Lei 434 C/82, de 5 de Julho de 1982. Esse preceito determina que as funções administrativas dos marechais são reguladas pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

«Portanto, – afirma o marechal Francisco da Costa Gomes – o senhor general Lemos Ferreira estava legalmente no direito de revogar o despacho do senhor general Melo Egídio, através do qual me retira as prerrogativas dadas pelo antigo CEMGFA».

Convidado a comentar esta medida administrativa tomada pelo general Lemos Ferreira, Costa Gomes começou por dizer que não gostaria «muito de comentar o assunto acerca do qual a opinião pública esta pouco esclarecida».

Acrescentou, todavia, «que do ponto de vista pessoal» este despacho não o atinge. «Tenho uma folha de serviços relevante, prestei grandes serviços ao País, e, por tudo isso, fui elevado à categoria de marechal», afirmou Costa Gomes para concluir que «os marechais são símbolos, que deveriam merecer consideração, exactamente por terem prestado serviços relevantes ao País».

«Forças Armadas foram feridas»

Mas, se do ponto de vista, pessoal, o marechal Francisco da Costa Gomes diz não ter sido atingido, já o mesmo assim não pensa em relação a uma perspectiva nacional. Diz o antigo Presidente da República: «Penso que as Forças Armadas foram feridas por se ter atingido um dos seus representantes». Para Francisco da Costa Gomes, esta mesma medida, tem, igualmente, do ponto de vista internacional, efeitos diametralmente opostos». Por pertencer ao Conselho Mundial da Paz – uma organização de massas espalhada por 142 países – não é caso para que se tema a existência de quaisquer problemas. «A NATO – disse Costa Gomes – concerteza que não teme as acções do Conselho Mundial». «Esta Organização, a NATO e o Pacto de Varsóvia têm, de resto, os mesmos objectivos: preservar a paz em todo o mundo. Só que, e enquanto as duas organizações militares preservam a paz pela corrida aos armamentos e através do equilíbrio do terror, o que é contrário à Carta das Nações Unidas e o acordo de Helsínquia, o Conselho Mundial da Paz pretende preservar a paz por meio do desarmamento total e simultâneo», disse o marechal Costa Gomes.

E concluiu: «Não há, portanto, incompatibilidade entre os homens da NATO e da Paz. Hoje devemos estar juntos e trabalharmos honestamente por um futuro melhor.

Pedro Cid ameaçado de procedimento criminal

Entretanto, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas anunciou que irá processar judicialmente o jornalista Pedro Cid por ter publicado a notícia na revista «Mais» sobre o despacho que retira ao marechal Francisco da Costa Gomes as prerrogativas que lhe haviam sido conferidas pelo antigo CEMGFA. Comentando este gesto de ameaça o mesmo jornalista reafirmou esta manhã ao «DL», que a notícia que publicara «correponde inteiramente à verdade dos factos» disse não estar «impressionado com a atitude» do general Lemos Ferreira; e estar certo de que «nenhum Tribunal» o poderá condenar. «Já me impressiona mais o significado que pode estar subjacente na divulgação pública da intenção de processar um jornalista. Em democracia ninguém é intocável. Processar alguém não significa a sua prévia condenação. Mesmo que o autor do processo seja o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas», conclui Pedro Cid.

"L'Amant"

Marguerite Duras prémio Goncourt

O Prémio Goncourt foi atribuído a Marguerite Duras, escritora, cineasta e autora de peças de teatro.

O mais importante galardão literário francês foi-lhe atribuído pelo livro «L'Amant».

Michel Tournier, um dos membros do júri da Academia Goncourt, referiu que, com este prémio, se tentava reparar «o erro cometido há trinta anos», ao não galardoar com o Goncourt um dos mais importantes livros da bibliografia de Duras, «Un barrage contre le Pacifique» («Barreira contra o Pacífico», na edição portuguesa).

Na altura (1950), Marguerite Duras era membro do Partido Comunista Francês.

Nascida em 4 de Abril de 1914, em Giadih, perto de Saigão, no Vietname, filha de professores, Marguerite Duras passou na então colónia francesa a sua infância e parte da adolescência.

Morto o pai quando ela tinha 4 anos, a forte personalidade da mãe marcou-a, a si e à sua obra literária, como recentemente reconheceu.

Aos dezoito anos fixou-se em Paris e, finda a guerra, inscreveu-se no Partido Comunista Francês.

A sua carreira literária iniciou-se em 1943 com a publicação de «Les Impudents».

Além de autora de numerosos livros de ficção, Marguerite Duras é ainda dramaturga e realizadora de cinema. É da sua autoria a adaptação para o cinema da peça «Hiroxima, meu amor», que ela própria escreveu. O filme foi realizado por Alain Resnais.

No cinema, realizou, entre outros, os filmes «India Song» e «O Camião», já exibido em Portugal.

«L'Amant», agora galardoado com o Goncourt, relata o romance de uma jovem de 15 anos e de um «chinês riquíssimo que, em momentos de penúria económica, a faz conhecer o amor, o prazer e o luxo».

A cítica vê no livro «um poema em prosa mais do que um romance». A autora revelou, por seu turno, que «L'Amant», escrito em três meses, foi fruto de uma desintoxicação alcoólica. «A história era urgente e exigia ser escrita» – confessou Marguerite Duras.

Mensagem de Eanes a Eduardo dos Santos:

Relações luso-angolanas assentam em vínculos históricos e humanos

«Sinceras congratulações e os melhores votos de felicidade para o futuro do Povo angolano» – foram expressas ontem pelo Presidente da República português, em mensagem enviada ao seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, por ocasião do 9.° aniversário da independência da RPA.

Ramalho Eanes reitera, ainda, nessa oportunidade, a convicção de que «as relações entre Angola e Portugal assentam em vínculos históricos e humanos tão profundos que, sem dúvida, transcendem as diferentes situações conjunturais que essas relações possam, eventualmente, atravessar».

O PR, que exprime ainda a Eduardo dos Santos a expressão da sua estima e amizade, enviou uma outra mensagem ao presidente tanzaniano, Julius Nyerere, por ocasião da sua designação como presidente da Organização da Unidade Africana.

Entre 14 de Novembro e 14 de Dezembro

Eduardo Pereira admite presidenciais e autárquicas no mesmo dia

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, admitiu ontem a hipótese de as eleições para as autarquias se realizarem no mesmno dia das eleições presidenciais.

Em declarações proferidas aos jornalistas em Coimbra, durante a cerimónia de inauguração da nova see da Comissão de Coordernação da Região Centro, Eduardo Pereira disse que «o Governo está a estudar as probabilidades de dar prioridade a um dos dois actos eleitorais, ou de realizá-los no mesmo dia».

Recorde-se que as eleições para as autarquias são marcadas pelo Conselho de Ministros, enquanto as eleições para a Presidência da República serão marcadas pelo general Ramalho Eanes, de acordo com o disposto na Constituição. Estas últimas eleições têm de realizar-se entre sessenta e trinta dias antes do termo do mandato do actual presidente, ou seja entre 14 de Novembro e 14 de Dezembro de 1985, uma vez que o mandato presidencial termina em 14 de Janeiro de 1986.

O ministro afrimou ontem que ainda não está nada previsto e não adiantou qualquer data para as eleições.

Eduardo Pereira nas declarações aos jornalistas falou também do bispo ortodoxo e criminoso de guerra Viorel Trifa. O ministro afirmou que a situação é complicada porque antes da expulsão torna-se necessário encontrar um país de asilo para Trifa.

O bispo teria manifdestado ao Serviço de Estrangeiro a sua vontade de partir para o Brasil, Espanha, Itália, Grécia ou Turquia, caso a decisão do Supremo Tribunal Administrativo lhe seja desfavorável.